CIGANOS CANTARAM COMERAM E DANÇARAM NO PARQUE

Pág. 9

Impasse marca as negociações realizadas no Cairo

ANGOLA CONSIDERA PROVOCAÇÃO AS PROPOSTAS SUL-AFRICANAS

Os representantes de Angola consideraram «inoportuna» e «inaceitável» a proposta ontem apresentada pela África do Sul na reunião quadripartida do Cairo, sobre o conflito que opõe os dois países. O ministro angolano Van Dunem sublinhou que o seu país «já cedeu mais do que devia ceder», o que leva os trabalhos a uma situação de impasse. **Págs. 14 e 15**

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 697 Sabado, 25 de Junho de 1988 Preço 50$00

Livro sobre a guerra colonial poderá ter uma nova versão

EXÉRCITO "DIVIDIDO"

A versão «cor de rosa» veiculada pelo livro do Exército sobre a guerra colonial está a dividir os meios militares, admitindo-se mesmo que em breve possam surgir novas versões fundamentadas em documentação agora consultada mas não esgotada. Trata-se de um dos sinais de que algo «mexe» na «tropa», como é o caso de se pôr a hipótese de o Exército ser equipado com helicópteros. Mais: os respectivos cursos poderiam vir a ser ministrados em Espanha, para o que já existiriam contactos entre as Forças Armadas dos dois países. **Pág. 2**

SPORTING JÁ TEM NOVO PRESIDENTE

Grande «bigode» na concorrência

Págs. 17 e 18

COMPACT disc clube

Orgulhamo-nos de criar o

1º CLUBE DE COMPACTO DISCO EM PORTUGAL

Selecionamos para si temas musicais para dar resposta às suas exigências de qualidade.

VISITE-NOS
ESPERAMOS POR SI
FAÇA-SE SÓCIO

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiária • Alcobaça • Telef.: 41166

RN TOURS INTERNACIONAL: UM MILHÃO DE CONTOS FAZ «TURISMO» DESDE 1985

Págs. 6 e7

Não conta tudo sobre a guerra colonial

FA's ESTÃO DIVIDIDAS SOBRE LIVRO DO EXÉRCITO

● *E muito provável que surjam versões diferentes a curto prazo*

As Forças Armadas estão divididas quanto à «versão cor-de-rosa» do livro do Exército acerca da guerra colonial — soube o «DL» em meios militares. A «versão cor-de-rosa» do livro daquele ramo das FA's toca fundamentalmente na guerra colonial.

Admite-se nos mesmos meios que por essa razão venham a lume, nos próximos tempos, outras versões, fundamentadas em documentação agora consultada, mas não esgotada, sublinham as mesmas fontes.

O livro em questão veio a público durante um período difícil para o Exército, em grande parte por causa dos acontecimentos ocorridos com os comandos em Santa Margarida e Abrantes (afogamento no Tejo de um comando do Seixal). Inicialmente destinava-se a ter uma amplitude restrita e, porventura, uma apreciação efémera. Mas não: subitamente, arvora-se em «caso» dentro das Forças Armadas.

O Chefe do Estado-Maior do Exército acabou por autorizar a sua divulgação através dos meios de Comunicação Social, despertando desse modo outros apetites e atenções que não apenas entre os castrenses.

Toda a sua problemática radica em deficiências que continuam a sentir-se no Exército e que remontam há bastante tempo, tendo até encontrando — na sua marcha — alguns «bodes expiatórios», o mais flagrante dos quais — em detrimento do próprio Exército — foi o «caso Vasco Lourenço», comentam os mesmos círculos militares, lembrando as condições de vida da companhia daquele «capitão de Abril», na Guiné.

Vasco Lourenço foi punido antes, do 25 de Abril, naquela então colónia portuguesa, por não garantir instalações e alimentação em condições, cuja responsabilidade não era sua mas, sim, resultado das dificuldades sentidas nas Forças Armadas.

Ora, esse ponto não consta do referido livro, na sua «versão cor-de-rosa», apesar de ser marco importante da guerra colonial.

Ainda quanto ao Exército, talvez para comemorar o «desgaste» financeiro que a eventual criação da aviação naval lhe causará — se a ideia de Eurico de Melo avançar —, o «Diário de Lisboa» apurou que está prestes a concluir negociações com as autoridades do país vizinho relativamente aos oficiais que, já no próximo ano, frequentarão os cursos de pilotagem de helicópteros.

Não é neste momento conhecido o tipo de helicópteros que o Exército pensa adoptar. No entanto e para já, admite-se que parte dos helicópteros da FAP possam ser transferidos para o Exército, pelo menos numa fase inicial. Isto é: enquanto não forem adquiridos novos aparelhos, como parece ser intenção daquele ramo das Forças Armadas ao assumir a formação de pilotos inicial em Espanha.

Prevê, inclusivamente, que algumas das armas do Exército, entre elas a de cavalaria, passem por naturais remodelações, podendo alguns dos seus oficiais serem pilotos de helicópteros.

Por servir os interesses da Europa

COSSIGA DEFENDE ADESÃO DE PORTUGAL À UEO

O presidente italiano, Francesco Cossiga, que ontem iniciou uma visita ao nosso país, sublinhou que a adesão de Portugal à União Europeia Ocidental (UEO) serve os interesses de uma Europa que necessita de uma definição mais exacta da sua identidade.

Em discurso proferido durante um jantar no Palácio da Ajuda, Cossiga salientou que a «visão da União Europeia se tornou numa escolha a que não nos podemos subtrair».

«A Europa unida, a Europa das Comunidades, a Europa dos países, que deseje ser um sujeito político da vida internacional, deve ser uma Europa realista, corajosa, pronta para assumir todas as suas responsabilidades», frisou, dirigindo-se ao seu homólogo português e anfitrião, Mário Soares.

Cossiga — o mais jovem presidente da Itália do pós-guerra — chegou esta tarde a Lisboa para uma visita privada de três dias. «Consideramos que é do próprio interesse da Europa apoiar a adesão de Portugal à UEO, conscientes da necessidade de uma cada vez mais exacta definição da identidade europeia, também em matéria de segurança», afirmou depois de ter saudado a adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Situação propícia do diálogo Norte-Sul e as perspectivas de paz na África Austral constituíram pontos altos do discurso do seu interlocutor, que realçou a necessidade de o diálogo entre as partes envolvidas nos conflitos angolano e moçambicano conduzir ao desenvolvimento económico desses países...

«Neste campo, penso que os nossos Estados deveriam estudar formas de cooperação em projectos conjuntos, face aos bons resultados já obtidos na ajuda que temos prestado a Angola e Moçambique», concluiu Soares.

Os dois chefes de Estado mencionaram os laços históricos e culturais que ligam Itália e Portugal e consideraram-nos palco privilegiado para o estreitamento das relações bilaterais.

Para Soares, a «estreita comunhão de interesses que caracteriza o nosso relacionamento impõe a obrigação de tudo fazer no sentido de alargarmos e aprofundarmos a cooperação em todos os sectores» — meio de nos prepararmos para enfrentar o «desafio do grande mercado interno, em 1992», relembrou.

Ambas tão belas, ambas tão amadas» assim descreveu Cossiga a amizade ítalo-lusa, recorrendo às palavras de Antero de Quental, num discurso recheado de alusões à cultura e à História portuguesa.

Embora contivesse referências à unidade europeia, diálogo entre as superpotências, desenvolvimento em África, as palavras do visitante demonstraram, claramente, o carácter informal da visita.

O presidente italiano preenche o dia de hoje com deslocações à Fundação Gulbenkian, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém. Durante a tarde encontra-se com o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, e com o Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva.

Considerou Mário Soares em entrevista

Cavaco Silva impôs-se por mérito próprio

Cavaco Silva é «um fenómeno político que se impôs pelos seus próprios méritos e pelo vazio de liderança que existia no PSD». A afirmação é do Presidente da República, Mário Soares, em entrevista publicada no semanário «Tal & Qual» na qual acrescenta manter boas relações com o Primeiro-Ministro, sendo seu dever a solidariedade institucional para com os «Governos legítimos, quaisquer que sejam as suas orientações de fundo».

Inquirido sobre o seu posicionamento político-ideológico actual, sobre o qual correm algumas especulações, o Chefe do Estado foi claro: «Continuo a ser o que sempre fui: socialista democrático. Isto é: socialista, porque ponho o acento tónico das minhas preocupações na solidariedade e na justiça social; democrático, porque, antes de tudo, para mim vêm os valores da liberdade».

Aquela publicação, que hoje perfaz oito anos de existência, enviou ao Palácio de Belém uma série de 58 perguntas, algumas das quais Mário Soares considerou «impertinentes» mas que mesmo assim respondeu, como é seu hábito. Mário Soares confessou, por exemplo, que gosta particularmente de «cozidos, bacalhau, tripas, feijoadas, carapau de escabeche e mãozinhas», mas que não sabe cozinhar.

Confessou-se ainda como um avô que trata as netas por «Bochechinhas» e que é fã do «Roque Santeiro», e admitiu que não chora facilmente nem recebe cartas de amor. Disse que nada tem contra o nudismo ou a prática do «topless», ao mesmo tempo que considerou que a homossexualidade é hoje «um direito reconhecido aos adultos em todos os países civilizados». Contudo, neste âmbito o Presidente disse sentir-se chocado com «um certo exibicionismo, que ultimamente parece ter entrado na moda...»

Na entrevista ao «Tal & Qual» Mário Soares garantiu que não pretende regressar à liderança do Partido Socialista: «A minha fase partidária está ultrapassada, e não voltarei a ela», escreveu pelo seu próprio punho. «Estamos a assistir em toda a Europa (e não só na comunitária) ao recuo das ideologias e ao primado do pragmatismo», referiu, acrescentando que a experiência nos últimos anos no plano da economia «acentua a importância dos incentivos pessoais e da iniciativa privada no desenvolvimento dos povos».

Sobre o plano de reprivatizações anunciadas pelo Governo, o Presidente da República interpretou o facto de não terem tido maior resistência por parte da oposição como «uma demonstração de amadurecimento político dos portugueses». «A colectivização gera sempre uma burocracia galopante e ávida que entrava o progresso, A livre concorrência é hoje reconhecida, por toda a parte, mesmo nos países ditos socialistas, como a chave principal da inovação e do crescimento económico», observou Mário Soares.

Deputados estrangeiros querem grupo parlamentar internacional para acompanhar caso de Timor

Três deputados estrangeiros que se deslocam a Portugal pretendem constituir um grupo internacional parlamentar para acompanhar o caso de Timor-Leste, disse à Lusa um elemento da Comissão para os Direitos do Povo Maubere.

O britânico lorde Avebury, o japonês Satzuky Eda e o australiano Tony Lamp admitem também vir a realizar em Lisboa uma conferência internacional parlamentar sobre a situação no território, revelou Carlos Sant'Alvaia.

A mesma fonte explicou que aqueles assuntos deverão ser abordados nos encontros que os deputados estabelecerão com as autoridades portuguesas, nomeadamente com os parlamentares.

Lorde Avebury, Satzuky Eda e Tony Lamp estarão em Portugal de hoje a terça-feira.

Avebury é presidente da Comissão Parlamentar Britânica de Direitos Humanos, Satzuki é membro do «Forum» para Timor-Leste da «Dieta» (Parlamento) japonesa e Lamp faz parte de um «Forum» do Parlamento australiano sobre o assunto e está ligado ao apoio a refugiados timorenses na Austrália.

Carlos Sant'Alvaia explicou que «não serão alheias» à deslocação dos deputados a Portugal, iniciativa de lorde Avebury, as «recentes declarações do Presidente da República e do Primeiro-Ministro».

Aquele elemento da comissão explicou que os parlamentares procurarão «inteirar-se das posições portuguesas sobre a situação em Timor Leste e contactar com refugiados que recentemente abandonaram o território», ocupado militarmente pela Indonésia em 1975.

Durante o fim-de-semana, os parlamentares contactarão com as comunidades de timorenses do Cacém, Setúbal e Vale do Jamor, com membros da convergência nacionalista timorense e com a comissão dos Direitos do Povo Maubere e o movimento «a paz é possível em Timor-Leste».

Segunda e terça-feiras, os parlamentares serão recebidos pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, pelo presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, na comissão eventual da Assembleia para Timor-Leste e pelo Presidente da República, Mário Soares.

João de Deus Pinheiro tem programa para visita a Macau, China e Egipto

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, inicia na próxima semana visitas oficiais à China e ao Egipto, destinadas a reforçar os laços políticos e económicos com aqueles países e as respectivas regiões, escalando Macau durante 24 horas.

As relações bilaterais com aqueles dois países, diversos temas internacionais e o incremento da cooperação económica e comercial com regiões que oferecem potencialidades a Portugal e que Lisboa pretende aproveitar, são alguns dos tópicos das conversações do ministro e da sua comitiva, disseram à Lusa fontes diplomáticas.

Estas visitas, durante as quais o ministro terá encontros com o primeiro-ministro chinês Li Peng e o presidente egípcio Hosni Mubarak, serão aproveitadas para a assinatura de contratos e protocolos empresariais e de cooperação.

Deus Pinheiro, que realiza esta viagem a convite dos ministros dos Estrangeiros chinês e egípcio e é acompanhado por quatro dirigentes empresariais, partirá para Pequim na próxima quarta-feira, após participar em Hannover, RFA, na cimeira da Comunidade Europeia.

Na primeira visita oficial de um chefe da diplomacia portuguesa, Deus Pinheiro cumpre na China mais uma etapa da consolidação do relacionamento bilateral, na sequência da assinatura pelos dois países, em Abril do ano passado, dos acordos para a transferência de administração em Macau, em 20 de Dezembro de 1999.

Estando anteriormente prevista para o início deste ano, por ocasião da troca de instrumentos de ratificação dos acordos, a visita tem lugar pouco mais de um ano após a que o Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, realizou à China para assinatura dos documentos.

Este processo protocolar luso-chinês deverá ficar concluído no próximo ano, com uma viagem à China do Presidente Mário Soares.

À conquista da China

O ministro chegará a Pequim no próximo dia 30, permanecendo na China até 6 de Julho.

Além dos encontros com o seu homólogo chinês, Qian Qichen, Deus Pinheiro será recebido pelo primeiro-ministro, Li Peng, e reunir-se-á com o vice-primeiro-ministro, Vu Xueqian, o ministro das Relações Económicas e Comerciais Externas, Zheng Tuobin, e com o conselheiro de Estado responsável por Macau e Hong-Kong, Ji Pengfei.

Quando em Pequim, o ministro português visitará diversos lugares históricos e turísticos, seguindo depois para Xangai e Cantão, onde manterá contactos económicos, e para a zona económica especial de Zhuhai, adjacente a Macau, onde empresários portugueses têm projectos já instalados ou em marcha.

Em Macau, Deus Pinheiro estará durante 24 horas, visitando o enclave e tendo um encontro com o governador, Carlos Melancia, que lhe oferecerá um jantar. O ministro esteve ontem reunido com Melancia no Palácio das Necessidades, no âmbito de uma visita de trabalho do governador a Lisboa, para informar sobre a sua recente visita a Pequim.

A passagem por Macau ocorre num momento de agitação relacionada com escândalos alegadamente verificados no território, mas o Governo de Lisboa não parece querer envolver-se na polémica existente, antes privilegiando a estabilidade e o desenvolvimento locais, segundo indicaram à Lusa fontes oficiais.

No dia 7, Deus Pinheiro partirá para Hong-Kong, território que escalará brevemente em trânsito para o Cairo.

Deslocações oficiais do ministro dos Estrangeiros à Tailândia, Malásia e Singapura, que chegaram a estar previstas para esta ocasião, foram adiadas por acordo com os governos respectivos, devido à sobreposição de datas com reuniões internacionais e visitas oficiais a terem lugar naqueles países, disseram fontes oficiais.

No Egipto: conversações

No Egipto, Deus Pinheiro (o primeiro ministro dos Estrangeiros português a visitar o país nos últimos cinco anos) terá encontros com o seu homólogo Boutros Ghali, que é simultaneamente vice-primeiro-ministro, sendo recebido pelo presidente Mubarak e pelo primeiro-ministro Atef Sedki.

As relações económicas e comerciais entre os dois países, a situação no Médio Oriente e assuntos africanos, em especial na África Austral, serão os principais temas das conversações no Cairo.

A estada de Deus Pinheiro na capital egípcia ocorrerá, aliás, alguns dias depois das conversações quadripartidas Angola-Cuba-África do Sul-Estados Unidos, que ali tiveram lugar esta semana, sobre o conflito angolano e o futuro da Namíbia.

O ministro terá ainda um encontro com a comunidade portuguesa residente no Egipto e visitará alguns lugares de interesse histórico e turístico, sendo obsequiado com um jantar por Boutros Ghali.

Deus Pinheiro deixará o Cairo no dia 10, regressando seguidamente a Lisboa.

Em regime de participação directa

MELANCIA DIZ QUE A CHINA ESTÁ INTERESSADA NA TDM

O governador de Macau disse que um dos candidatos à participação no capital da Teledifusão de Macau (TDM) «tem participação directa da República Popular da China», o que «abre outras perspectivas» para a resolução dos problemas da estação. Carlos Melancia falava em S. Bento, após uma audiência de cerca de hora e meia com Cavaco Silva.

«Neste momento, a situação da TDM pode evoluir positivamente, a curto prazo», salientou. No entanto — disse — «gostaria de analisar primeiro o problema com a RTP».

Referiu que a TDM, com o seu actual estatuto, teria «prejuízos previsíveis nos próximos dez anos», adiantando não ter sido tomada ainda qualquer decisão quanto às empresas ou entidades que irão participar na TDM-SARL.

Antes, após uma audiência com o ministro da Juventude, Couto dos Santos, o governador de Macau considerou urgente reformular o contrato de assistência técnica entre a RTP e a nova empresa TDM-SARL.

Considerou também necessário «conferir» a potência final dos emissores da TDM apenas para o território de Macau.

Melancia disse que 80 por cento do tempo da audiência com o Primeiro-Ministro foi ocupada com assuntos relacionados com a próxima visita do ministro dos Negócios Estrangeiros à República Popular da China, a partir de 1 de Julho.

Defendeu novamente a necessidade de empresas portuguesas investirem e participarem em projectos no território, considerando que «Macau pode ser uma porta mais promissora do que se admitia aqui há um ano».

«A abertura a capitais externos faz parte da estratégia da República Popular da China», assegurou o governador.

Sobre a construção do porto de Macau, Melancia disse que vai «tentar ultrapassar» alguns problemas com a Soponata, uma das empresas interessadas na obra.

Melancia admitiu que seja necessário alterar parte do projecto.

O governador sublinhou que a China apoia o esquema de investimentos no território e defendeu «um projecto nacional integrado» para o território, incluindo empresas portuguesas, embora — disse — haja «alternativas a nível local».

Melancia considerou ainda que a Assembleia da República e outros órgãos do Governo poderão ajudar a dotar o território de maior capacidade legislativa, um aspecto que considerou «fundamental durante o período de transição».

Questionado sobre se pretendia nomear uma personalidade do PSD para secretário adjunto para a Administração e Justiça de Macau, o governador comentou: «Admito integrar todas as personalidades tecnicamente indispensáveis, não é um critério partidário, trata-se de um problema nacional.»

Após a reunião com o ministro Couto dos Santos, o governador afirmou ter solicitado o apoio do Instituto Nacional de Administração para a formação de quadros para a administração do território.

Sublinhou também que «gostaria de ver acelerado o processo» de instalação de delegações da agência Lusa em Pequim e Hong-Kong, segundo um protocolo já assinado entre a agência e o Governo de Macau.

Sobre o chamado «caso TDM», Melancia disse ter-se limitado a relatar ao Primeiro-Ministro o que já afirmou antes em nota oficiosa do Governo de Macau.

Desmentido interesse chinês na TDM

A Corporação Estatal de Investimentos Internacionais da China (Citic) desmentiu estar interessada em adquirir parte do capital da Teledifusão de Macau (TDM), noticiou o matutino inglês «South China Morning Post».

Jenny Hu, da Citic em Hong-Kong, disse que a companhia havia tido um contacto com Stanley Ho, há duas semanas, no sentido de a empresa entrar no consórcio mas a proposta havia sido rejeitada pela corporação chinesa.

«Não temos qualquer participação no projecto e ficámos surpreendidos de ver o nome da Citic nos jornais», acrescentou Jenny Hu.

O «South China Morning Post», de Hong-Kong referiu na sua edição de sexta-feira que Deacon Chiu, um dos três sócios da estação de Televisão ATV, indicou não possuir qualquer interesse na aquisição de parte da TDM.

Na segunda-feira passada, Stanley Ho, administrador-delegado da STDM, a concessionária do jogo em Macau, revelou aos jornalistas que um consórcio que integrava a STDM / Deacon Chiu e um grupo da República Popular da China pretendia adquirir 49 por cento do capital da Teledifusão de Macau.

Na terça-feira, o Governo de Macau, através de um comunicado distribuído à Imprensa, anunciava estar a estudar o interesse de um grupo, constituído pela STDM / ATV / Citic, assumir uma participação na Teledifusão de Macau.

A Citic, Corporação Estatal de Investimentos Internacionais da China, depende directamente do Conselho de Estado chinês e tem por objectivo a criação de «joint-ventures» com empresas estrangeiras aos mais diferentes níveis.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan, que liderou as delegações da República Popular da China nas negociações com a Grã-Bretanha e Portugal respectivamente sobre as questões de Kong-Kong e Macau, é referenciado como sendo um dos directores da Citic.

Instituto da Universidade das Nações Unidas poderá vir a ser instalado em Macau

O ministro dos Negócios Estrangeiros disse que vai discutir com as autoridades chinesas, quando for a Pequim no próximo mês, a instalação em Macau de um Instituto da Universidade das Nações Unidas especializado em informática.

João de Deus Pinheiro falava ao lado do governador de Macau, Carlos Melancia, que recebeu ontem em audiência durante cerca de hora e meia.

A Universidade das Nações Unidas está sediada em Tóquio, sendo Singapura e Macau duas das hipóteses de local para a instalação do instituto especializado em informática e «software» para toda a Ásia.

A República Popular da China apoia a ideia e «há possibilidades» de o Instituto se instalar mesmo em Macau, sendo o Governo português responsável pelos estudos de viabilização do projecto, disse Deus Pinheiro.

«As relações entre Portugal e a República Popular da China nunca foram tão boas como agora», sublinhou o ministro, que parte dia 1 de Julho para Pequim, para uma visita oficial de cinco dias à China.

Deus Pinheiro disse que vai tratar com as autoridades chinesas de «muitos e variados» assuntos, incluindo a possibilidade de expansão das trocas comerciais, económicas e culturais entre os dois países.

O ministro português vai também trocar informações com as autoridades chinesas, apresentando as posições da Comunidade Económica Europeia e da NATO sobre várias questões, e sobre as relações Este-Oeste e problemas no Médio-Oriente e no golfo Pérsico.

Por seu turno — explicou Deus Pinheiro — as autoridades chinesas vão apresentar a sua versão sobre as questões asiáticas e «a sua visão sobre aqueles problemas».

Carlos Melancia sublinhou a «distinção especial» de que se revestiu a sua recente visita oficial a Pequim, durante a qual foi recebido durante 45 minutos pelo primeiro-ministro chinês.

Em comparação com a «componente Hong-Kong, é uma distinção especial», sublinhou.

Carlos Melancia considerou «indispensável» fornecer a Deus Pinheiro todos os elementos para que este tenha «uma informação total» quando se deslocar à China.

O ministro dos Negócios Estrangeiros desloca-se também a Macau, no dia 6 de Julho, seguindo depois para o Cairo.

Deus Pinheiro salientou que o Cairo é «a porta de entrada para o Médio Oriente», onde Portugal tem a representação de comércio externo para toda a região e a Embaixada mais importante para aquela zona.

Deus Pinheiro, que vai encontrar-se também com empresários egípcios, salientou ir «fazer um balanço de toda a nossa actividade no Médio Oriente».

PORTUGUÊS LÍNGUA VIVA

ACELERAR ENSINO APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS

Carmo Vaz

Há uma semana terminou em Lisboa o Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística, em homenagem ao ilustre mestre catedrático da Faculdade de Letras (UL), dr. Luís F. Lindley Cintra. Devia ter sido um encontro **nacional** senão internacional, devia ter tido larga projecção nos nossos *mass media*, devia ter-se aproveitado a oportunidade para convidar alguns grandes linguistas estrangeiros, bons conhecedores da língua portuguesa, a vir a Lisboa conviver com os seus colegas portugueses. Lindley Cintra merecia tudo isso e mais ainda, não só pelo seu mérito de linguista, humanista e mestre de milhares de discípulos dilectos, mas pelo exemplo duma vida ainda jovem (63) inteiramente dedicada a proclamar os mais altos valores das sociedades civilizadas: a liberdade, a democracia e a justiça social. Se iria, talvez, aborrecer os meus leitores oferecendo-lhes a longa bibliografia de Cintra, as grandes honrarias nacionais e internacionais que o exornam, devo mesmo acrescentar que num tempo (anos 60) em que a mais suave manifestação de oposicionismo à ditadura salazarista era considerada um acto de loucura e, a bem dizer, inimaginável num professor universitário, Lindley Cintra ao lado de Jacinto Prado Coelho, ergueram bem alto com uma coragem inaudita, o pendão da revolta e protesto, pagando aliás bem caro o «atrevimento», mas salvando a honra duma universidade mergulhada cientificamente na Idade Média e moralmente no poço negro da indiferença.

De facto, a nossa Imprensa não se ocupou muito com o grande linguista nem com a linguística portuguesa por extensão. A televisão foi simplesmente omissa. Diria que em compensação, o brilhante «mensal literário» do Porto, LETRAS & LETRAS (Ano I — N.º 7 — 1/6/88), numa edição em que se comemoram os dez anos passados sobre a morte do **génio Jorge de Sena** (quem mais vai comemorar?), que os portugueses (**establishment** e massa popular), tardam em pôr ao lado de Camões e Garrett, Eça de Queiroz e Fernando Pessoa, pode-se ler uma longa e magnífica entrevista de Lindley Cintra conduzida pela linguista bem conhecida Isabel Hub Faria, que oferece ao leitor uma ideia completa da vida e obra de Cintra.

Seria tarefa vã tentar resumir esta entrevista e os excelentes comentários e informação de Isabel Faria, mas permito-me transcrever uma espécie de desejo e projecto actual de L.C.: «Se eu pudesse dar uma boa parte do trabalho futuro à expansão do português em África, era com certeza, a tarefa que me impunha como prioritária. Mas era necessário que a saúde ajudasse, para poder cumprir essa tarefa.»

Mais uma vez mestre Lindley Cintra põe em evidência a tarefa urgente de acelerar o ensino/aprendizagem da língua portuguesa no continente africano em geral e nos países de língua oficial portuguesa em particular. Acrescentemos algumas verdades incontestáveis: 1. Portugal não tem professores e professoras de carne e osso em número suficiente para acudir às necessidades destes vastos territórios suas ex-colónias, cuja população total deve hoje exceder 20 milhões (não há números exactos); 2. Mesmo que os organismos europeus internacionais quisessem acudir com os investimentos necessários para acelerar o ensino/aprendizagem do Português, Portugal não dispunha de gente minimamente qualificada para o efeito, e com o real impulso que se vai dar à alfabetização e à luta contra o insucesso escolar (confio seriamente), cada vez terá menos; 3. É puramente utópico esperar que se possam formar, a breve ou médio prazo, estrangeiros ignorantes da língua portuguesa ou naturais africanos que nunca estiveram em Portugal, professores eficientes de Português no continente africano; 4. Não temos meios humanos nem financeiros para preparar portugueses e africanos com os conhecimentos mínimos de quimbundo e landim, do suazi e dialectos bantos, para que o ensino duma língua de cultura em meios rurais gravemente subdesenvolvidos, tivesse algum êxito.

Portanto, é absolutamente necessário pensar em **meios modernos** e tão eficazes como os clássicos **fessor** e **fessora**, designadamente, a) a **Radiodifusão**, b) a **Televisão** (basta copiar o que o governo de Nova Deli tem levado a cabo no vasto subcontinente indiano), c) os **videotapes**, d) a impressão e difusão de **livros fáceis e simples** (se não fora a GULBENKIAN, não haveria nada neste sector), e) a rápida materialização de todas as **infra-estruturas da língua portuguesa**, que esperam a luz verde das fontes oficiais (cf. «Estado geral da L.P.» in «Diário de Lisboa» de 28/5/88), para arrancar, f) intercâmbio de docentes entre Portugal e as novas nações de língua oficial portuguesa, g) ampla difusão da **Imprensa portuguesa** por todos os países africanos onde haja quem fale e leia português (e há quase em todo o lado) num projecto correcto, elaborado e posto em acção pela nossa Direcção-Geral de Informação (confesso que não sei para que serve esta direcção-geral, que tem agora à sua testa uma senhora naturalmente brilhante).

O Estado português não pode continuar de braços cruzados perante esta urgência cultural da nação portuguesa. Festejam os ingleses ferozmente a sua tremenda vitória sobre a Armada Invencível espanhola em 1588, andámos nós a titubear nos festejos do maior feito da era dos descobrimentos e explorações, a passagem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias em 1488 (ainda vamos a tempo, porque Bartolomeu só chegou a Lisboa de regresso, em Dezembro de 1588); a animação cultural por todo o nosso país fora é impressionante e grata de registar, sem falar no centenário de Fernando Pessoa dentro e fora de Portugal, com realizações inesperadas umas, originais outras, ingénuas terceiras. Mas planear, projectar e realizar obras que perdurem pelos séculos fora, não parece ser o nosso forte. Pelo menos, ao nível de «acelerar o ensino/aprendizagem do português» na República Popular da Guiné (Bissau), na República de Cabo Verde, na RPA (República Popular de Angola), na República Popular de S. Tomé e Príncipe e na RPM (República Popular de Moçambique), continuamos a marcar passo, mas confiemos que o Governo da maioria, reflectindo a vontade da maioria, arranque breve nesta matéria.

Salão de jovens europeus decorre até amanhã

António José Seguro foi para Bordéus "ousar a Europa"

Mais de mil jovens de toda a Europa e dois mil da região francesa da Aquitânia participarão este fim-de-semana, em Bordéus, no Primeiro Salão Europeu da Juventude. A iniciativa, que tem como lema «Ousar a Europa», conta com a presença de 250 expositores diversos - empresas, escolas e associações - e deverá ser visitada por cerca de 15 mil pessoas, segundo cálculos da organização. Em representação de Portugal partiu ontem para aquela cidade o presidente do Conselho Nacional de Juventude, António José Seguro.

A iniciativa do Conselho da Europa agrupará até amanhã as presenças de personalidades como Jacques Chaban-Delmas, presidente da Câmara de Bordéus, o ensaísta e europeísta Edgar Morin, Harlem Désir, presidente do SOS Racisme, Claude Jullien, conhecido jornalista, Valery Giscard D'Estaing, ex- Presidente da República em França ou o advogado Roland Dumas. O dirigente do CNJ participou, na tarde de ontem, numa mesa-redonda sobre «como os jovens vêem a Europa».

O Salão, que tem o patrocínio de Jacques Delors, parte da constatação de que, para além de haver «uma Europa da história, rica nas suas tradições e nas suas diferenças» e «uma Europa das instituições», há também «a Europa do quotidiano que vivem os jovens: as línguas, as viagens, os medias, a música, as associações...»

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2967 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 353 metros, do poste n.º 2, da linha para a subestação de Montargil, ao PT n.º 972 de Pedra Furada; Linha aérea a 30 KV, com 20 metros, do poste n.º 7, da linha para a subestação de Montargil, ao PT n.º 971 de Pedra Furada, na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2953 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 1949 metros, do poste n.º 14, da linha para o PT da Estação Elevatória de Águas da Formosa, ao PT n.º 1107 do Pinheiro.

Linha aérea a 30 KV, com 50 metros, do poste n.º 4, da linha anterior, ao PT n.º 1108 do Pinheiro, na freguesia e concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2941 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da Câmara Municipal de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha mista I a 6 KV, com 723 metros, (parte áerea com 625 metros, e parte subterrânea com 98 metros), entre a subestação de Alcáçova e o PS n.º 14 do Castelo; Linha mista II a 6 KV, com 723 metros, (parte áerea com 625 metros, e parte subterrânea com 98 metros), entre a subestação de Alcáçova e o PS n.º 14 do Castelo, na freguesia de Alcáçova, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MANUEL F. C. GARCIA

Polémica em tempo de Congresso e de luta pelo contrato

SOCIAIS-DEMOCRATAS DIZEM QUE SOCIALISTAS ESTÃO "CONDENADOS A TRAIR OS BANCÁRIOS"

Entre palmas dos seus apoiantes e assobios dos restantes congressistas, Arménio Santos, durante a sua intervenção de ontem no IV Congresso do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, acusou a actual direcção de estar «condenada a trair os bancários». Numa sessão até aí pautada pela leitura de discursos e apresentação de moções, a passagem às intervenções na discussão da proposta da direcção das «Bases Gerais e Princípios Programáticos da Política Global do Sindicato para este Triénio» aqueceu, deixando claramente transparecer que as derrotas e vitórias da eleição de 28 de Abril ainda estão frescas. Remetendo para segundo plano o que na verdade estava em discussão, as intervenções mais não foram do que acusações e defesas à actuação da direcção.

Ao tomar a palavra, Arménio Santos referiu-se à «particularidade e gravidade dos problemas que se colocam à classe bancária no seu conjunto», que concerne todo o país, lembrou que o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) «é uma referência essencial da capacidade de resolver os problemas» e acusou a actual direcção de ruduzir o programa de acção «ao desenvolvimento das ideias-chave com que se apresentou ao eleitorado».

«Na fase eleitoral, a lista A e actual direcção apresentou-se como a única capaz de defender os interesses dos bancários com eficácia. Não foi preciso mais tempo para confirmar aquilo de que nós não tinhamos, nem temos, dúvidas: a sua incapacidade para negociar a revisão do ACTV», acrescentou.

Cosntantemente interrompido quer pelas ovações dos bancários que o apoiam, quer pelos protestos dos que estão contra, Arménio Santos não poupou críticas à direcção nem elogios ao trabalho desenvolvido pelo sindicato enquanto esteve à sua frente.

Para o ex-presidente do SBSI, «se algo está mal é o nosso sindicato. É desonesto e injusto imputar-se culpas aos outros sindicatos».

Segundo Arménio Santos, mês e meio de negociações com o grupo negociador representante das instituições de crédito reduz-se a «um surto grevista» e um «resultado negocial zero».

«O ACTV negoceia-se com inteligência, com firmeza. Foi sempre assim que os bancários viram as suas reivindicações satisfeitas. Mas não é assim com esta direcção», acrescentou.

Acusando tudo e todos durante a sua intervenção -- incluindio o «Diário de Lisboa» e o presidente da mesa do Congresso --, Arménio Santos prosseguiu afirmando: «Sermos lançados para uma greve após mês e meio de negociações é situação única na história dos bancários. É também situação única que uma direcção se apresente aos bancários com uma mão vazia e outra cheia de nada, e para resolver a sua impotência recorra a uma greve em dois processos diferenciados».

SAMS: «Fomos nós que os criámos»

Para Arménio Santos, a greve convocada para segunda-feira e 5 e 6 de Julho reduz-se à perca de três dias de salário. «Três dias de greve representam a perda de mais de 2 por cento de aumento salarial, o que significa que com esta greve está feita a hipoteca de 2 por cento do aumento da tabela salarial. Mesmo que a direcção consiga um aumento de 8 por cento, são só 6 por cento», afirmou.

Referindo-se ao trabalho realizado enquanto os social democratas estiveram à frente do sindicato, o sua anterior presidente disse: «Não consentiremos que os nossos SAMS sejam postos em causa, porque fomos nós que os criámos».

(o mesmo foi dito por um congressita, Augusto Baptista, que afirmou:«Os SAMS são uma obra de todos os bancários, mas sobretudo dos bancários social democratas).

E prosseguiu: «Temos os nossos esforços profundamente ligados aos bebefícios do ACTV».

«Esta direcção, mês e meio após ter vencido as eleições e tomado posse, é uma direcção condenada a trair os bancários», afirmou Arménio Santos, para concluir: «Ainda que a direcção o não mereça, não faltaremos com o nosso apoio, mas mesmo com ele temos muitas dúvidas que esta direcção conduza os bancários para um porto de felicidade».

«Importância que não tem»

As reacções ao discurso não se fizeram esperar. Um congressista pediu a palavra para dizer: «Este homem, que acaba de intervir de uma forma demagógica, foi o mesmo que se demarcou da greve geral».

Também a direcção, quase em bloco, lhe respondeu. Barbosa de Oliveira limitou-se a pedir calma aos congressistas e a sublinhar que não vale a pena «dar-lhe (a Arménio Santos) a importância que ele não tem, e por esta via quer ter».

Alexandrino Saldanha, vicepresidente do SBSI, chamou a Arménio Santos que a Segurança Social e os SAMS eram uma bandeira negra que a direcção anda a agitar sem razão. Mas recordo, e leio apenas algumas palavras do texto publicado pelas instituições de crédito como publicidade paga nos jornais diários: 'o regime dos actuais bancários é um regime de excepção que não é viável manter indefinidade'. São eles próprios que o dizem e propõem alterações».

Referindo-se ao mesmo texto, o sindicalista lembrou que, no que se refere aos SAMS, «já disseram que aceitam contribuir em termos paritários. São eles mesmo que reconhecem a atenção para o facto de que a greve não foi convocada apenas pelo sindicato do sul e ilhas, mas pelos três sindicatos do sector. «Esta direcção não impôs nenhum surto grevista. Convém dizer que o pré-aviso é dos três sidnicatos».

«Que não se diga que a culpa é do sindicato, e não do Governo e do grupo negociador», acrescentou.

E referindo-se aos custos da greve, sublinhou: «Se o Governo e as instituições de crédito ficassem convictos de que os bancários não estão dispostos a lutar pelas suas regalias, nomeadamente pela Segurança Social, imporiam administrativamente o decreto-regulamentar, o que sairia muito mais caro aos bancários que estes dias de greve».

Delmiro Carreira, que anteriormente tinha feito uma intervenção sobre os SAMS e a Segurança Social, respondeu ao presidente cessante do sindicato, afirmando: «Foi dito por gravidade das alterações que propõem».

O Congresso dos bancários do sul e ilhas, que hoje termina, tem-se pautado pelas lutas político-sindicais entre socialista e comunistas e social democratas.

Recorde-se que se trata do maior e mais importante sindicato da UGT e que as eleições de 28 de Abril acabaram com uma alinaça de nove anos entre socialista e social demcratas com a vitória da lista de coligação entre socialistas e comunistas.

Com a derrota, os social democratas perderam a liderança do sindicato mais influente no seio da UGT. A sua riecção passou, assim, das mãos do social democrata Arménio Santos para a do socialista Barbosa de Oliveira.

Conselho Geral: quais os TSD's que poderão entrar para a UGT?

O IV Congresso do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas elegeu ontem 15 membros do Conselho Geral, o que se saldou pela eleição de cinco elementos para cada tendência: socialistas, unitários e social demcoratas.

Esta eleição tem tanto mais importância, depois das afirmações de Torres Couto, de que não entrará para o Secretariado Nacional da UGT, a eleger no Congresso Extraordinário do dia 2de Julho, nenhum elemento que não tenha cargos sindicais. E este é considerado como tal.

Além disso, dos seis elementos dos TSD que apresentaram a sua demissão daquele órgão da central, estavam dois bancários: Eduardo Gomes e Arménio Santos.

Como referiu ao «DL» um elemento TSD, a organização não quer perder a força que tem na UGT através dos bancários, para mais que o sindicato já não está nas mãos dos social demcratas, apesar de continuarem a ser a tendência mais representativa.

Assim, é natural que dos elementos que agora elegeram -- Arménio Santos, Rui Santos Alves, José Mendes cabrito, Casimiro Jorge e Mira Godinho -- dois sejam propostos pelos TSD para o Secretariado Nacional da UGT.

Dada a improbabilidade de Arménio Santos se apresentar na listas de propostos, restam como hipóteses mais viáveis, segundo a mesma fonte TSD, Rui Santos Alves e Mendes Cabrito, que é já suplente daquele órgão.

Os socialistas elegeram Alberto Martinho Gonçalves, Vanda Guimarães, Manuel António Palhouco, Mário Pina Correia e Vergílio Cordeira.

Os unitários, por sua vez, elegeram Sebastião Fagundes, Carlos Gomes, Joaquim Oliveira Santos, Joaquim Guerra Monteiro e Fernado Geraldes.

A importância desta eleição explica, de certa forma, os posicionamentos políticos-partidários dos congressistas durante o dia de ontem.

Para o Conselho Disciplinar e para Comissão Fiscalizadora de Contas, também ontem eleitos, só se apresentou uma lista conjunta de socialistas e comunistas (os social democratas retiraram a sua), tendo sido elegidos para ambos três socialistas e dois comunistas, cabendo as respectivas presidências aos socialistas.

Segundo proposta de programa

Novas tecnologias implicam audição dos trabalhadores

A proposta de programa da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas preconiza, entre outras coisas, a audição prévia dos representantes dos trabalhadores sobre a introdução de novas tecnologias e as suas implicações, assim como o acompanhamento da sua implementação, disposições que pretende integrar no Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV):

A direcção sindical sublinha que o sindicato não pode ser suporte de uma política de «alienação de empresas públicas, designadamente as mais rentáveis, imposição de tectos salariais e liberalização dos despedimentos, sobretudo os individuais».

Afirma ainda no seu programa que «o sector público financeiro deve continuar a desempenhar o papel importante que tem tido e estar preparado para responder à concorrência que lhe é movida», preconizando uma banca nacionalizada «mais eficaz e moderna para garantia dos interesses económicos nacionais, dos postos de trabalho e direitos adquiridos».

A proposta aponta para melhorias da carreira profissional e das cláusulas pecuniárias no âmbito do ACTV, para a resolução do problema contratual das novas instituições financeiras e para a defesa e consolidação dosa serviços de Assitência Médica-Social dos bancários (SAMS), com abertura de novos postos clínicos.

Processo que se arrasta desde meados de 1985

ESTADO PORTUGUÊS PODERÁ TER PERDIDO UM MILHÃO DE DÓLARES NAS "TROCAS E BALDROCAS" DA RN TOURS INTERNACIONAL

Jose Vilas Monteiro

O Estado português terá perdido cerca de um milhão de dólares num dos escândalos que marcaram a imagem da Rodoviária Nacional e que, em alguns aspectos, está muito perto da mais descarada má gestão de dinheiros públicos, quando não da corrupção. O caso da RN Tours Internacional foi investigado pela Alta Autoridade Contra a Corrupção e terá sido enviado para a entidade que pediu o inquérito, a então Secretaria de Estado dos Transportes. Contudo, o ministério da tutela (aquela Secretaria de Estado foi subdividida) recusou-se a comentar ou fornecer qualquer esclarecimento, o mesmo acontecendo com a AACC. Aliás, todas as entidades contactadas (MOPTC, RN e RN Tours) consideraram o caso «muito complicado» e que «felizmente», não é nada do «nosso tempo».

O caso RN–TI começou em 29 de Junho de 1985, quando os então secretários de Estado dos Transportes e das Finanças, respectivamente, Murteira Nabo e Martins dos Santos, assinaram um despacho para inquirir sobre irregularidades e delitos contra o património público relacionados com a gestão da Rodoviária Nacional. Investigações anteriores já tinham sido feitas pela Direcção-Geral de Finanças.

A sindicância foi pedida ao comissário da Alta Autoridade Contra a Corrupção, coronel Costa Brás, que designou um magistrado para proceder às investigações no terreno. Os inquéritos à RN foram feitos por três delegados do Procurador da República (adstritos para esse efeito à AACC), não sem precalços e nem sempre com condições. Neste momento as investigações estão concluídas. O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações enviou o dossier à Procuradoria Geral da República.

«I Love NY»

A RN Tours International foi fundada em Nova Iorque em Setembro de 1981, para substituir o sector internacional da Claras, nacionalizada e integrada no Centro de Turismo da RN, e cuja acção no estrangeiro tinha sido mandada supender. A função da empresa era vender, por grosso, programas de viagens em Portugal e, acessóriamente, noutros destinos turísticos.

A RN–TI, tal como a RN Tours, foi criada a partir do desmembramento do Centro de Turismo da RN para, segundo uma fonte próxima da antiga gestão do grupo, «clarificar a situação das contas entre as diversas entidades daquele centro». O Centro de Turismo sempre apresentou pequenos resultados positivos, «mas havia dúvidas sobre a sua veracidade. A origem do insucesso só foi detectada quando se fez a separação e se viu que o "rent–a–car" e o turismo nacional davam dinheiro e o turismo internacional perdia». Contudo, uma outra fonte afirma que «o turismo internacional não podia perder dinheiro porque apenas se dedicava à "importação" de turistas».

O capital social da empresa era de 20 mil dólares americanos, detido pela RN EP e pela TAP (que entra em 85). No entanto, a Rodoviária, uma empresa pública, em vez de pedir autorização para investimento no exterior, ou seja, para exportação de divisas, ao Banco de Portugal, optou pelo artifício de formar a empresa com o capital a realizar posteriormente, retendo no estrangeiro o dinheiro ganho.

Dois homens chave em todo o caso são o presidente do Conselho de Gerência da RN EP, Emídio Feio Borges (na empresa desde 78 e que ascendera de vogal a presidente em 81) e o responsável pela empresa em Nova Iorque, Fernando Virgolino. A RN era a cabeça do grupo com participações maioritárias em todas as outras. Feio Borges, ao presidir à RN EP, era, simultaneamente, presidente do grupo. Nas palavras da fonte da antiga Gerência, a RN só agia na RN–TI como accionista, «nos actos das assembleias de sócios».

A partir de Nova Iorque, a RN Tours International cria empresas–filhas no Canadá, em Espanha e no Brasil e um escritório na África do Sul.

A empresa, em menos de três anos, acumulou cerca de 150 mil contos de prejuízos. Segundo a fonte da gestão de Feio Borges, «o buraco de Nova Iorque vem já de antes da constituição da RN–TI».

De acordo com o modelo de organização e de relações inter–empresariais dentro do grupo, a RN Tours era responsável pelas dívidas da RN–TI em Portugal. Normalmente, Nova Iorque venderia os serviços turísticos, enviaria o dinheiro a Lisboa (RN Tours), que pagaria os alugueres de hotéis, camoinetas (RN) e demais serviços. Só que Nova Iorque vendia e não pagava. Mas a RN Tours era obrigada a pagar, quando não perderia o crédito junto dos vendedores nacionais de serviços, com excepção da RN, a quem também, segundo uma fonte, não pagava. As primeiras contas só chegaram ao fim de 18 meses e começou–se então a perceber que qualquer coisa corria mal.

Nas palavras do informador da gestão de Feio Borges, «sempre que se detectava qualquer coisa, mudava–se a gestão da RN–TI». E «as relações entre as duas empresas eram «relações normais de cliente–fornecedor».

Em Agosto de 1985 os membros da Administração da RN Tours nacional são nomeados para o «Board of Directors» da RN–TI, pela administração da RN–EP. Antes, segundo a fonte da anterior Gerência, já tinham sido feitas várias tentativas, mas resultaram mal. Aliás, esta fonte considera que «todas as tentativas falharam».

Os novos responsáveis, sob a presidência de Manuel Moura, elaboram um relatório que virá a constituir uma das peças–mestras de todo o caso. O relatório foi entregue ao Conselho de Gerência da RN–EP em Outubro de 1985, que demitirá, em Janeiro de 1986, o «Board». Feio Borges não será reconduzido para um novo mandato à frente da RN EP em meados de 1987 por decisão do primeiro–ministro Cavaco Silva.

185 mil contos de prejuízo em três anos

Em 10 de Setembro de 1984 — três anos exactos depois da criação da RN Tours International —, a administração da Rodoviária Nacional EP, reconhece que a má gestão da RN–TI causou um prejuízo de 1,2 milhões de dólares à RN Tours, cerca de 185 mil contos, ao tempo.

Trata–se, no mínimo, de gestão ruinosa de bens públicos, a juntar às irregularidades cometidas com a criação da empresa.

Em Novembro de 1985 iniciam–se as diligências para «vender» a RN–TI. Esta decisão, tomada pelo Conselho de Gestão da RN EP, vem imediatamente a seguir ao relatório entregue pelo «Board» da RN–TI em que se apresentam propostas de saneamento da empresa. E aparece, segundo algumas fontes, o propósito de «vender» a empresa, através de uma aumento de capital, subscrito por uma entidade privada. O aumento será de 20 para 120 mil dólares.

Há várias propostas, nomeadamente do responsável da empresa no Canadá (José Duarte) mas elas são passadas para trás por decisão do Conselho de Gestão da RN EP. Este orgão decide vender a RN Tours International, Inc, à empresa Turopa, no dia 22 de Janeiro. Esta empresa ficará com 126 acções, pelo preço de 48 mil dólares, e a RN com 124 acções. O «Board» da RN–TI pronuncia–se contra.

Nesta altura, meio do mês de Janeiro, o atraso nas soluções, fizera subir a dívida para cerca de 1,5 milhões de dólares. 258 mil contos ao câmbio do dia.

A tutela terá então aprovado, e, no dia 26, o Conselho de Gerência «vende» a RN–TI ao senhor José Pinto, presidente da Turopa. A «venda» é feita em nome individual. O accionista maioritário da empresa fica, então, a ser José Pinto.

Na escritura de aumento de capital foi dada prioridade ao pagamento do débito de milhão e meio de dólares da RN–TI à RN Tours. O novo accionista maioritário compromete–se a pagar todas as dívidas num prazo de oito anos, mediante um pagamento anual fixo de 30 mil dólares, mais 25 por cento do lucro líquido de cada exercício anual.

O objectivo do aumento de capital, segundo a fonte próxima da gestão de Feio Borges, era «deixar de ter responsabilidade na gestão e recuperar o passivo, bem como a capacidade que a Turopa tinha de desenvolver o negócio devido às suas ligações internacionais».

Com José Pinto como presidente do «Board» da RN–TI, o presidente do Conselho de Gestão da RN volta à administração da RN–TI. Estamos, recorde–se, em Janeiro de 1986.

Em Maio de 1986 (mais de um ano depois), a RN–TI, dirigida por José Pinto e Feio Borges, propõe à RN Tours a transformação das dívidas, que continuava a ter praticamente intactas, em títulos especiais resgatáveis anualmente. Este tipo de título está legalizado no Canadá e nos Estados Unidos, mas é desconhecido pela legislação portuguesa.

A decisão pertence ao Conselho de Gestão da RN Tours (composto por procuradores–gerentes nomeados pela Administração da RN EP e cujo coordenador era Manuel Moura), que recusa a entregar mais dinheiro nas mãos do «Board» da RN–TI, composta por José Pinto e Feio Borges, que, entretanto, continuava a presidir à gestão da RN EP. Face a pressões vindas de cima, segundo disse ao «DL» um informador ligado ao Grupo RN na altura, o CG da RN Tours diz que só aceitará que essa decisão seja tomada em Assembleia Geral. O assunto não terá voltado a ser falado.

Nova Iorque não pagava a ninguém

No relatório que elaborou, o «Board» presidido por Manuel Moura, afirma que o descalabro geral do conjunto de empresas se processava «de modo calculado» e começara algum tempo antes de Setembro de 1984.

Vejamos caso a caso.

Nos Estados Unidos, logo que este «Board» é nomeado e começa a inquirir sobre a situação anómala da empresa, o presidente executivo, Fernando Virgolino, demite–se, arrastando consigo todo o pessoal, numa acção que implicava o encerramento do escritório, notícia que chegou mesmo a ser difundida.

Fernando Virgolino aceita, contudo, colaborar como consultor durante os 15 dias a seguir à sua demissão, para encerrar as contas do ano de 1983.

Na inspecção à RN–TI de Nova Iorque, o «Board of Directors» verifica que havia uma total falta de agressividade comercial e uma posição contemplativa da crescente perda do mercado, que se devia sobretudo às margens de comercialização ou aos preços base dos produtos vendidos.

No Verão de 1984, o programa de viagem Portugal–Espanha da RN–TI custava mais 186.5 dólares do que o da Abreu. O programa para Portugal custava mais 146 dólares na RN–TI do que na Abreu. Nos dois casos, a diferença rondava os 43 a 45 por cento.

Devido à inexistência de contas encerradas em 1983 e de balancetes mensais para 1984 não foi possível à nova gestão verificar os níveis de custos. No relatório considerou–se que a situação geral da empresa nos EUA era negativa devido a «facilidades de gestão representadas por transferências de fundos interempresas para investimento ou gastos de exploração, níveis de remuneração» nomeadamente do presidente (Fernando Virgolino) e dos "cheif executive officer" (Miguel Sá da Bandeira e Francisco Pereira Soares) bastante elevados, as despesas de representação e os seus montantes.

Tudo isto eram, segundo o novo «Board», situações difíceis de entender para uma gestão normal e, muito mais, para uma gestão que apresentava resultados como os daquela.

Madrid operava ilegalmente

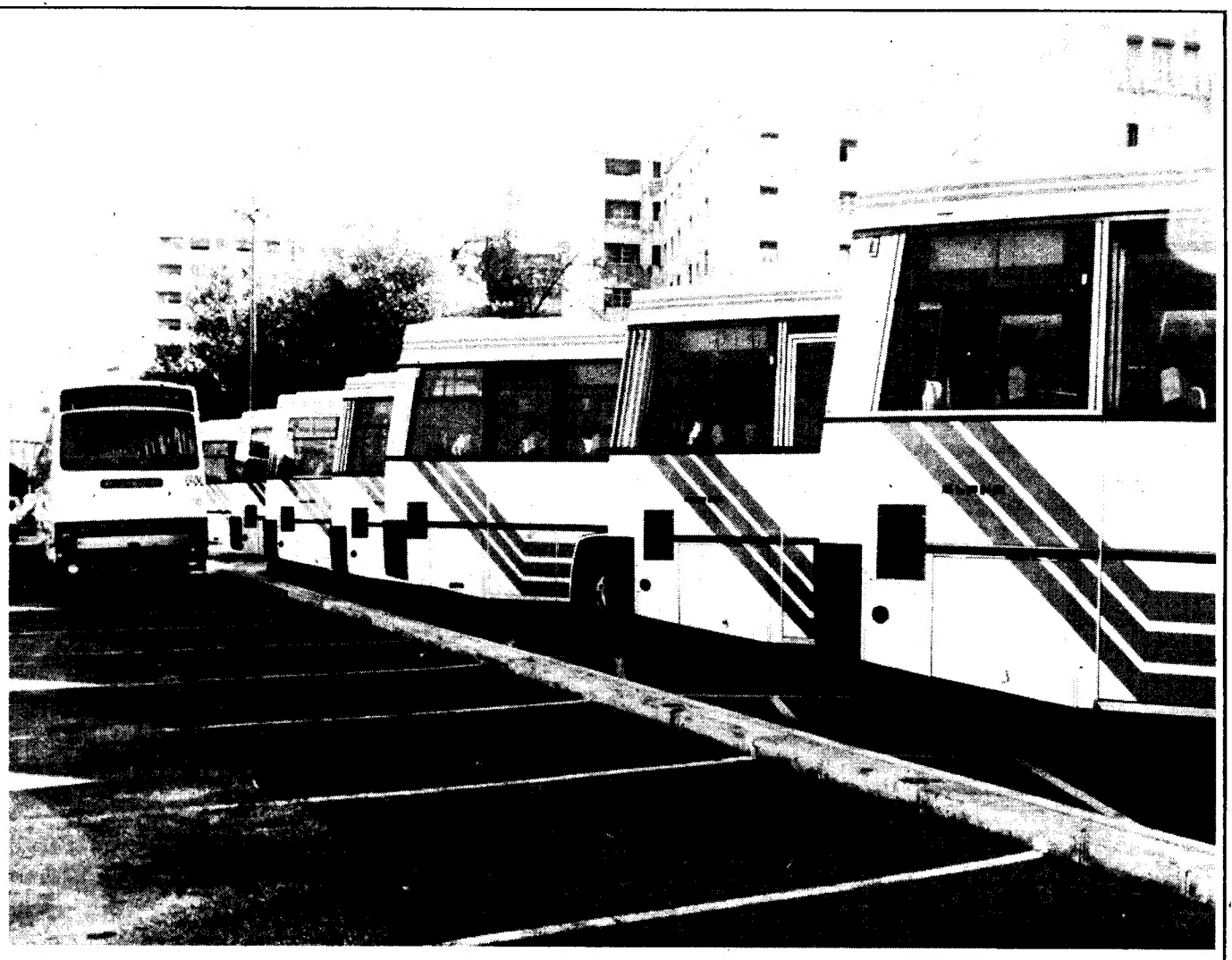
Em Espanha, a situação da empresa designada por RN Tours España, SA, em termos jurídicos, económicos e financeiros foi considerada de tal modo anómala que o seu funcionamento era impossível em face das leis daquele país.

A RN Tours España era representada em Madrid por Arturo Delgado de Almeida, Miguel Sá da Bandeira (presidente) e Cristovão Leitão. Fora constituida em Julho de 1983 e Fernando Virgolino era membro da administração.

Para poder trabalhar como operador turístico do grupo A, a RN–TE deveria ter requerido o registo comercial e o alvará de licenciamento. Em Novembro de 1984 (mais de um ano depois) o processo de constituição legal não fora sequer iniciado e ninguém foi capaz de explicar aos investigadores porquê.

Quando o «Board» da RN–TI procura saber o que se passa verifica que não o pode porque não há documentos esclarecedores. Uma firma de auditoria é contratada para inspeccionar a situação da RN–TE e começa por verificar que os dossiers não cumprem as normas estabalecidas pela legislação espanhola. Não há livro de caixa, livro de bancos, livro de clientes ou livro fornecedores.

A falta de documentos impede o conhecimento exacto



das movimentações da empresa e, sobretudo, o destino dos 155826 dólares transferidos de Nova Iorque para Madrid durante 1983 e 1984.

Durante 1983 a empresa vendeu 12 milhões de pesetas, número considerado bastante exíguo e revelador de total ausência de laboração, com um prejuízo de exploração de cerca de 4.300 mil pesetas. Os custos de operação eram exorbitantes e só suportáveis à custa de transferências de Nova Iorque. Aliás, segundo um dos empregados do escritório de Madrid, os gestores permaneceram nas instalações da empresa, durante os anos de 1983 e 1984 um total de 15 (quinze) minutos.

A situação financeira era de tal modo catastrófica em Setembro de 1984 que os fornedores suspenderam os créditos, o telefone e o telex foram cortados. Nova Iorque devia a Madrid 88 mil dólares e tinha em banco cerca de 120 mil que não enviava. Recorde-se, porém, que um dos administradores da empresa espanhola era Fernando Virgolino, o "patrão" da RN-TI.

Canadá fugia aos impostos

Quanto ao Canadá, uma situação era, à partida, pelo menos insólita. As acções da empresa no Canadá (RN-TI [Canadá] Inc.) eram pertença de uma cidadã canadiana de nome Juliette Coté, havendo um contrato de empréstimo celebrado entre a RN e aquela pessoa no montante de 35 mil dólares americanos, destinado a financiar a aquisição por Coté de 3500 acções da antiga Tourvac - Claras Inc. Este facto era devido a nunca ter sido solicitado aos organismos competentes do Estado canadiano uma autorização para aquisição de capital por empresa estrangeira. A posição de detentor do capital pela RN estava, contudo, salvaguardada em disposições do contrato de empréstimo e a situação destinava-se apenas a fugir aos impostos.

Na direcção da empresa canadiana aparecia também Fernando Virgolino que, simultaneamente, era «perito de assistência técnica, desenvolvimento e operação de uma agência de viagens trabalhando como grossista», recebendo por isso mil dólares americanos por mês. Esta imposição constava de um contrato assinado entre a RN-TI do Canadá e a RN-TI dos EUA onde, em ambas as administrações, estava Fernando Virgolino mas não foi «encontrado qualquer documento que dê cobertura à sua nomeação», segundo o relatório.

A empresa do Canadá, durante os últimos três meses de 1980 e os anos de 1981, 82 e 83, atingiu mais de 400 mil dólares canadianos de situação líquida negativa. Ou seja, 42 mil contos naquela data.

Acerca da situação da empresa do Brasil, o relatório então elaborado pelos investigadores, conclui que os 90 mil dólares por que foi feita a aquisição do operador RN-TI naquele país representam, no mercado, cerca de 20 mil dólares. A operação Brasil teve perdas totais superiores a 180 mil dólares...

Milhão e meio de dólares... sob a benção de Deus

É tudo isto que José Pinto vai «comprar»: uma empresa devedora rodeada de empresas semi-falidas. E é tudo isto que o inventor da RN-TI, Feio Borges, vai «vender» à revelia da decisão tomada na reunião do Conselho de Gerência da RN-EP de 22 de Janeiro de 1985.

A dívida acumulada pela RN-TI em 26 de Janeiro de 1985 era a seguinte: Canadá — 287 mil dólares Can. (cotação do dia 129$00) representando 37 mil contos; Estados Unidos — 329 mil dólares US (cotação 176$00) representando 58 mil contos; África do Sul — 119 mil rands (cotação 90$00) representando quase 11 mil contos; Brasil — 5 mil dólares US representando quase mil contos; Espanha — 4679 mil pesetas (cotação $997) representando 4665 contos. A dívida atingia 111 mil contos.

A dívida corrente, entre 26 de Janeiro e 26 de Abril, ascendia, no Canadá a 202 mil dólares Can. representando 26 mil contos, nos Estados Unidos a 30 mil dólares US representantes a 5 mil contos e na África do Sul a 500 rands representando 42 contos. A totalidade montava a 31.500 contos.

O contrato foi assinado por José Pinto (representante de sí próprio), acompanhado por dois assessores, e por Emídio Feio Borges e Álvaro Neves da Silva gestores da RN-EP, ambos presentes na reunião onde o Conselho de Gestão decidira vender a RN-TI à Turopa.

Álvaro Neves da Silva é um homem normalmente apontado como ligado aos meandros discretos da Opus Dei e também envolvido no caso CEEETA com Carlos Pimenta, Macário Correia e Henri Baguenier. Presentemente, Neves da Silva, que foi coordenador da Federação de Lisboa do PS nos anos de 1986/87 e é considerado bastante próximo de Vitor Constâncio, encontra-se em Bruxelas, na CEE, a ocupar um cargo de importância no sector dos transportes. Feio Borges é militante do PSD e membro da administração da Ferbritas, depois de ter passado pela Torralta..

No momento da venda assessoria financeira da Turopa era feita pela empresa do actual ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, mas o «DL» não pode afirmar que Oliveira Martins tenha intervido nesta operação.

O preocupante é que, se não há ainda responsabilidades apuradas, houve actos de gestão ou, pelo menos, o fechar de olhos a situações inacreditáveis por parte de pessoas como Miguel Sá da Bandeira (com responsabilidades em Nova Iorque e em Madrid), que hoje continua assessor do Conselho de Gestão da RN EP, com gabinete, telefone e automóvel. As Relações Públicas da RN, a quem foi posta esta questão, esclareceram que «não aconteceu nada às pessoas que ainda estão na empresa por alegados actos de má gestão».

Mas o mais curioso de tudo é que Feio Borges e Neves da Silva venderam uma empresa com uma dívida de 1,5 milhões de dólares por menos de 50 mil dólares a José Pinto. É, reconheça-se, um negócio invulgar. Ou a compra da RN-TI foi muito cara, ou, então, muito barata.

Alta Autoridade Contra a Corrupção investiga devagar e nem sempre prova

A Alta Autoridade Contra a Corrupção produziu, entre 1984 e 1987, 26 comunicações à PJ, 16 aos tribunais, 11 ao ministério público e seis aos tribunais administrativos, para efeitos de acção penal ou administrativa. No entanto, os serviços do coronel Costa Brás abriram 1587 processos durante o mesmo periodo.

A AACC tem, neste momento, 400 casos pendentes, dos quais 135 transitaram de 1986 para 1987. No ano passado foram abertas 365 investigacões, das quais 18 por iniciativa dos serviços de Costa Brás. Ainda das queixas apresentadas em 1987, 293 foram de particulares, incluindo duas de partidos políticos, duas de membros do Governo e duas da Polícia Judiciária.

«No decurso do ano de 1987 a AACC remeteu às entidades competentes para o exercício da acção penal e tutelar ou disciplinar um total de 61 comunicações». Este número representa um decréscimodas comunicaçõers enviadas às autoridades judiciais e penais e um aumentodas remetidas para efeitos administrativos ou disciplinares.

Estes são os números que o alto comissário Costa Brás revela no seu relatório, cujo teor foi facultado à agência Lusa.

Seguidamente, Costa Brás apresenta a teoria geral da corrupção e do seu combate, de que se destacam algumas afirmações:

No combate à corrupção Costa Brás não está «seguro de que esse objectivo seja inequivocamente assumido por todos quantos partilham responsabilidades e detêm os instrumentos adequados para intervir».

«A corrupção e a fraude — lê-se mais à frente — são favorecidas por climas de impunidade e irresponsabilidade. O exemplo das chefias e dos quadros superiores da Administração Pública é determinante da existência de situações propícias ou não ao seu desenvolvimento».

Por outro lado, há ainda corrupção «em que se introduz (...) um factor político, seja ele partidário ou de tráfico de influências ou jogos de poder», de que são exemplo associacões transpartidárias formadas com o objectivo exclusivo de obter contratos do Estado pela influência política dos seus membros, cujas actividades individuais se situam a nível superior ao que a AACC investiga (membros do Governo, por exemplo).

A corrupção política «rodeia-se frequentemente de uma alegada respeitabilidade e firma-se numa rigorosa "lei do silêncio" aqui geralmente apresentada como referida a um pretenso interesse colectivo, de grupo, ou mesmo nacional», de que houve recentemente um caso bem significativo que, contudo, Costa Brás não aponta, nem a título de exemplo, apesar de o ter investigado. O caso envolve pessoas cuja investigação lhe está vedada.

No entanto, o alto comissário revela alguns casos, embora sem citar nomes de pessoas.

Um deles é o do industrial construção civil do Algarve com «algum renome» a cuja disposição um banco nacionalizado pôs «avultadas somas em numerário durante os anos de 1979 a 1982» para «vários empreendimentos que se afirmava estarem em projecto ou em conclusão».

As suas empresas «foram dispondo de centenas de milhar de contos sem que se procedesse à aplicação das quantias na construção de edifícios para a qual tinham sido obtidos financiamentos» até se verificar que o «industrial de algum renome» devia mais de meio milhão de contos à banca e não tinha cobertura.

Três dos gestores do banco nacionalizado tinham, entretanto, cada um deles, «adquirido a uma das empresas do "leader" do grupo devedor habitações de recreio bem situadas em zona algarvia», «por preço não habitual no mercado».

No fim, «os autos ficaram a aguardar melhor prova» devido à «dificuldade jurídica da imputação aos referidos gestores da prática do crime de corrupção» tal como a «impossibilidade de avaliar da justeza do equilíbrio negocial» efectivo...

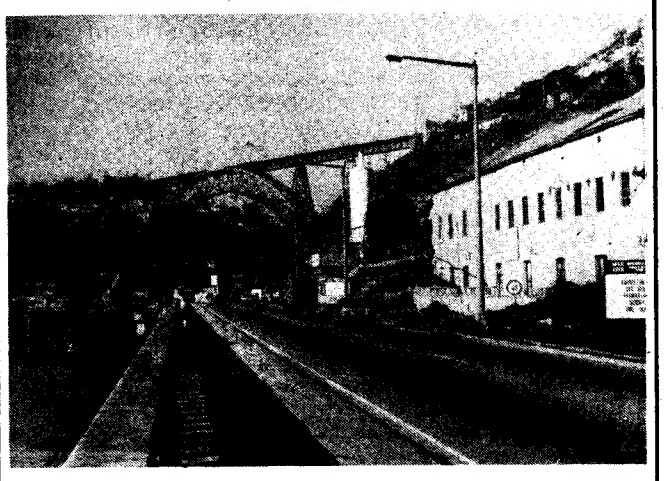
O relatório de Costa Brás refere-se ainda a outro caso em investigacão no IFADAP (Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas) demonstrativo das situações decorrentes do «execício simultâneo de actividades públicas a níveis decisórios ou influentes na decisão e dos seus agentes».

Nesta história, um funcionário interveio em «processos de crédito, de cujos beneficiários teria recebido diversas importâncias» e eventualmente também na «concessão de créditos a entidades nas quais teria interesse directo ou indirecto».

A AACC verificou que o funcionário «recebeu dos beneficiários desses créditos importâncias elevadas», tendo chegado a elaborar e apresentar projectos em benefício de familiares seus.

Para além disto, o funcionário acumulava as suas funções no IFADAP com a actividade privada de consultor nos mesmos processos de financiamento em que no IFADAP dava o parecer final.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



O Porto mais perto da Maia até ao final deste ano

Até ao final deste ano a cidade do Porto vai contar com o sublanço da auto-estrada que a vai ligar à Maia, conforme prometeu ontem o administrador da Brisa durante a visita que efectuou àquela e a outras empreitadas em curso na Região Norte, nomeadamente aos sublanços Maia/Famalicão e Águas Santas/Campo.

No decorrer da visita foi revelado que um despacho do Governo, que prevê a revisão do contrato de concessão e a ampliação da rede de auto-estradas, determinou que os lanços Cruz/Celeiros (da auto-estrada Porto/Braga), Setúbal/Marateca (da auto-estrada do Sul) e Campo/Paredes e Paredes/Penafiel vão ser integradas na rede da Brisa, com as alterações ao contrato de concessão.

Em Santo Tirso, a edilidade local deliberou adjudicar obras de ordenamento do trânsito em algumas artérias da cidade. De acordo com o programa, a área envolvente ao Mercado Municipal e a Praça Camilo Castelo Branco são zonas que irão beneficiar de um novo ordenamento de trânsito, com um orçamento de custos de 11 600 contos, 22 400 contos e dois mil contos, respectivamente.

Em Coimbra, o Governo Civil do Distrito revelou que as preocupações manifestadas pelas populações relativamente à via rápida Bencanta-Taveiro «estão a ser tomadas em consideração». «Os trabalhos tendentes ao encontro de soluções estão a decorrer em bom ritmo e com empenhamento», refere uma nota do gabinete do governador, que considera «inúteis e desajustadas acções de perturbação pública, pois encontra-se já em execução uma passagem superior para peões e está a ser analisada a melhor solução para o tráfego automóvel».

Frisa a nota que «o aspecto principal» que determinou a intervenção do governador civil de Coimbra, Carlos Loureiro, foi a falta de uma passagem superior para peões, dado ter-se-lhe afigurado ser «evidente a razão que assistia à população».

Recorde-se que populares da Freguesia de São Martinho do Bispo cortaram já por diversas vezes aquela rodovia ao trânsito, reclamando uma passagem superior para peões e a correcção do esquema de circulação adoptado.

Um morto e quatro feridos próximo de Valadares

Um automóvel, que seguia de Espinho para o Porto, saiu por razões que se desconhecem da sua faixa de rodagem, próximo de Valadares, Gaia, tendo ido chocar frontalmente com um outro automóvel.

Do embate resultou a morte da condutora do primeiro veículo, Maria de Fátima Martins Piçarra, de 42 anos, e ferimentos em António Manuel Alvite da Silva, de 50 anos, motorista do outro automóvel, na sua mulher, Gracinda Neves Pereira Alvite da Silva, de 43, na filha do casal, Paula Cristina Alvite da Silva, de 20, e em Almiro da Silva Borges, de 53 anos.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Na cerimónia de encerramento do 1.º Curso de Oficiais de Polícia

SILVEIRA GODINHO DEFENDEU O REFORÇO DA "SEGURANÇA DO ESTADO"

O reforço da «segurança do Estado», na óptica de que «as sociedades democráticas são as mais vulneráveis às ameaças da sua segurança», foi ontem defendido pelo ministro da Administração Interna ao falar na cerimónia de encerramento do 1.º Curso de Oficiais de Polícia, que, ontem à tarde, se realizou na Escola Superior de Polícia (ESP), em Lisboa.

Silveira Godinho teve oportunidade de sublinhar que o reforço da segurança estatal terá de passar «por imaginar soluções capazes de susterem as agressões às liberdades públicas, ao progresso económico e social e aos valores históricos, culturais e espirituais».

Silveira Godinho referiu depois que este primeiro curso de oficiais «marcou um passo significativo na vida da Escola de Polícia e da própria corporação, pois a PSP começou a ver concretizado o objectivo de ser a própria instituição a formar os oficiais de nível universitário de que necessita».

Durante a cerimónia foram entregues diplomas aos 26 novos oficiais saídos do curso e a 12 comissários e 25 chefes de esquadra agora formados.

O director da ESP, Afonso de Almeida, congratulou-se pelo bom aproveitamento de todos os alunos que frequentaram o curso de oficiais, bem como os cursos de promoção a comissário e a chefes de esquadra, anunciando que vai decorrer na Escola, em Setembro próximo, um estágio de aperfeiçoamento para comissários e chefes de esquadra, que abrange todos os comandos do País.

A ESP iniciou as suas actividades em 1984 e destina-se a preparar oficiais de Polícia com formação específica. O curso, que só agora teve os primeiros finalistas, tem um «curriculum» de nível universitário, com a duração de 4 anos. Durante esse período são ministrados aos alunos conhecimentos de línguas, Psicologia, Ciência Política e Direito, para além das disciplinas técnicas e da Educação Física.

A chacina da Praia do Osso da Baleia

Supremo agravou em seis meses a condenação de Vítor Jorge

O Supremo Tribunal de Justiça agravou em seis meses a pena de 20 anos de prisão atribuída pelo Tribunal de Leiria do empregado bancário Vítor Jorge, autor confesso de sete homicídios na praia do Osso da Baleia. O recurso ao supremo tinha sido apresentado pelo Ministério Público e pela defesa. O agravamento em seis meses da pena de 20 anos diz respeito à posse ilegal de uma arma, da qual Vítor Jorge não possuía licença. Recorde-se que Vítor Jorge assassinou, na madrugada de 2 de Março de 1987, sete pessoas, entre as quais a mulher e a filha mais velha. Os crimes foram cometidos na Praia do Osso da Baleia (concelho de Pombal) e nos arredores da Amieira, Marinha Grande.

Chuva não vai parar até ao final do mês

A chuva vai continuar a cair pelo menos até ao próximo dia 30, segundo previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. Para o período até ao fim do mês em curso, o Instituto prevê céu muito nublado e possibilidade de aguaceiros e de trovoadas durante a tarde.

Para o mês de Julho, o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica prevê uma melhoria das condições do tempo com céu pouco nublado temporariamente muito nublado e possibilidade de aguaceiros no Norte do território. Quanto às temperaturas vão rondar as que actualmente se fazem, ao que revelou a mesma fonte.

Desde ontem no Tribunal da Boa Hora

Agente da PSP julgado pela morte de dois irmãos

No 3.º Juízo Criminal de Lisboa (2.ª Secção), no Tribunal da Boa Hora, começou a ser julgado o agente da PSP, Jorge Manuel Silva, de 27 anos, acusado do crime de duplo homicídio, nas pessoas de dois irmãos, em Setembro de 1986, na zona de Chelas, Marvila.

Por motivos que o colectivo presidido pelo dr. Carlos Coelho vai procurar esclarecer, o réu disparou sobre os dois irmãos (Carlos e Paulo Jorge Fonseca), a quem conhecera horas antes, num restaurante de Chelas.

Jorge Manuel Silva, que estaria embriagado na altura do crime, afirma-se inocente, ao que referiu para os autos, o autor dos disparos teria sido o seu colega de profissão Benito, que na altura o acompanhava.

Pena de 20 anos de cadeia para violador de portuguesa

Um espanhol, Manuel Exposito Fernandez, foi condenado ontem a 20 anos de prisão pelo Tribunal de Leon, por ter violado e sequestrado uma jovem portuguesa de 19 anos. Os factos ocorreram em 1 de Novembro de 1984, quando o espanhol, de 28 anos, acompanhado de dois indivíduos, raptou a portuguesa em Arosa, no Norte de Portugal, transportando-a depois para Ponferrada, onde a violaram. Manuel Fernandez foi condenado em 20 anos de cadeia, para além de ter de pagar uma indemnização de 500 mil pesetas à vítima. Quanto aos outros dois arguidos, da mesma nacionalidade, sofreram a pena de sete anos de prisão, por haverem colaborado no sequestro.

Anéis no valor de 600 contos roubados em ourivesaria do Porto

Desconhecidos assaltaram ontem à noite a ourivesaria «Pessoa», no Porto, furtando um estojo com vários anéis de joalharia, no valor de 600 contos.

O assalto foi realizado por arrombamento da porta do estabelecimento situado na Rua Passos Manuel, 183, e o furto foi participado à PJ pelo proprietário, Rui Manuel Baptista Pessoa.

Animais em vias de extinção oferecidos ao Zoo de Lisboa

O Jardim Zoológico de Lisboa passou a contar com novas espécies de animais , entre as quais um damalisco, animal em vias de extinção, da família dos antílopes, originário do Sul de África.

Os novos animais, oferecidos ao Parque das Laranjeiras, são, para além do damalisco, um kudo, outro animal da família dos antílopes, que vive nas zonas montanhosas da costa oriental de África, um casal de veados e um casal de porcos-espinhos.

Identificado o cadáver que apareceu na ilha de Faro

A Polícia Marítima identificou o cadáver encontrado, tal como ontem noticiámos, enforcado na praia da ilha de Faro, tendo utilizado para o efeito uma corda de pesca que atou ao barco «O Regresso».

Trata-se do comerciante José Filipe Lopes Guerrilha, de 71 anos, radicado na capital algarvia, onde era uma figura muito popular, sendo um óptimo nadador e um excelente jogador de xadrez.

Com festa rija no Parque Eduardo VII

CIGANOS: TODOS, TODOS COM O S. JOÃO

Rui Eduardo Paes

Foto. José Tavares

«Noventa e cinco por cento dos portugueses são ciganos. Nesta vida, quem não for cigano lixa-se. Ninguém consegue viver com o ordenado mínimo nacional, claro que é preciso fazer ciganagens! Quem é que não as faz? Se você compra uma «T-shirt», na rua, a um cigano e vê que tem um defeito quando chega a casa, diz: aquele gajo enganou-me, é mesmo cigano. No outro dia comprei um carro e caíram logo as palas, fui protestar e ainda me trataram mal: afinal quem é mais cigano?» - Assim se exprimiu para o «DL» João Ramos, alguém que, bem instalado na vida, admirado na sua comunidade, ontem festejava o dia do seu santo padroeiro, S. João, no Parque Eduardo VII. Um cigano no Dia dos Ciganos.

Um pouco de todo o lado, incluindo de Espanha, foram chegando ao longo do dia até ao parque. Eles, bem encasacados, elas, sobretudo as mais novas, embonecadas para a grande festa, que a Câmara Municipal incluiu nos festejos da cidade de Lisboa. Com a importância deste dia, só o Natal é para a gente cigana outra ocasião especial - rezam as crónicas parisienses de 1427 que eles se diziam «nativos do Baixo Egipto» e «afirmavam que haviam sido cristãos, foram dominados pelos sarracenos, renegando a fé anterior» e que depois «foram a Roma», onde se confessaram, dando-lhes o Papa como penitência «percorrer o mundo durante sete anos».

Eles, os ciganos, consideram-se «o povo de Deus», baseando todo o seu hermetismo na forma muito particular como entendem a religião católica. «Você quer saber como é o casamento cigano?» - perguntavam-nos ontem, com a simpatia dos anfitriões - «Não lhe digo. Veja na Bíblia que está lá.»

Invariavelmente entristecidos ou magoados pelo modo como os «payos» (os não-ciganos) os têm tratado («Se você fosse comerciante - dizia ao jornalista o Mário Santos, antigo cantor do flamenco português - de certeza que não me daria emprego, por eu ser cigano. É isso: desde crianças que os 'payos' ouvem dizer que o cigano é vigarista, é ladrão e é mau. Não é verdade, mas já se sabe: há gente que não presta, mas isso é em todo o lado.»), os «calés» vêem nestas festas anuais uma maneira de manifestarem o orgulho pela sua raça e um protesto contra o racismo existente e que os marginaliza.

«Nós já estávamos cá antes dos 'portugueses'», explicou o Mário Santos, reivindicando, pelo uso de uma memória que não pudemos acompanhar, um direito antigo a ser respeitado. Mas fez notar, pagando uma cerveja a este repórter, que afinal «somos todos humanos» e que não interessa estarmos uns contra os outros: «Fui tropa e não vi nenhum Exército cigano: era tudo junto», acrescentou.

Mas, ironicamente, um gradeamento separava os «calons» (como também se auto-intitulam) dos «payos», que de fora, sem entrar na festa, olhavam. Comentário do Santos, quando disso se apercebeu: «Só daqui a muitos anos eles conseguirão entrar aqui. Por enquanto não, têm medo.» O jornalista, esse, já era caso diferente: «Você e eu somos irmãos.» Porquê?

Festa do Cigano é para falar

Porque, respondeu, veio para falar, e para todos os efeitos a Festa do Cigano faz-se para isso mesmo, falar, «termos ocasião de ver pessoas que geralmente não se vêem», e até, nalguns casos, servir como ponto de encontro de velhos rivais, para ultrapassagem das zangas e nova amizade.

Também tivemos oportunidade, ontem, para conhecer o Raul Marques, campeão de boxe pelo Benfica entre 1958 e 1961, vindo expressamente do Porto. A sua carreira de boxeur, contou-nos, foi interrompida por um azar da vida: foi apanhado a roubar. «Pode escrever aí, porque eu agora sei que as coisas podem andar direito e não por linhas tortas», disse ao repórter, que tomava notas.

Quando saiu da cadeia, onde esteve onze anos, ninguém lhe deu trabalho. Teve que se arranjar sozinho, «e ainda bem porque agora não tenho ninguém a mandar em mim», não deixa de comentar. Sensível às injustiças, contou: «Todos os putos erram, mas os meus quando erram sou logo chamado ao liceu».

Cigano é «mau nome» e como alguém nos acrescentou no meio da gente, chegado havia pouco do Alentejo, «é triste que digam sobre nós o que nunca disseram dos malteses, que também andavam de terra em terra e só fizeram desgraças». Tinha os cabelos brancos e crespos, o rosto marcado pelo sol e pelas rugas e apoiava-se ao chão por uma bengala - «Não é justo que a gente pague por aquilo que não é», ouvimo-lo ainda dizer. A música, nos altifalantes, tornava surdos os que conversavam e os ciganos começaram a dançar.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2962 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da Câmara Municipal de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 KV, com 1028 metros, do poste n.º 55 da linha de Ponte de Sor ao PT n.º 1235 de Vale de Junca, na freguesia de Galveias, concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MANUEL F. C. GARCIA

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.º
(à Praça de Londres) • 1000 LISBOA
TELEFONES: 80 96 66 / 80 97 77 / 88 14 98

CURSOS DE VERÃO
— QUINZENAIS E MENSAIS —
JULHO • AGOSTO • SETEMBRO
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 88/89

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/1063 **Arquivo 7037**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da Câmara Municipal de Constância, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 KV, com 562 metros, do poste n.º 28, da linha para o PT CTC n.º 8 de Malpique, ao PT CTC n.º 16 de Malpique, sito no lugar de Malpique, na freguesia de Santa Margarida da Coutada, concelho de Constância.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MANUEL F. C. GARCIA

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Reflexos maiores nas Universidades

PS PREOCUPADO COM CORTES ORÇAMENTAIS NA EDUCAÇÃO

O PS exprimiu preocupação com o que se passa em termos financeiros, no Ministério da Educação, em especial nas universidades.,

Em comunicado, o secretário nacional do PS para a educação, António Barreto, afirma que a situação «é particularmente grave nas universidades, onde os cortes de verbas já vão em 11 e 12 por cento, correndo-se o risco de ver estes níveis subir ainda mais».

António Barreto afirma que «em certas faculdades fala-se já de ruptura financeira à vista e é grande a preocupação dos reitores».

António Barreto disse ter andado «em missão de informação pelas universidades» e ter recolhido dados que lhe permitem concluir que a Universidade de Coimbra foi já afectada em 90 mil contos, a Universidade Técnica de Lisboa em 81 mil e a Universidade Nova em 70 mil contos.

António Barreto salienta que na Faculdade de Economia da Universidade Nova dois por cento do «corte» foram feitos em despesas correntes e 11 por cento no PIDDAC.

O PS afirma ainda que «ao contrário das garantias dadas pelo Governo quanto à prioridade entre todas as políticas sectoriais, o orçamento da Educação foi já amputado em mais de oito milhões de contos (reconhecidos pelo ministro)».

Estes cortes devem-se, segundo António Barreto, à aplicação do mecanismo orçamental das dotações concorrenciais e a outros mecanismos que estão a afectar a vida das Universidades como «a retenção do Imposto Profissional na fonte, sem compenssação, seguida de remessa para o Ministério das Finanças».

Para o deputado socialista, «a demissão compulsiva do secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Arantes e Oliveira, não é estranha à situação de instabilidade no sector e aos cortes orçamentais para a investigação em consequência das dotações concorrenciais».

Trabalhadores dos impostos paralisam no fim do mês

Há razões acrescidas para manter a greve

— afirma Federação da Função Pública

A Federação dos Sindicatos da Função Pública confirmou ontem a greve dos impostos convocada para o fim de Junho, argumentando até que «há razões acrescidas para a manter».

«Há razões acrescidas para manter a greve já anunciada pelos trabalhadores das contribuições e impostos» para o fim de Junho «dada a ausência de respostas satisfatórias por parte do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais» na reunião ontem realizada com a Federação dos Sindicatos da Função Pública.

A data da greve poderá vir a ser alterada, estando a sua concretização nos dias 29 e 30 de Junho dependente do alargamento da paralisação a outras áreas do Ministério das Finanças (nomeadamente as Tesourarias) e da discussão a realizar na próxima semana com os trabalhadores — disse Vítor Duarte, da Federação dos Sindicatos da Função Pública.

Na reunião ontem mantida com a Federação, o secretário de Estado não respondeu a nenhuma das questões que lhe foram postas nem apresentou soluções para qualquer dos problemas — disse a mesma fonte.

Vítor Duarte acrescentou ter havido «intransigência» por parte do Governo em resolver «questões como a revalorização de carreiras, a formação profissional, as remunerações acessórias, o subsídio de residência e o problema dos tarefeiros, que representam cerca de 10 por cento dos 12 mil trabalhadores de contribuições e impostos.

Outra questão para a qual não foi dada respostas diz respeito à reestruturação do sector, de acordo com a reforma fiscal — disse ainda aquele elemento da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Vítor Duarte acrescêntou que não foi marcada qualquer outra reunião com ó secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, dado aquele elemento do Governo ter afirmado não ter «nada de concreto para oferecer» aos trabalhadores de contribuições e impostos.

Nasceu em Coimbra o 1.º bebé pelo método "Gift"

A primeira criaça portuguesa concebida pelo método de transferência de gametas na trompa (Gift) é uma menina que vai ter o nome de Joana, por ter nascido em dia de São João.

A Joana, que nasceu por cesariana, é, naturalmente, o primeiro «rebento» de um casal que há 14 anos esperava poder viver as alegrias que o dia 24 de Junho de 1988 lhe proporcionou.

Agostinho Almeida Santos, responsável pelo programa de fecundação medicamente assistida dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), disse à Lusa que a sua satisfação reside na «possibilidade de transmitir felicidade a um casal».

«A felicidade deles é a minha...», acrescentou aquele especialista.

O método Gift consiste na deposição directa na trompa da mulher de espermatozóides e óvulos previamente seleccionados.

A principal diferença em relação ao método de fecundação «in vitro», igualmente utilizado para ajudar casais estéreis, reside no facto de neste caso a fecundação se dar fora do organismo materno, pois o espermatozóide e o óvulo são unidos em estufa.

Agostinho Almeida Santos declarou à Lusa que a sua preferência recai sobre o método Gift, desde que seja possível.

«Por um lado, parece-me melhor a transferência de gametas para a trompa, por não haver manipulação do embrião extra-organismo e, por outro, dado ser bastante superior a taxa de sucesso», acrescentou.

No âmbito do programa de fecundação medicamente ajudada, em curso nos HUC, há outros casos de gravidez pelo método Gift, um das quais gemelar.

Pelo método de fecundação «in vitro» também uma gravidez evolutiva, cujo feto tem algumas semanas de vida.

Os pais da Joana residem no distrito de Coimbra, mais precisamente na zona compreendida entre esta cidade e a Figueira da Foz.

Degradação da zona ribeirinha é culpa dos poderes públicos

A zona ribeirinha de Lisboa está degradada porque os sistemas de decisão são maus e não há instrumentos sérios de previsão e planeamento, segundo disse o arquitecto Pedro Brandão no seminário internacional sobre renovação urbana das zonas ribeirinhas, que hoje termina na FIL, em Lisboa. O seminário é organizado pela Associação de Arquitectos Portugueses e reune duas centenas de arquitectos portugueses, italianos, franceses, dinamarqueses, holandeses e espanhóis.

O dirigente da AAP caracterizou a orla fluvial de Lisboa como sendo de «quinze quilómetros de conflito urbano». Os maus sistemas de decisão são reflexo da «disputa institucional e proverbial incapacidade de articulação entre as várias instituições em jogo» que incluem Administração do Porto, Câmara Municipal e Governo para além de entidades privadas.

O único membro do Governo presente no seminário, o secretário de Estado do Ambiente, prometeu que se ia empenhar na articulação dos diversos organismos. Macário Correia disse ainda que era preciso fazer outra vez de Lisboa uma cidade onde as pessoas se sentissem bem, equilibrando o passado com a inovação.

Nuno Teotónio Pereira, também da direcção da AAP, reconheceu que a reabilitação da zona ribeirinha não poderá fazer–se se não forem inseridas actividades produtivas que impliquem investimento privado, pelo que a conjugação com zonas de lazer e cultura «impõe que o motor da integração seja o poder público».

Durante a tomada de posse do subdirector dos Serviços Prisionais

Fernando Nogueira anunciou a construção de novas cadeias em Lisboa, Faro e Funchal

A construção de novas cadeias em Faro, Funchal e Lisboa, o aumento do número de guardas prisionais e a adopção de novas medidas de segurança nas cadeias já existentes foram algumas das medidas ontem anunciadas pelo ministro da Justiça, durante a tomada de posse do subdirector dos Serviços Prisionais, António Lu'is Vicente.

Fernando Nogueira disse que, no caso do Funchal, já está ultimado o processo de expropriação do terreno para a nova cadeia, e, no que respeita a Faro, o processo vai iniciar-se. Quanto ao local para a nova cadeia de Lisboa, «o processo apresenta-se mais complicado, mas as negociações para a expropriação de um terreno estão adiantadas», referiu o ministro.

Outra das medidas que o titular da pasta da Justiça anunciou foi «o descongelamento de 100 vagas para guardas prisionais», o que permitirá, em meu entender, «modificar a actual situação vivida nos estabelecimentos prisionais portugueses, onde o número de guardas por preso é dos mais baixos da Europa». Por outro lado, um plano de emergência para aumentar a segurança das cadeias vai ser implementado em três estabelecimentos prisionais: Paços de Ferreira, Vale de Judeus e Coimbra. Tal plano — segundo o ministro — foi elaborado com base no estudo exaustivo de todas as cadeias portuguesas e incidirá no âmbito da construção civil, do armamento, das transmissões e do material electrónico, orçando em 600 mil contos, não estando incluídos nesta verba os custos do novo armamento para os guardas.

Ao abrigo deste plano, serão construídos postos de vigia, muros e gradeamentos, instalados visores para vigilância interna das cadeias e radicalmente modificado o tipo de armamento distribuído aos guardas.

A verba mais avultada — 400 mil contos — destinar-se-á à instalação «imediata» de um plano de transmissões que, através de uma central, estabebelecerá contacto permanente entre os estabelecimentos prisionais e os carros celulares. A criação de um Centro de Formação para Guardas Prisionais, a inaugurar no próximo mês em Caxias, foi também anunciada pelo ministro.

Por sua vez, o novo sub director dos Serviços Prisionais considerou que «os Serviços Prisionais não estão tão maus como se diz», caso contrário «os tribunais não recorreriam tanto como o fazem a sentenças implicando penas de prisão, quando existem medidas alternativas».

António Luís Vicente citou como prova do bom funcionamento dos serviços «60 por cento de êxitos das liberdades condicionais» e «96,8 por cento de êxitos das saídas precárias» dos presos. Em sua opinião, os Serviços Prisionais não devem ser responsabilizados por culpas que não têm, sendo muito importante o papel da Polícia e dos tribunais que determinam se um preso é efectivamente culpado e quanto tempo de cadeia vai cumprir.

O subdirector dos Serviços Prisionais frisou a necessidade de «melhor cobertura sanitária» nas cadeias, sobretudo no âmbito da Psiquiatria e do tratamento da toxicodependência, e que sejam admitidos mais enfermeiros de modo a que possa dispensar-se o recurso a reclusos para os cuidados de enfermagem.

António Luís Vicente citou como «um grave problema» o elevado analfabetismo entre os reclusos — cerca de 15 por cento numa população entre os 19 e os 30 anos. «Os analfabetos de hoje não são os mesmos de antigamente, pois estes não têm motivação para adquirir conhecimentos», sublinhou.

A admissão de novos técnicos de Educação e a recuperação e reapetrechamento das oficinas prisionais foram outras das necessidades referidas por António Lu'is Vicente, que ultimamente exercia as funções de director da cadeia do Vale de Judeus, em Alcoentre.

Macário Correia promete prevenção e cura no ambiente

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, disse ontem, na Golegã, que está empenhado numa política «preventiva e curativa» do ambiente em Portugal, durante a inauguração da sede-centro de interpretação da reserva Natural do Paúl do Boquilobo.

O centro, cujas instalações custaram 16 500 contos, tem por função informar os visitantes, assegurar os serviços permanentes e preserva-la, bem como ás espécies de aves aquáticas que alí existem.

A reserva tem problemas causados por poluição industrial, falta de regularização dos níveis de água para efeitos agrícolas, caça selvagem e perturbação das vida das aves devido a frequentes presenças na reserva, para a qual falta vigilância.

As câmaras municipais defendem que o paúl deve ser aproveitado na educação das crianças das escolas preparatórias e secundárias, mas para isso é necessário ter pessoal que proceda à vigilância e possua informação.

Esta reserva, criada em Junho de 1980, abrange uma área de 530 hectares de zona húmida, entre os rios Tejo e Almonda, na fronteira dos concelhos da Golegã e Torres Novas. Em Dezembor de 1981, a UNESCO integrou-a na rede internacional de reservas da biosfera.

A rede internacional de reservas da biosfera engloba áres protegidas que representam os principais tipos de ecossistemas mundiais, com o objectivo não só da conservação da natureza e da pesquisa sobre a vida animal, mas também de avaliar o impacto da acção humana no meio ambiente.

MARCHA DO CASTELO VENCEU CONCURSO

A marcha do bairro do Castelo venceu o concurso de marchas populares de Lisboa de 1988, com 225 votos, segundo informou fonte da Câmara Municipal de Lisboa. Em segundo lugar classificou-se a Madragoa, com 312 votos, em terceiro foi Marvila, com 204, e em quarto ficou São Vicente, com 181 votos. As restantes marchas ficaram "ex-aequo" em quinto.

Foram também atribuidos prémios por temas, tendo o Castelo juntado ao primeiro lugar da classificação geral os prémios de maior graciosidade e melhor coreografia.

O prémio do melhor canto foi para a marcha da Madragoa enquanto o de melhor coreografia foi atribuido a Marvila.

O juri reuniu nos Paços do Concelho e os resultados foram conhecidos ao fim de duas horas, o que provocou estoirejar de foguetes, mal a notícia foi conhecida.

O valor dos prémios vai desde 250 contos para o primeiro lugar, atá 50 para o quarto; o segundo prémio vale 175 contos e o terceiro cem contos.

O concurso de marchas populares realizou-se de novo este anos, depois de um interregno de cinco.

Marchas em Setúbal na noite de S. João

Ontem à noite, cerca de oito mil pessoas foram à praça de touros de Setúbal assistir a um segundo desfile das marchas, depois do que se realizou no dia 17 entre a Avenida Luisa Todi e a Praça do Bocage. O desfile de ontem à noite contou para pontuação do jurí, cuja decisão será conhecida na próxima quarta-feira.

Nesta iniciativa da Câmara Municipal de Setúbal desfilaram marchas da Bela Vista, Treze, União, Palhavã, Praiense, Ídolos da Praia e Praias-Sado. Os motivos principais eram a cantora lírica Luisa Todi, o poeta Bocage, monumentos da cidade e o rio.

A tradição das marchas populares de Setúbal foi retomada agora após 19 anos de interregno. O presidente do município, Mata Cáceres, disse que «quando se proporcionam espectáculos bons os povo mobiliza-se». «Há muito tempo que não se viam milhares de pessoas em torno de uma realização municipal», acrescentou.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

V FESTA DE TEATRO DE ALMADA

ALMADA VELHA

4 A 18 JULHO

PROGRAMA

Segunda, 4 às 22 h	ORAÇÃO, de Arrabal	Eunice Munõz e Santos Manuel	Lisboa
Terça, 5 às 22 h	D. ROSINHA, A SOLTEIRA de Garcia Lorca	Companhia de Teatro de Almada	
Quarta, 6 às 22 h	LE TIGRE de Murray Schisgall	Le Globe	Nantes (França)
Quinta, 7 às 22 h	OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR de Alfonso Castelao	Teatro Ibérico	Lisboa
Sexta, 8 às 22 h	O DESCONCERTO de Jaime Salazar Sampaio	«O Semeador»	Portalegre
Sábado, 9 às 22 h	O TRIUNFO DE ARLEQUIM	Les Scalzacani	Itália
Domingo, 10 às 22 h	STORY OF BEAUTY de K. Grochmalsky	Teatr Maya	Poznan (Polónia)
Segunda, 11 às 22 h	AS CRIADAS de Genet	La Gotera	Gijon (Espanha)
Terça, 12 às 22 h	TOREROS, MAJAS Y OTRAS ZARANDAJAS	Margen	Oviedo (Espanha)
Quarta, 13 às 22 h	ANTÍGONA, de Brecht	Seiva Trupe	Porto
Quinta, 14 às 22 h	TERESKA de Margo Lee Sherman	Margo Lee Sherman	Nova Iorque (EUA)
Sexta, 15 às 22 h	AQUI NO SE RINDE Thêatre de la Banlieue	Thêatre de la Banlieue	Bruxelas (Bélgica)
às 24 h	COMUNIDADE de Luiz Pacheco	Cândido Ferreira	Lisboa
Sábado, 16 às 22 h	O MÉDICO À FORÇA de Molière	TAS	Setúbal
Domingo, 17 às 22 h	M., O MODERADO de Arthur Adamov	Centro Cultural de Évora	Évora
Segunda, 18 às 22 h	DEUS OS FEZ DEUS OS JUNTOU de A. Tcheçov	Mário Viegas/Manuela de Freitas	Lisboa

As representações têm lugar no PALCO DA BOCA DO VENTO (R. do Registo Civil), no TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA, INCRÍVEL ALMADENSE e PÁTIO DO PRIOR DO CRATO.

Concertos musicais com WALTER LOPES e TERCETO ZIMARLINO – Colóquios com JÚLIO CASTRONUOVO e JAIME SALAZAR SAMPAIO – Exposições documentais sobre GARCIA LORCA, LUIZ PACHECO e LUÍS FRANCISCO REBELLO – ANIMAÇÃO DE RUA – Recitais de MÚSICA POPULAR PORTUGUESA e CABO-VERDIANA – TEATRO AMADOR – Homenagem a LUIZ FRANCISCO REBELLO.

ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA E COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Apoios: SEC, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, JUNTAS DE FREGUESIA DE ALMADA, COVA DA PIEDADE, CACILHAS, LARANJEIRO, COSTA AZUL/REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

Patrocínio: CP/RÁDIO COMERCIAL

DOÇURAS E AMARGURAS DO MEL

Lourdes [illegible]

Não há dúvida nenhuma de que o mel fabricado na zona de Mértola é de excelente qualidade, tão bom como o famosíssimo mel da serra da Malcata. Espesso, aromático, com sabor a rosmaninho, corresponde a um valor regional, cuja produção merece atenções e cuidados, de molde a que os apicultores se sintam motivados a prosseguir com esta actividade, de fortes tradições no concelho, ainda submetida a um processo artesanal. Em rigor, desconhecem-se quantos são os produtores, quantas colmeias existem, qual o volume de mel produzido.

Conversas à volta do mel...

Admite-se que possa haver 160 produtores e à roda de 3000 colmeias, estimando-se o valor da produção em cerca de 60 mil quilos. Pois, centrou-se, exactamente, no mel o encontro que a Câmara Municipal de Mértola promoveu nos dias 14 e 15 de Maio. A iniciativa, denominada **Jornadas Técnicas de Apicultura,** contou com a presença de representantes da COOPMEL, da Associação de Apicultores de Portugal e da Direcção-Geral de Florestas. Todavia, as intervenções dos participantes incidiram, sobretudo, nas dificuldades de escoamento do mel e nas doenças que afectam as abelhas, animais de vida breve e extremamente sensíveis à contaminação microbiana.

Assim, **Ana Abreu Lopes,** da Direcção-Geral de Pecuária, alertou os produtores para um provável surto de **«varroose»,** parasitose descoberta na Indonésia, que rapidamente se expandiu pelo universo das abelhas. Embora a doença ainda não tivesse sido diagnosticada no nosso país, teme-se que ela venha a surgir devido à importação ilegal de rainhas e respectivas súbditas, dos enxames adquiridos no estrangeiro, ou através dos apiários colocados junto à fronteira com a Espanha. «Para desenvolver um programa contra a doença impõe-se detectar a presença do parasita com a maior brevidade possível». São necessários médicos-veterinários que orientem o combate ao mal, mas também se aconselha os apicultores a associarem-se, de modo a constituírem uma força verdadeiramente activa.

Jorge Paiva, do Instituto Botânico de Coimbra, falou sobre os grãos de pólen e da sua composição, diferenciando-os de acordo com as plantas, para concluir como o mel é rico em sais minerais, proteínas e vitaminas, razão por que constitui um alimento fundamental para a saúde. No que diz respeito à apicultura do concelho de Mértola, prática muito antiga, como demonstram os vestígios das cercas de taipa que protegiam os cortiços das investidas dos texugos, parece ter-se registado, na primeira metade deste século, uma quebra notável. Agora, o mel voltou, de novo, a ocupar um lugar importante na economia, talvez graças à viragem dos consumidores para os produtos naturais.

Mas, concretamente em Mértola, a situação não se afigura nada favorável aos apicultores, que se queixam da ausência de canais de escoamento. Não adianta produzirem um mel de inegável qualidade, se ficarem com ele em casa ou limitarem-se a vender, no mercado da vila, uns quilos dentro de frascos da **Tofina.** Para além do conteúdo há que aliciar o consumidor, proporcionando-lhe embalagens e rótulos convidativos. E, dentro de uma perspectiva mais ampla, apontar, para as conquista dos mercados europeus.

Doenças das abelhas

Depois, as doenças: a peste negra, a cariose, a coque americana, a micose, etc, toda uma série de males que provocam a redução dos contingentes. Tanto mais que, segundo um técnico, «a terapêutica dos processos infecciosos e parasitários apícolas assume-se como uma problemática complexa, apesar dos enormes e recentes progressos da tecnologia química e farmacológica».

Com 71 anos, o apicultor **António da Silva** possui perto de quinze cortiços e mais umas dez colmeias móveis. Não sabe bem quantas unidades tem, só se lembra de que, em tempos, juntou para cima de noventa. «Não lhes dou de comer, elas pastam nas terras dos vizinhos, onde lhes apetece. Alimentam-se, essencialmente, à base do rosmaninho e de outras flores que lhes parecem convenientes. Não poisam no que não presta, na minha maneira de ver as abelhas são dotadas de faro. As obreiras vão explorar o terreno e quando a comida não lhes agrada retiram-se».

O mundo das abelhas é apaixonante, em termos de organização social, de hábitos, de distribuição de tarefas. Trata-se de autênticas colónias, onde se exerce o espírito comunitário que conduz a um ideal de sobrevivência. «Sim, a rainha distingue-se das outras, é mais comprida e de uma cor aloirada. Quando falta a mandona, o enxame enfraquece e esfrangalha-se todo. É como uma casa sem governo, sem controlo. Os zangãos só servem para fecundar as mestras, dizem que os machos não picam mas isso já não sei explicar.»

António da Silva, homem pequenino, de olho azul incrivelmente vivo, defende a teoria de que *«quantas mais vezes as abelhas picarem menos dói».* O corpo aclimata-se, fica pronto a receber o choque e não reage. Oriundo da parte sul do concelho de Mértola, mora no ponto onde este partilha o território português com o concelho de Almodôvar. «Concordo com as reuniões, desde que não sejam apenas conversa, prosas boas estamos nós fartos de ouvir. Que não se fale só nas doenças das abelhas, o importante é a vinda dos remédios. Na minha opinião, esta mania de mudar as colmeias de um lado para o outro acarreta doenças. Está a suceder o mesmo que acontecia aos porcos com a peste suína. Não se devia fazer a transumância sem uma vistoria que declarasse a sanidade das abelhas.»

De facto, as colmeias movem-se ao sabor dos ciclos da floração que dependem das zonas. Vão transitando, num raio de 70 a 100 quilómetros, ao encontro das flores. «Até as levam para o girassol de Beja... o mel não sai tão bom, mas as abelhas não se importam. Eu deixo as minhas sossegadas, quando não há flores dou-lhes um bocado de mel. De resto sobram-me sempre uns quilos largos por que não tenho a quem o vender. Aparecem, uma vez por outra, os vizinhos a comprar uns frascos para curar as gripes e mais nada. Ainda não mandei o meu mel a exposição nenhuma, não é porque tenha medo de o apresentar ao pé dos outros. A verdade é que sou um produtor fraco e o transporte custa caro.»

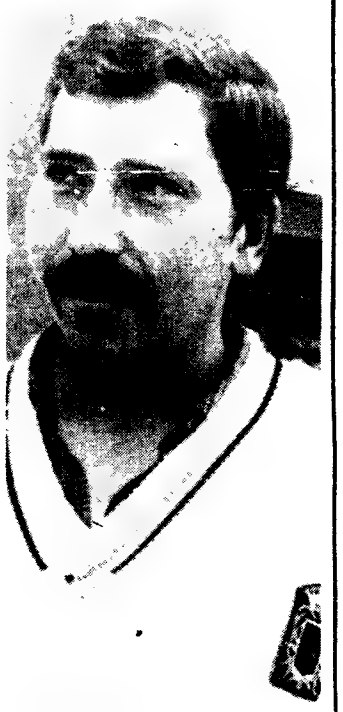
António Silva diz que o ano passado se revelou um ano rico em mel. Porquê? «Porque a Providência ajudou as flores, ao contrário de 88 que nos trouxe umas geadas brutas. Este ano, tal como muitos apicultores, não fiz um único enxame. Aldrabices? Não conheço aqui ninguém que as faça, mas é provável haver pessoas com tendência para adulterar o mel. No concelho de Mértola não enganamos o consumidor... era uma vergonha!»

Ainda há gente honesta

Felizmente que os apicultores alentejanos ainda conservam a inocência e a honestidade. De uma geração mais jovem, *Carlos Cupertino,* 25 anos, reuniu até ao momento 80 colmeias, efectivo que pensa, no futuro, aumentar se entretanto as condições forem mais propícias. «Por enquanto não dispomos de grandes apoios das entidades oficiais. Para arranjar medicamentos é o cabo dos trabalhos, muitas vezes vamos buscá-los a Espanha. Depois, também somos prejudicados com o mel estrangeiro que entra no mercado a preços baixíssimos. Não podemos competir com o mel australiano e o da América do Sul que custa à volta de 200 escudos o quilo, enquanto o nosso ronda os quatrocentos.»

Com o curso de apicultor e a experiência ganha, como tratador de abelhas numa casa agrícola, *Carlos Cupertino* considera que um produtor para viver do fabrico de mel tem de possuir, pelo menos, 500 colmeias. Ele veste o seu fato-macaco branco, põe a máscara e calça as luvas; ele observa os costumes das abelhas, tentando detectar nelas qualquer sinal de doença; ele ao mínimo alarme aplica-lhe o tratamento adequado. Incansável, cuida delas com carinho, se possível afugenta os abelharucos, um pássaro danado que «as mata por prazer».

Os *texugos* engordam à custa do mel que roubam aos apicultores e os *abelharucos,* denotanto instintos sádicos, gozam com a razia que causam no mundo perfeito e inteligente das abelhas. Bem gostariam os apicultores de exterminar estes inimigos, mas têm de refrear os ímpetos porque as autoridades não permitem agressões contra a ordem ecológica.



Carlos Cupertino, um apicultor da nova geração

António da Silva já nem sente as picadas das abelhas...

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA BENEVIDES
ENSINO OFICIAL
R. dos Lusíadas – Telf.: 63 25 93
LISBOA

CURSOS A MINISTRAR NO PRÓXIMO ANO LECTIVO

DIURNOS
- Cursos Unificados 7.°, 8.° e 9.° anos;
- Cursos Complementares de Electrónica;
- Cursos Complementares de Electrotecnia;
- Cursos Complementares de Quimicotecnia;
- Cursos Técnico Profissionais de Electrónica;
- Cursos Técnico Profissionais de Química;
- 1.° Curso – 12.° ano Via de Ensino.

NOCTURNOS
- Cursos Técnico Profissionais de Electrónica;
- Cursos Complementares de Radiotecnia;
- Cursos Complementares de Quimicotecnia;
- 12.° Ano Via Profissionalizante de Electrónica Digital;
- 12.° Ano Via Profissionalizante de Química;
- Cursos Gerais de Electricidade e Química;
- Gerais Nocturnos por Unidades Capitalizáveis.

Inscrições a partir de 29/6
Informações nos Serviços Administrativos

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2951 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 KV, com 391 metros, do poste n.° 5, da linha para o PT n.° 921 de Arieiro, ao PT n.° 978 de Carvalhal I, na freguesia de S. Lourenço, concelho de Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3059 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 13 metros, do poste n.° 3 da linha Salvaterra – Benavente ao PT n.° 1158 do Bairro dos Carenciados, na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

UGT põe em causa veracidade das estatísticas do emprego

NOVOS EMPREGOS CONTINUAM A REVELAR ATRASO ESTRUTURAL DA ECONOMIA

O crescimento do emprego em 1988 continuou a verificar-se - à semelhança do que aconteceu nos últimos dois anos - nos sectores tradicionais da economia, o que revela «o nosso atraso estrutural face aos restantes países da CEE» e a inexistência de qualquer mudança estrutural na composição por sectores.

A conclusão vem inserta numa publicação da UGT sobre a evolução do emprego e do desemprego, relativamente ao primeiro trimestre deste ano, onde se dá conta das preocupações e desconfianças daquela central tanto quanto à situação observada como à própria veracidade dos dados.

Com efeito, o documento afirma que os resultados obtidos apontam para uma evolução «altamente preocupante» da composição por sectores dos postos de trabalho criados, concentrando-se, mais uma vez, nos já tradicionais ramos de actividade da nossa economia.

Assim, registar-se-ia um acréscimo do emprego no sector primário, nas indústrias tradicionais, na construção civil e comércio, congregando cerca de 56 por cento do total do emprego.

Contudo, os dados não se mostram muito convincentes para os técnicos daquela central sindical. «Afigura-se-nos pouco crível», afirma-se, «que num só ano tenham sido criados 13, 3 mil empregos na agricultura, 10,8 mil no sector de electricidade, água e gás, 15 mil nos transportes e comunicações, 16,8 mil empregos na indústria química e fabricação de produtos minerais não metálicos».

E é ainda acrescentado que, estranhamente, nos últimos dois anos os cinco casos com maior volume de emprego foram o de 51,3 mil trabalhadoras por conta própria na agricultura, 39 mil trabalhadoras por conta d'outrém nos têxteis, vestuário e calçado, 25,1 mil trabalhadores por conta d'outrém na construção civil, 22,7 mil trabalhadoras por conta d'outrém nos restaurantes e hotéis e, finalmente, 29,1 mil noutros serviços.

516,6 mil trabalhadores contratados a prazo

Por outro lado, verifica-se, como o salientam os técnicos da UGT, o aumento da precaridade dos vínculos laborais, no primeiro trimestre deste ano, passando os contratos a prazo a representar 17,7 por cento, o correspondente a cerca de 516,6 mil trabalhadores, quando, no mesmo período do ano passado, eram cerca de 502 mil, somando uma parcela de 17,6 por cento dos trabalhadores por conta d'outrém.

Os contratos permanentes registaram um aumento de 78,1 mil casos, o que, na opinião expressa no documento e sem explicar porquê, «fornece um solene desmentido às análises do Governo sobre o mercado de trabalho que procuraram legitimar um pacote laboral autoritário, antipopular e inconstitucional».

Quanto ao desemprego, os dados revelam que, entre 7,9 por cento de activos que representam os 368,5 mil desempregados, está uma parcela significativa de desemprego feminino que progrediu fortemente passando a deter cerca de 63 por cento do total. Além disso, os números mantém inalterado o perfil do universo de desempregados, onde pontificam a camada juvenil com 49,9 por cento do total, o desemprego masculino que viu reduzida a sua quota, os que procuram o primeiro emprego com 31,4 por cento do número global e, sobretudo, os de longa duração com 43 por cento dos desempregados.

O texto sublinha ainda que a manutenção estrutural das linhas de força do emprego e do desemprego, numa conjuntura económica que ultrapassou já os períodos de «maiores facilidades e menores constrangimentos», revela a ausência de mudança da estrutura económica, ainda marcada por um investimento limitado pelas restrições do crédito e um excessivo acréscimo do consumo - resultante da aplicação de outros rendimentos que não os salários -, que podem, a médio prazo, «trazer graves problemas nas nossas contas externas».

A Bolsa na hora das grandes compras

Eduardo Pereira

Para a Bolsa de Lisboa, a semana passada iniciou-se com uma forte redução do clima de estagnação e terminou em franco tom de alta das cotações. Por outro lado, na Bolsa de Lisboa como também na do Porto, vão-se efectuando operações de grande dimensão. Ainda não foram muitas, mas já causaram mudanças na liderança de dois conselhos de administração e anunciam-se para breve novas operações do género.

O mercado secundário de acções parece estar a mudar. Na terça-feira a Bolsa de Lisboa cometeu uma pequena proeza, ao deixar sem cotação apenas 35 das 157 espécies accionistas admitidas no mercado oficial. Proeza que, no entanto, não foi confirmada com o decorrer da semana.

Mas na terça feira, a grande notícia veio do Porto, onde se efectuou a maior operação de Bolsa do ano: 487 598 acções da Mabor, representativas de quase 25% do capital social, foram transaccionadas de uma só vez, por uma quantia próxima dos 2,2 milhões de contos. Com esta operação, o principal accionista da Mabor deixou de ser o Banco Borges e Irmão (que vendeu as acções) e passou a ser a Amorim, Investimentos e Participações, SA, que adquiriu as acções conjuntamente com um núcleo de outros investidores mas que irá presidir aos destinos da empresa. Por outras palavras: a Mabor sai do grupo económico Estado e passa para o grupo económico privado Amorim. Mesmo sem lei das privatizações e sem que tal alteração seja ditada por uma qualquer estratégia de gestão global do património que directa ou indirectamente pertence ao Estado.

Aliás, situação idêntica já sucedera na semana anterior, com a transferência de 16,8% do capital da Transinsular das mãos do Estado para as de um outro grupo económico privado, o de Ilídio Pinho, através da Bolsa de Lisboa. Só que neste caso, o Estado continua a deter a maioria do capital da Transinsular.

Ainda a propósito da Mabor, diga-se que esta foi a segunda vez que as bolsas nacionais serviram para efectuar uma alteração na liderança de uma empresa. A primeira vez tinha acontecido na Bolsa de Lisboa com a Soares da Costa, há cerca de dois meses, mas nesse caso não foi o antigo lider da empresa que vendeu as acções, antes se tendo verificado nas mãos de grandes accionistas minoritários uma concentração de acções que estavam dispersas por vários pequenos investidores.

Várias outras transacções importantes têm tido lugar na Bolsa, embora mais discretas. Alguns papéis são alvo da maior atenção por parte dos investidores, transaccionando diariamente quantidades apreciáveis e subindo de cotação. É o caso, dos mais notados, das acções da Lusotur, que nas últimas quatro sessões da Bolsa de Lisboa — e á semelhança do que vinha acontecendo em semanas anteriores — movimentaram, em média, mais de 3 200 unidades por sessão, subindo de 6 000 para 6 300 escudos.

Sequelas da euforia

Neste momento, existe uma forte procura de títulos que se distingue pelo seu carácter altamente selectivo, uma vez que provém de investidores de grande porte, que baseiam as suas estratégias na vasta informação de que dispõem.

A procura de acções é tão forte, que de quinta para sexta-feira o respectivo mercado oficial da Bolsa de Lisboa passou subitamente de uma situação de equilíbrio para uma outra em que se observaram mais de 1,8 subidas por cada descida. No entanto, e mercê do carácter selectivo da procura, diariamente cerca de 50 espécies accionistas ficam sem efectuar qualquer transacção. Alguns títulos são bastante habituais nessa lista de não efectuados, criando uma divisão profunda no seio do mercado accionista, entre títulos com boa liquidez e títulos que quase se diriam bens imóveis — passe a caricatura. Esta situação apresenta-se como a sequela da euforia (inevitável por força da inexperiência) que no ano pasado levou a fazer entrar para a Bolsa tudo ou quase tudo quanto fosse sociedade anónima.

De qualquer modo, o mercado apresenta-se com boas perspectivas de evolução, mesmo a curto prazo. Os próximos dias o dirão. Para já, na segunda-feira, a Bolsa de Valores do Porto irá com certeza conhecer mais uma boa jornada, com a OPV de 300 mil acções da Amorim e Irmãos, SA — a quarta empresa do grupo Amorim a fazer uma OPV.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$45	81$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$647	3$897
BRASIL (cruzado)	$366	$666
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$60	122$10
(notas de 5 a 1000)	120$10	122$60
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$185	1$305
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$95	147$45
(notas de 5 a 1000)	144$45	147$95
FINLÂNDIA (marka)	33$95	34$55
FRANÇA (franco)	23$90	24$80
HOLANDA (florim)	71$40	72$50
IRLANDA (libra)	217$25	221$25
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$079	1$134
NORUEGA (coroa)	22$25	22$75
REINO UNIDO (libra)	253$55	258$05
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	97$25	98$75
VENEZUELA (bolívar)	3$949	4$949

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/822 **Arquivo 7037**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 205 metros, do poste n.º 35 da linha da Matrena da EDP ao PT VNB n.º 26 de Casal do Meira, na freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/825 **Arquivo 7037**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 KV, com 507 metros, do apoio n.º 3 da linha para o PT VNB n.º 25 ao PT VNB n.º 27 em Paul, na freguesia e concelho de Vila Nova da Barquinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MANUEL F. C. GARCIA

Os candidatos peronistas Carlos Saul Menem e António Cafiero dão as mãos. O partido vai escolher um deles para candidato à Presidência da Argentina.

A maioria das praias da Alemanha Federal no Mar do Norte estão cobertas de uma camada espessa de algas da cor da ferrugem, cujo aparecimento se deve à sobrefertilização da água. Têm sido colocados sinais nas praias para acalmar receios surgidos em Maio, quando uma onda de algas mortíferas invadiu o mar do Norte. Este novo tipo de algas, segundo os peritos não são nocivas à saúde. Entretanto, as algas venenosas, que em Maio mataram um elevado número de animais marinhos na costa da Escandinávia, atolaram-se no fundo do mar, onde se decomporão organicamente. Estas últimas foram provocadas por poluição da indústria, agricultura e estações de tratamento de água.

O deposto Presidente haitiano Leslie Manigat pedi EUA para "seguir o exemplo" da Améria Latina, Europ Caraíbas, condenando claramente o golpe militar no seu Maniga fala aos repórteres durante uma conferência de Miami, enquanto a mulher lhe limpa o suor do rosto.

Hungria terá um presidente que não é do PC

Pela primeira vez desde a tomada do poder pelos comunistas, em 1948, o Comité Central recomendou para a presidência da Hungria um cidadão que não é membro do partido. O novo presidente indigitado é Bruno F. Straub, de 74 anos, que vai substituir Karoly Nemeth, de 67, que em 22 de Maio foi afastado do Politburo e do Comité Central.

Para além desta, mais alterações foram anunciadas no governo húngaro e em outros organismos. Um comunicado divulgado após a sessão de ontem do Comité Central do Partido Comunista adiantou os nomes dos novos ministros da Cultura e da Justiça e do novo presidente do Estado húngaro, cargo basicamente protocolar. O novo ministro de Estado é Imre Pozsgay, um reformador, que desempenhará funções de coordenação não especificadas, informou Janos Berecz, secretário do Comité Central e membro do Politburo. Por sua vez, Jenoe Andics substituirá Ernoe Lakatos na direcção do departamento de agitação e propaganda do Partido Comunista húngaro, disse Berecz.

Duas mulheres concorrem às presidenciais da Islândia

Duas mulheres concorrem hoje às eleições presidenciais da Islândia, mas a vencedora deverá ser a actual chefe de Estado islandesa, Vigdis Finnbogadottir, segundo sondagens divulgadas em Reiquejavique. A candidatura inesperada de uma dona de casa de 46 anos às presidenciais leva às urnas os 173 800 eleitores islandeses, num acto que, de acordo com os hábitos da ilha-república, é desnecessário quando o anterior presidente deseja ser reeleito e não existem outros candidatos. Uma sondagem publicada pelo jornal «DV» refere que apenas 1,5 por cento dos eleitores apoiam a nova candidata Sigrun Thorsteinsdottir, uma mãe de família da ilha de Vestmanna, no Sul da Islândia, onde vive com o marido e os três filhos. Sigrun, completamente desconhecida até agora, justificou a sua candidatura às eleições como uma alternativa à actual chefe de Estado, considerando-a «demasiado passiva» politicamente e acusando-a de se ter convertido numa «figura de adorno» que apenas subscreve as leis aprovadas no Parlamento.

Consequências da seca nos Estados Unidos

As reservas alimentares mundiais poderão ser perigosamente afectadas no próximo ano devido às secas que atingem vários estados norte-americanos, disseram peritos em agricultura. Uma baixa nas colheitas dos Estados Unidos provocará fome no mundo e falta de cumprimento de algumas exportações para outros países, afirmaram as mesmas fontes. Uma frente fria originou ontem chuvas em algumas zonas do centro dos Estados Unidos, mas no resto do país o tempo quente e seco continua a destruir as colheitas e a aumentar o preço dos cereais. Pelo menos duas mortes foram atribuídas à vaga de calor que assola algumas zonas dos Estados Unidos e que ontem elevou a quase 38 graus centígrados a temperatura em Sioux Falls, no Dakota do Sul.

Papa na Áustria

O Papa João Paulo II reuniu-se com judeus austríacos que lhe pediram o reconhecimento do Vaticano para o Estado de Israel, num encontro marcado por divergências entre os dois lados quanto à questão palestiniana. Nesta nova visita à Áustria, o Papa deslucou-se ainda à fronteira com a Europa de Leste e enviou uma mensagem aos governos comunistas, afirmando que «sem Deus o homem fica mais pobre».

Posição inflexível dos sul-africanos gera impasse na reunião do Cairo

ANGOLA CONSIDERA "INACEITÁVEL" RETIRADA IMEDIATA DE TROPAS CUBANAS DE ANGOLA

A delegação angolana considera "inaceitável" a proposta ontem apresentada no Cairo pela África do Sul, que exige a retirada imediata de todo o contingente cubano estacionado naquele país, revelou hoje à Lusa uma fonte diplomática. Um membro da delegação de Luanda, por seu turno, classificou a proposta sul-africana de "impertinente e inoportuna" e acusou Pretória de pretender bloquear as negociações a fim de ganhar tempo. Também um funcionário cubano descreveu a reunião de ontem como "violenta".

Com efeito, "Pik" Botha apresentou no primeiro dia das conversações quadripartidas da capital egípcia uma contraproposta a um programa norte-americano, que incluía, entre outros pontos, o cessar-fogo imediato e a retirada, numa primeira fase, de cinco mil cubanos estacionados junto à fronteira com a Namíbia.

Pretória surgiu no Cairo com uma atitude "inflexível", acusando Angola de estar a procurar subterfúgios para encobrir o reforço da presença cubana no seu território, nomeadamente através da atribuição injustificada de nacionalidade a elementos enviados por Havana.

A delegação de Luanda, chefiada pelo ministro da Justiça França Van Dunen, considera que o seu país já cedeu "mais do que devia ceder", o que leva os trabalhos a cair numa situação de impasse.

A segunda ronda da reunião do Cairo iniciou-se às 10 horas locais (oito de Lisboa), com a confirmação do regresso antecipado da delegação sul-africana a Pretória, marcado para a noite de hoje.

Fontes próximas das negociações disseram à agência Lusa que o subsecretário de Estado norte-americano, Chester Crocker, manifestou o seu desagrado pela dureza da posição sul-africana e acrerscentaram que Pretória está a procurar retardar o avanço do processo, utilizando argumentos que contrastam com a flexibilidade das restantes partes.

Os Estados Unidos presidem à reunião, na qualidade de mediadores nas negociações iniciadas em 3 de Maio em Londres, a que se seguiu um encontro a 13 do mesmo mês em Brazzaville, entre delegações de Angola e da África do Sul.

Nenhuma das delegações prestou qualquer declaração esta manhã ao entrar na sala de conferências do hotel "AL Salam" (que significa "Paz") e que se encontra rodeado por rigorosas medidas de segurança, incluindo a presença de soldados munidos de metralhadoras ligeiras.

Fontes próximas das negociações referiram entretanto que Angola e Cuba insistem que, se houver uma quarta ronda de conversações, ela deverá realizar-se em Nova Iorque, afirmando que a África do Sul saiu favorecida pelo facto de as conversações ocorrerem numa capital africana, embora o Egipto não mantenha relações diplomáticas com o regime de Pretória.

Esforços para reunir MPLA e Unita

O Presidente do Zaire e o rei de Marrocos estão a coordenar esforços para a realização de um encontro entre dirigentes angolanos e o líder da Unita, Jonas Savimbi, segundo a Lusa, que cita fonte uma diplomática africana em Rabat.

Mobutu Sese Seko e Hassan II defendem que a paz em Angola passa pela reconciliação entre o MPLA-Partido do Trabalho e o movimento rebelde, afirmou a fonte. Esta acrescentou que, não obstante as várias iniciativas em curso com vista à paz em Angola, Mobutu e Hassan II têm os seus próprios planos que, na sua opinião, poderão contribuir para um diálogo entre os dirigentes do MPLA e a Unita.

As novas diligências dos dois chefes de Estado surgem na sequência dos seus múltiplos contactos com representantes do Governo de Luanda e do movimento rebelde, simultaneamente.

Entreta
no para
se em N
de toda
nua a se
xigência
Pedro
"Loy",
EUA,
que tinh
das as
angolan
Dunen,
mes", d
zir que
nava a
ção do
aos rebe

O mi
compre
mismo"
to aos
ções do

Savin
feira, n
prensa
"optimi
que a r
negocia
ta e o M
gar a un
ção naci

Futuro incerto para as bases norte-americanas na Grécia

O resultado da sétima ronda de conversações sobre as bases norte-americanas em território grego, que terminou na quinta-feira, poderá levar todo o governo do socialista Andreas Papandreu a denunciar o acordo.

Os Estados Unidos têm quatro bases e 17 instalações militares em território grego ao abrigo de um acordo assinado em 1983.

À letra desse acordo uma das partes poderá denunciá-lo seis meses antes de expirar o prazo, 31 de Dezembro de 1983.

Analistas em Atenas disseram que Papandreu não necessita denunciar o acordo, já que o texto grego é claro quando refere que as bases norte-americanas terão que começar a ser desmanteladas em 1 de Janeiro de 1989, apesar do texto em inglês falar de acordo «terminável» e o grego em «terminará».

A existência da cláusula da denúncia dá força aos Estados Unidos para considerar que o acordo de 1983 é prorrogável, contra a opinião de Andreas Papandreu, que prometeu ao seu eleitorado «encerrar as bases da morte» em, 1 de Janeiro de 1989.

Papandreu deixou no entanto aberta a possibilidade de chegar a um novo acordo, à margem do de 1983, se ele convier aos interesses nacionais, frase repetida pelo porta-voz oficial, Sotiris Kostopulos, após a sétima ronda de conversações.

Kostopulos reitera agora que, caso a permanência das quatro bases não interesse ao povo grego, a questão será submetida a referendo.

Entretanto, a Imprensa grega dá grande relevo às declarações de Michael Dukakis, candidato democrata de origem grega à Casa Branca, segundo as quais a questão das bases norte-americanas na Grécia pode ser resolvida na base do respeito mútuo.

Por seu turno, os trabalhadores gregos das bases e instala-

ções mi
em terr
ram um
de Maio
Os 2
ram du
tato so
galias s
A gre
a 16 qu
Herakli
transpo
vel e á
disse u
Aérea d

nigat pediu ao Governo dos na, Europa e países das tar no seu país. Na foto, rência de Imprensa em rosto.

"

Entretanto o ministro angolano para a Esfera Produticva disse em Nova Iorque que "o fim de toda a ajuda à Unita" continua a ser "uma das principais exigências" do seu Governo.

Pedro de Castro Van Dunen "Loy", em visita particular aos EUA, declarou aos jornalistas que tinhasm sido mal interpretadas as declarações do ministro angolano da Justiça, França Van Dunen, ao jornal "New York Times", das quais se poderia deduzir que Angola já não condicionava a retirada cubana à cessação do auxílio norte-americano aos rebeldes.

O ministro angolano disse não compreender as razões do "optimismo" do líder da Unita, quanto aos resultados das conversações do Cairo.

Savimbi tinha dito na quinta-feira, numa conferência de Imprensa em Nova Iorque, estar "optimista" e ter "esperança de que a reunião do Cairo leve a negociações directas entre a Unita e o MPLA e daí se possa chegar a um Governo de reconciliação nacional".

ções militares norte-americanas em território helénico terminaram uma greve iniciada em 23 de Maio.

Os 250 trabalhadores exigiram durante a sua luta 15 por cento sobre o salário e outras regalias sociais.

A greve na base de Gournes, a 16 quilómetros da cidade de Heraklion, afectou sobretudo o transporte de comida, combustível e água para as instalações, disse um porta-voz da Força Aérea dos Estados Unidos.,

Reforma económica na URSS abarca "todos os escalões"

«O processo de passagem para um novo mecanismo de gestão económica, decorre actualmente na URRS a todos os níveis, desde os colectivos de trabalhadores aos escalões superiores de administração da economia nacional», afirmou o académico soviético Leonid Abalkine, director do Instituto de Economia da AC da URSS, numa conferência de Imprensa, sob o tema «Evolução da reforma radical na URSS», promovida no centro de Imprensa da XIX Conferência Nacional do PCUS.

Abalkine sublinhou que a actual reforma não é um acto único nem uma campanha, mas sim um processo longo de alterações radicais, que foi preparado ao longo de dois a três anos. As mudanças profundas, no domínio da gestão, incluindo a alteração das relações económicas de base, começaram há cerca de um ano.

«Hoje, encontramo-nos na segunda etapa da reforma, em que se assiste a uma passagem da elaboração das concepções e tomada de decisões para uma assimilação global e maciça dos princípios de gestão», disse o perito soviético que é de opinião que a actual etapa durará cerca de três anos. Neste período, em todas as empresas do país deve ser aplicado um novo regime de gestão e será formado um sistema integral de economia, com o qual a União Soviética entrará nos anos 90. «Contudo, isto não significa que a reforma terminará pelo contrário, seguir-se-á uma nova etapa», assinalou o académico.

O cientista sublinhou que a reforma em curso se enquadra numa realidade caracterizada pela luta entre as estruturas e métodos de gestão antiquados com os seus esteréotipos de pensamento caducos, herdados do passado, e os novos princípios de gestão económica. «É um processo absolutamente natural e normal. O carácter sério da luta entre a renovação e o conservantismo indica o cariz profundo das transformações a realizar, porque se trata de alterações radicais a levar a cabo na economia e no sistema de gestão» — concluiu.

«PERESTROIKA»

A «perestroika» está a mobilizar, nas vésperas da XIX Conferência do PCUS, a atenção e a discussão apaixonada dos soviéticos. À luz do dia surgem hoje as consequências trágicas, em todos os aspectos da vida e ramos do conhecimento de erros, quase sempre cometidos sob a capa da pureza ideológica.

«As novas ideias na filosofia são uma prorrogativa do Comité Central (exclamação).» A afirmação foi proferida por um ilustre dirigente teórico do PCUS nos anos sessenta. Foi Suslov quem o afirmou durante uma visita que efectuou à Universidade de Leninegrado onde na altura se vivia um período de animação do pensamento filosófico e de surgimento de ideias novas.

O sucedido foi relatado por Nikita Tolstoi, professor da Faculdade de Física da Universidade de Leninegrado. Actualmente com 71 anos, filho do escritor Aleksei Tolstoi, este professor de física afirmou que «hoje entraria para o partido sem hesitar».

Nikita Tolstoi, num depoimento recolhido pela agência Novosti, recordou alguns factos do período estalinista e sobre o desenvolvimento dos processos históricos salientou que «a liquidação da herança estalinista não é coisa para se fazer num instante. Serão precisos muitos e demorados esforços para a arrancar da consciência do povo e para pôr em evidência os crimes que estão por detrás dos ídolos dos nossos tempos».

Para o cientista soviético há uma coisa que é obrigatória, a todos: «A integridade cívica comum tanto a comunistas como a pessoas sem partido.»

A reestruturação e democratização da sociedade soviética parece ter o apoio social necessário para avançar, embora persistam barreiras muito fortes. O aparelho burocrático continua a constituir um forte travão ao processo.

A resolução do problema palestiniano

Arafat diz-se disposto a discutir com os Estados Unidos

O líder da OLP, Yasser Arafat, que se encontra em Belgrado para uma visita de três dias, disse à agência Tanjug estar disposto a encontrar-se com funcionários governamentais norte-americanos para discutir formas de resolver a questão palestiniana.

Arafat recusou-se a comentar a declaração do principal porta-voz da OLP acerca da possibilidade de a mesma reconhecer o Estado de Israel, informou a mesma agência.

«Não vos revelarei isso, mas sim a um representante norte-americano e só falarei com os israelitas numa conferência internacional», declarou o dirigente da OLP, quando os jornalistas jugoslavos lhe perguntaram se a opinião expressa pelo porta-voz era pessoal ou identificava a posição da OLP.

O líder palestiniano deslocou-se à Jugoslávia na companhia do autor da polémica declaração, Bassam Abu Sharif, principal porta-voz e um dos principais conselheiros de Arafat, que escreveu um artigo — publicado em Londres no jornal «Middle East Mirror» —, acerca dos problemas israelitas e do Médio Oriente.

Estas afirmações, inscritas num comunicado que circulou na cimeira da Liga Árabe de Argel, têm suscitado graves divergências entre palestinianos, sendo uma das razões apontadas para o recente reacender de conflitos armados no Sul de Beirute entre a Fatah e um grupoo armado palestiniano liderado por Saeed Mousa e apoiado pela Síria.

A declaração referia que a OLP estava disposta a aceitar a resolução 242 da ONU — que reconhece o direito de Israel existir como país — e aceitava viver em paz com o Estado judaico em troca de conversações directas sobre a paz no Médio Oriente.

Ofensiva iraquiana

O Iraque lançou hoje uma ofensiva para recapturar o campo petrolífero de Majnoon no Sudeste do país, ocupado desde 1985 pelo Irão.

Um comunicado militar, citado por Rádio Bagdade, diz que as tropas iraquianas terminaram já a primeira fase da ofensiva para reconquistar as ilhas artificiais, ricas em petróleo, daquela região pantanosa.

De acordo com o comunicado, trata-se da segunda fase de uma operação que teve início em 25 de Maio passado com a recaptura da cidade de Shalamcheh, 20 quilómetros a Sul do porto de Bassorá.

Rebeldes bombardeiam capital afegã

Extremistas afegãos voltaram ontem a bombardear a cidade de Cabul. Quatro bombas explodiram em bairros residenciais, destruindo um edifício de habitação e matando uma mulher, e uma bomba explodiu no recinto do aeroporto da capital afegã, provocando um incêndio extinto pelos serviços do aeroporto, segundo anuncia a agência soviética Novosti.

Também ontem, os extremistas atacaram a central hidroeléctrica de Naglu, província de Cabul, matando três pessoas e ferindo duas. Duas linhas de alta tensão ficaram destruídas.

Entretanto, segundo a agência Bakhtar as forças armadas da República do Afeganistão continuam a manter operações de combate no distrito de Spinbuldak, província de Kandagar, nas proximidades da cidade de Kalai, província de Zabul. Nos últimos dias foram mortos 265 extremistas, destruídos vários centros de grupos opositores «irreconciliáveis» e apreendida grande quantidade de armas e munições, de acordo com informações procedentes da capital afegã.

A SEMANA

Segunda-feira, 20

Golpe Militar no Haiti - Um golpe militar liderado pelo general Henri Namphy destituiu Leslie Manigat do cargo de Presidente do Haiti, após um tiroteio e ocupação do palácio presidencial pelas tropas. Dias antes, Manigat, que dizia pretender "democratizar" as forças militares, havia demitido o general Namphy do cargo de chefe das Gorças Armadas haitianas. Este considerou que o ex-Presidente "traiu" a confiança que em si foi depositada quando a junta militar lhe entregou o poder em 7 de Fevereiro último". Namphy afirmou que respeitaria as "conquistas do 7 de Fevereiro" e que se comprometinha a democratizar o país.

Terça-feira, 21

Nova história do PCUS - Um adjunto do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética anunciou que iria ser editada uma nova história do PCUS. De referir que, recentemente, as autoridades soviéticas tinham feito saber que a história da URSS deste século continha "muitas mentiras" que era necessário corrigir. Por outro lado, a inexistência de um manual que corresponda ao actual estado dos debates ideológicos sobre a história da URSS esteve na origem da decisão tomada a 10 do corrente mês de cancelar os exames daquela disciplina para os jovens entre os seis e os 16 anos.

Quarta-feira, 22

Novo Primeiro-Ministro no Vietname - O Parlamento do Vietname nomeou Do Muoi, de 71 anos, para o cargo de Primeiro-Ministro. Muoi, número três do Politburo do PC vietnamita, tem sido consideradoo elo de ligação do seu país com a União Soviética. Diplomatas consideram a campanha de renovação da liderança naquele país às reformas instituídas na URSS por Mikhail Gorbachev. Um recente estudo norte-americano considerava Muoi como pragmático e reformista e colocava-o em posição ascendente, contrariamente a veteranos do PC, "caídos em desgraça" após o congresso partidário de 1986.

Quinta-feira, 23

Funcionários do Pentágono envolvidos em escândalo - Um congressista norte-americano anunciou que meia centena de consultores da indústria privada de defesa dos EUA estavam a ser sujeitos a uma investigação por alegado envolvimento numa fraude de mil milhões de dólares. Segundo um documento divulgado por Les Aspin, a investigação envolve também funcionários do Pentágono, "a quem eles compravam informações de vez em quando e uma série de companhias a quem eles estavam também a vender informações". Outros elementos do Congresso referiram que foram emitidos 42 mandatos de captura e 275 intimações, relacionados com este caso.

Sexta-feira, 24

Conversações sobre Angola - Delegações de Angola, África do Sul, Cuba e Estados Unidos iniciaram no Cairo uma reunião de dois dias sobre a retirada das tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia. Em declarações ao "New York Times", o ministro angolano da Justiça, confirmou que a ajuda norte-americana à Unita não figurava na agenda das conversações quadripartidas. Entretanto o líder da Unita, Jonas Savimbi, iniciou uma visita aos Estados Unidos que, segundo os observadores, visa aumentar os apoios ao movimento rebelde.

"HOJE HÁ TRIPAS":

concurso de 2 dias (re)anima o Porto

Tradição secular, ex-líbris da culinária portuense, as Tripas à moda do Porto são hoje, cada vez mais, apenas razoáveis feijoadas com algumas tripas e bocados de carne à mistura.

Para evitar o abastardamento deste típico e genuíno prato e incentivar o retorno à pureza da rica receita original, a Câmara Municipal do Porto e a União das Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Norte de Portugal promovem, incluído no programa das festas da cidade, um concurso gastronómico designado «Hoje há tripas», que decorre nos dias 29 e 30 de Junho, na capital nortenha .

Alimento de recurso, «inventado» há cerca de 600 anos para prover o sustento de uma esfaimada população portuense, as Tripas à moda do Porto tornaram-se, com o correr dos séculos, menu obrigatório da gastronomia nortenha, com especial incidência na culinária da cidade do Porto.

De refeição de pobre a menu de rico, o caminho foi curto, tornando-se mesmo manjar real, diz-se que intensamente apreciado na corte em Lisboa (onde viria mais tarde a ser designado como «dobrada» e a perder grande parte dos elementos iniciais da receita).

A ementa «nasceu» no início do ano de 1415 quando, da barra do Douro, em local aonde hoje se encontra um memorial (erigido em 1960) levantou ferro uma frota composta por 70 naus e vários navios mais pequenos, para demandar Ceuta, no Norte de África.

A frota tinha sido preparada pelo conde D. Henrique («O Navegador»), quinto filho de D. João I, natural do Porto, por incumbência específica do rei de Portugal.

A população da cidade do Porto contribuiu para o aprovisionamento da frota com tudo o que possuía, tendo os burgueses e gentes do povo feito as maiores despesas e esforços para que nada faltasse.

Restou-lhes apenas as miudezas das rezes abatidas, as tripas, com que, à míngua de outros alimentos, tiveram de encontrar forma de se alimentar dando assim origem às célebres Tripas à moda do Porto.

Cozinhadas com o estômago e outras vísceras de certos animais, nomeadamente vaca ou vitela, as tripas são uma especialidade que quase todas as gastronomias do mundo possuem.

Sem dúvida que em Portugal as mais célebres são as à moda do Porto que originaram, inclusive, o epíteto de «tripeiros» aos habitantes da Cidade Invicta, não pela sua habilidade na confecção daquele prato gastronómico mas pela sua generosidadae em ficarem apenas com as miudezas dos animais enviando tudo o que possuíam para o serviço do rei de Portugal.

Escritores de nomeada referiram-se, quer ao episódio histórico quer à especilidade gastronómica, casos de Vieira de Castro, Ramalho Ortigão e Teófilo Braga, sempre de forma entusiástica.

O Porto continua hoje a ter a fama de possuir as melhores tripas do mundo, muito embora na maioria das ementas a sua pureza e riqueza iniciais estejam muito adulteradas, fruto do elevado custo dos ingredientes que as constituem.

Excelente feijão, presunto e salpicão preferencialmente caseiros, galinhas do campo, boas tripas e adequadas especiarias são os elementos fundamentais para a confecção do célebre prato.

Há ainda no Porto quem continue a honrar a tradição proporcionando aos apreciadores umas saborosas tripas «à maneira», fiéis à receita original.

No entanto, a maioria dos restaurantes serve apenas razoáveis feijoadas, com alguns bocados de tripas e carne à mistura, a que pomposamente designa de Tripas à moda do Porto.

O concurso «Hoje há tripas» visa, fundamentalmente, incentivar o retorno à qualidade e riqueza da receita original e secular das tripas, atribuindo, através de um qualificado júri e da participação popular (com o envio de cupões publicados nos três diários do Porto) prémios pecuniários, troféus e menções honrosas.

A receita da semana

Dobrada ou tripas à moda do Porto

2 quilos de dobrada de vitela (coagulador); 250 gramas de cenouras; 100 gramas de cebolas cortadas fino; 40 gramas de sal grosso; 2 gramas de pimenta moída; 40 gramas de salsa cortada miúdo; 1 mão de vitela; 1 franga; 40 gramas de banha de porco; 150 gramas de presunto cortado ás tiras; 150 gramas de chouriço preparado á moda do Norte; 500 gramas de feijão branco ou feijão manteiga.

Coze-se a dobrada, depois de bem lavada e limpa de peles, em 2 litros de água e 20 gramas de sal. A cozedura deve levar de 3 a 5 horas, conforme a qualidade e macieza. Coze-se à parte a mão de vitela em pouca água (a suficiente para a cobrir) e com 10 gramas de sal. Numa caçarola põe-se a banha, a salsa e a cebola até estar bem cozida sem alourar, juntando-se a dobrada cortada aos bocados, a mão de vitela desossada e cortada, a franga cortada igualmente aos bocados, o presunto, o chouriço, as cenouras, o sal, a pimenta, e o feijão previamente cozido e passado por peneiro, deixando ferver até estarem os vegetais e a franga cozidos, servindo-se bem quente. Geralmente não se passa o feijão por peneiro mas na receita regional passa-se.

In «Culinária portuguesa», de Olleboma

Quando se vai ao restaurante pelas "páginas amarelas"

Fernando Trigo

Lusa/«DL«

Dos cerca de 2500 restaurantes citados na lista telefónica de Lisboa a maioria prefere nomes pessoais, de regiões ou de animais mas muitos reflectem estados de espírito ou são taxativos. Algumas dezenas são atentados à língua portuguesa, outros constituem quebra-cabeças para descortinar de que estabelecimento se trata e outros ainda até induzem ao erro ou á sublimação.

Se começarmos pelo «Apolo Norte» veremos a «Eurásia», poderemos atingir o «Amazonas» e mesmo chegar ao «Arco da Velha», não sem antes passar por um qualquer «Oceano».

Mas reflectindo os tempos que passam, há ainda «A Bomba» e «A Granada» para florear a «Nova Vaga» ou ainda «O novo tacho, o que não sendo para todos, há destes muitos e um mesmo que se chama «O Tacho do Vigário».

Desde os «Magníficos» aos «Modestos» e «Fidalgos», passando pelos «Mujiques», «Monsenhores» e «Cristos», os restaurantes de Lisboa e arredores não deixam de ocupar a nomenclatura do possível e do impossível, roçando o engraçado.

Para isso temos o «Encheapança», o «Entricoma», o «Estás aqui estás a Comer», o «Farta Pão», o «Ferra Mulinhas», o «Mammã Mia», «O Bigode do meu Tio» e o «Comida de Santo».

Adegas para contentar a gente há muitas, desde a do «Saloio» à do «Morgado», do «Progresso», á do «Regional» da «Serra» à da «Marginal».

Mas para nas várias «Tascas» e «Tasquinhas» regar o «Alcaide», o «Aldeão» e os «Anjos», tem de haver o «Alambique», «A Caneca», o «Copodetres», sendo pois claro, para aí chegar, necessário ultrapassar as fases da «Vinha» do «Cacho» e da «Cepa», sem esquecer o útil «Funil».

Tudo isto certamente «O mais possível» sob «O jugo do lavrador» que também a coberto de «O Capote», não deixa de levar uma «Carrada» de «Garrafões».

Existem nesta área também, como em tudo, os «Mandatários» os «Malmequer Bemmequer», o «Ferro Velho» e mesmo um «Faz Figura». Não é de menosprezar os que vão, à «Fava Rica» e depois se lembram do «Penico».

Para o «Adivinha quem vem Jantar» uns vão de «Zeppelim», outros de «Águia», todavia nem todos se apeiam no «Aeroporto», já que certos trânsfugas desejam o«Apeadeiro» e outros «A enseada».

Se não nos esquecermos dos «Passos Perdidos», teremos ainda os que gostam mais do «Arraial» e os que neste tempo de Fernando Pessoa, lá vão à «Arcada».

Como galhofa temos ainda «O Apuradinho», «O Anafado», o «Atrás da Caixa» e para raiar, «A Aurora», sempre atentos no «Baluarte» que é a «Casa da Comida».

No «Bate Papo», no «Belcanto», até no «Bizarro» pode-se estar «À Bolina», de «Boina Verde» agarrando «A Cabeça do Touro».

Com a «Buzina», defendendo «A Briosa», desde a escolha da sorte no «Cara ou Coroa», a «Alegria dos Douradores» agita-se e nem o «Alho Porro» e o «Almofariz» escapam à sanha das «Velhas» e mesmo da «Morgadinha».

Com números, há tantos restaurantes que vão do «15», que é artigo do código de estrada, até ao «58000», passando pois pelo «2000» e o «400», sem olhar à época, se «Colonial» ou outra.

«A Caverna», a «Choupana», «A Cocheira», «A Gruta», «A Palhota» ou «A Granja» são nomes exemplificativos das habitações que os proprietários querem perpetuar. Isto lembra de imediato outros ruralismos como os meios de transporte, tal como «A Canoa», «A Carruagem», «A Tipóia» ou «A Canga» de que muitos se querem ver livres.

«Florestas» é o que mais há e para todos os gostos, o que até induz que Portugal quase nada mais é, pois a acompanhar lá estão «O Curral dos Caprinos» e «O Curral da Mula», para esclarecer que «A Selva» não é só a do Ferreira de Castro.

Também há «Forjas», «Fragatas», «Galés», «Gaiolas» e «Grelhas» numa confusão a que não escapa «A Proa» e «O Convés», ou ainda «A «Toca» e mesmo uma «Tribuna» para os que falam, podendo-o fazer inclusive em «A Varanda», ou no «Alpendre» tendo que ter «Cuidado com o Degrau».

Os «Ad-Hoc» ainda não passaram de moda, mas estes servem-se sobretudo da «Comida d'Urso», se para isso meterem o que se chama «A Cunha».

Ir à «Esquina da Fé», olhar «O Farol», através da «Luneta dos Quartéis», lançar um «Foguete», curtir bem, «O Gargalo» e, recuperar «O Lingote» roubado, são outros aliciantes do menú que constitui a lista telefónica de Lisboa, que contribui assim para «O escape» dos alfacinhas.

Mas se for pouco alegre, sempre há «O Pardieiro», «O Sisudo», «O Difícil» e mesmo «O Caruncho». Se for do tipo familiar é de lembrar que existem «Os Cunhados», «Os Primos», «Os Irmãos», ou «Os Tios».

Se estiver de mal com o bem, pode ir até ao «Retiro do Diabo» para um «Tira Teimas», colocando «Pontivirgula» ou «Pontofinal» conforme for o caso de que duvida.

«Vá e volte», não pratiquem qualquer «Palermice», passe pelos «12 km» e sinta o sabor «Acri-Doce» do «Abano» que «A Economia» da nossa «Moirama» lhe reserva.

Por fim observe que «Faz Frio» mas «A Noite é Nossa», «A Vizinha do Lado» ainda lá está e «A Flauta» soa como «A Delícia Oriental» no «Casarão» das «Andorinhas».

Selva de Alvalade já tem rei

JORGE GONÇALVES: UM BIGODE NA CONCORRÊNCIA

• *António Simões convidado para trabalhar com o homem que quer "futebol de primeira"*

Reportagem de NEVES DE SOUSA com apoio na LUSA
Fotos de ANTÓNIO CAPELA

Tudo acabou ou apenas agora começou? Foram 17093 os associados leoninos que foram a Alvalade decidir sobre a futura gerência do seu emblema, mas o rotundo êxito do candidato Jorge Gonçalves obriga agora «**o homem dos longos bigodes**» a cumprir o que prometeu durante a batalha eleitoral: dar unhas ao «leão». Que o mesmo é dizer: recrutar artistass que possam reconduzir o futebol sportinguista a uma fama de que tem andado bastante distanciado. E o facto é que Jorge Gonçalves prometeu um cacharolete de figuras (o holandês Raijkaard, o sueco Eskilsson, o argentino Siviski, os brasileiros Douglas e Silas e os portugueses Jesus, Miguel e Carlos Manuel, mantendo fogo aberto também para o recrutamento do vimaranense Ademir), enquanto garante que António Morais não ficará no clube, mas que o novo técnico será português (muito provavelmente Quinito, que reúne favoritismo e simpatia bem superiores a Manuel José, o primeiro nome que fora ventilado para o cargo), ainda que um corpo técnico (Peres, Carvalho, Figueiredo, Caló) passe a estar ao serviço de um remodelação do Departamento de Futebol Profissional. Mas será que a realidade (**$$$**) pode autorizar a concretização deste luxo?

O certo é que Jorge Gonçalves foi (esta madrugada) eleito presidente do Sporting nas eleições mais concorridas da história do clube. A vitória de Jorge Gonçalves foi confirmada cerca das quatro horas de hoje, pouco mais de duas horas após o encerramento das urnas, quando faltavam escrutinar apenas duas mesas de sócios com direito a um voto. Jorge Gonçalves ganhou por esmagadora maioria: a sua lista obteve 63 por cento dos votos, contra 21 da lista A (de António Simões) e 15 por cento da C (que tinha António Figueiredo como «leader»).

Votaram 17 093 associados leoninos, o que corresponde a 69 518 votos, face aos estatutos do clube, que concedem melhor representatividade eleitoral aos sócios mais antigos. No acto eleitoral anterior (realizado há quatro anos, e que opôs as listas encabeçadas por João Rocha e Marcelino de Brito) o número de votantes foi de 10 271, correspondente a cerca de 40 mil votos.

Após o encerramento das urnas, quando as previsões apontavam já para a sua esmagadora vitória, Jorge Gonçalves deslocou-se ao Pavilhão do Sporting, onde foi efusivamente saudado por centenas de associados que aguardavam o termo do escrutínio. **Esta vitória significa vontade da mudança** disse Jorge Gonçalves, adiantando que tenciona começar a trabalhar **já amanhã e para a semana conta já ter mais novidades.**

O novo presidente do Sporting confirmou a contratação para a próxima época do exbenfiquista Carlos Manuel, uma das **6 unhas que pretendia adquirir para o leão.** Também anunciou que o holandês Rijkaard manter-se-á no clube (não obstante a direcção do Sporting ter assinado com o AC Milão a sua transferência) e que tenciona contratar para a próxima época os brasileiros Douglas e Silas, o sueco Eskilson e o argentino Sivinski.

«O leão é o rei da selva, e agora vai ter de impor respeito», disse Jorge Gonçalves. Ainda em relação às contratações para a temporada 88-89, o presidente do Sporting remeteu para a conferência de Imprensa a realizar na próxima semana a divulgação do nome do novo treinador, afirmando que será um português.

Segundo fontes afectas à lista vencedora, existem divergências sobre esta questão entre Jorge Gonçalves e os principais membros da sua candidatura, incluindo o director da sua campanha, Miguel Catela: Jorge Gonçalves defende a contratação de Manuel José, que já foi treinador do Sporting mas não deixou grande rasto de amigos. Outra hipótese, que circulava entre os meios afectos à lista de Jorge Gonçalves, é o do brasileiro Marinho Peres, actualmente ao serviço do Belenenses ou de Joaquim Quinito, que não firmou ainda compromisso com o FC Porto.

No Pavilhão do Sporting esteve o cabeça da lista que ficou em segundo lugar (António Simões) que reconheceu a sua derrota e manifestou o desejo de que Jorge Gonçalves venha a cumprir o «que prometeu para o Sporting».

Ao longo de um dia vivido em clima de grande intensidade clubista, aflorou-se várias vezes algumas promessas do candidato Jorge Gonçalves: desvincular-se da Associação Nacional de Clubes e desfazer o Conselho Leonino. Essas e outras ideias movimentaram milhares dos seus apoiantes, que compareceram em massa nas 21 mesas de voto com terminais de computador.

Os três candidatos ao comando da nau verde-branca votaram pela ordem da sua apresentação nas listas: António Simões às 11 e 20, Jorge Gonçalves dez minutos mais tarde, enquanto António Figueiredo entregava o seu voto pelas 13 e 30.

Muitos sportinguistas (caras amplamente conhecidas) foram desfilando perante os consócios: o professor Lopes Marques (ex-director-geral dos Desportos que, tal como o campeão olímpico Carlos Lopes apoiou Jorge Gonçalves), o antigo presidente leonino dr. Brás Medeiros e outros elementos que fizeram parte de diversas gerências, nomeadamente Jaime Duarte, Nunes dos Santos e Oliveira Duarte.

Um aspecto que se regista com agrado: o candidato (sócio 91804) almoçou com António Simões no Hotel Altis, ainda quando não se conhecia o resultado das eleições. António Figueiredo (comprometido com elementos da sua candidatura) declinou o convite mas enviou um telex aos dois concorrentes.

Ao princípio da madrugada, vieram a lume mais informações sobre os propósitos de Jorge Gonçalves: recuperar o professor Rui de Oliveira (preparador físico) para o futebol sportinguista e chamar o antigo «internacional» Amândio para lugar de destaque no sector técnico. Ao mesmo tempo, era tornado público o sentido de vários votantes: Brás Medeiros em António Figueiredo («**será um desastre se ganhar o Gonçalves!**»), dr. Manuel Pinto Coelho («**sempre, sempre ao lado do bigodes!**»). Mas também houve quem se ficasse pelas meias tintas: «**o mal do Sporting é, acima de tudo, o seu deve e haver**» (Álvaro Cardoso, antigo

cont. na pág. 18

Jorge Gonçalves entrega a sua esquerda a duas das unhas do leão que prometeu: Carlos Manuel e Silas. «**As outras vêm aí!**» *— garantiu, perante dois homens fortes da sua campanha (os drs. Sérgio Abrantes Mendes e Miguel Catela).*

Jorge Gonçalves aplaude as palavras de António Simões, com o dr. Agostinho Abade também sorridente

Quem é ele

O novo presidente sportinguista, Jorge Gonçalves, nasceu em Luanda, em Agosto de 1949. Exerce a profissão de despachante oficial e, paralelamente, as funções de transitário, agente de viagens, intermediário na venda de peixe fresco (de Peniche para Itália) e, mais recentemente, empresário futebolístico e de fotocópias a cores.

Jorge Gonçalves começou muito cedo a trabalhar na sua profissão principal, iniciando-se em Luanda, num despachante amigo de seu pai. Em 1976 (e já em Lisboa) associa-se a Martins dos Santos na montagem de um escritório de despachante, embora só em 1980 tenha obtido o reconhecimento oficial da sua nova firma.

Como praticante desportivo, Jorge Gonçalves foi campeão nacional de vela na classe de «snipes» por cinco vezes, e na de «stars» em 1986. Exerceu também o cargo, durante cinco anos, de presidente da Federação Portuguesa de Vela.

Jorge Gonçalves adquiriu brusca notoriedade no Sporting, ao adquirir ao Ajax o «passe» do famoso futebolista «internacional» holandês Frank Reijkaard Todavia o jogador acabou por ser cedido ao Saragoça, dado a Federação Portuguesa de Futebol ter considerado que o respectivo pedido de inscrição excedera o prazo determinado.

Foi assim no Pavilhão de Alvalade, mal se conheceram os resultados da votação

João Rocha: votou mas não falou

Sporting: novo timoneiro

cont. da pág. 17

«capitão» internacional de futebol). «**É preciso acabar com o saudosismo**» (Fernando Oliveira, ex-director de campo do Sporting), «**hoje é o dia do meu aniversário e sinto-me feliz por recuperar a liberdade** (dr. Amado de Freitas).

Às duas da madrugada, no Hotel Altis, todo o «staff» de Jorge Gonçalves (que andara de Porsche entre Alvalade e o estabelecimento hoteleiro) festejava a vitória, com o ex-«internacional» Fernando Peres (actual treinador do Atlético) esfuziante e cumprimentando toda a gente. Foi então que se deu um golpe de teatro: perante o antigo presidente benfiquista Fernando Martins (que felicitava Jorge Gonçalves) apareceu Carlos Manuel que confirmou faltarem apenas «**limar umas arestas para, na próxima semana, assinar contrato por dois anos com o Sporting, visto Jorge Gonçalves já ter tratado da desvinculação dos suíços do Sion**».

Mesmo ao lavar dos cestos (quatro e tal desta madrugada) foi tornada pública uma deliberação de Jorge Gonçalves: convidar António Simões «**para um importante posto na gerência de Alvalade**» ainda que o homem do Braz & Braz não tivesse colocado à sua disposição os 600 mil contos que anunciara para recrutamentos futebolísticos e pagamento de dívidas antigas.

Por último, registe-se o valor da votação geral: Lista A (António Simões) — 21%. Lista B (Jorge Gonçalves) — 62%. Lista C (António Figueiredo) — 16%. Totais — Direcção; Lista A (António Simões) — 3111 votantes, corresponderam a 15 160 votos. Lista B (Jorge Gonçalves) — 12 442 votantes, corresponderam a 44 437 votos. Lista C (António Figueiredo) — 1640 votantes, corresponderam a 10 472 votos. Totais — Assembleia Geral: Lista A — 14 957 votos. Lista B — 44 055 votos. Lista C — 10 571 votos. Totais — Conselho Fiscal: Lista A — 15 277 votos. Lista B — 43 768 votos. Lista C — 10 760 votos. Jorge Gonçalves venceu em 20 das 21 mesas de voto.

Microscópio

Torneio do «Avante»

Mais de 200 equipas, envolvendo cerca de 2000 jogadores, já se encontram inscritas no torneio de futebol de salão da Festa do Avante, que terá lugar em Loures, nos dias 9, 10 e 11 de Setembro próximo.

O torneio comporta quatro categorias etárias: até aos 14 anos (masculinos), 14-16 anos (masculinos), mais de 16 anos (masculinos) e femininos.

Na sua componente desportiva, a próxima festa do Avante abrangerá também a ginástica, luta, natação, ciclismo, cicloturismo, atletismo, ténis de mesa, xadrez, damas e pesca.

TRÓIA: PARAÍSO DA VELA EUROPEIA

Vela em grande movimentação: o 11.º campeonato da classe «dart», disputa-se em Tróia, entre 19 e 26 de Agosto com a participação dos melhores praticantes portugueses e europeus, conforme foi ontem anunciado na apresentação da prova. O campeonato, que pela primeira vez se realiza em Portugal, terá actuação de mais de 100 concorrentes, entre os quais Robin Smith, Garret Owen, Rene Lucas, Peter Ewing e David Windrow, todos eles campeões ou vice-campeões europeus, em torneios anteriores. Portugal, que tem actualmente 34 praticantes na modalidade (a maioria na região de Lisboa), participa com os seus melhores elementos.

Antes do Europeu, entre 13 e 18 de Agosto disputa-se, também ao largo da península de Tróia, o campeonato nacional aberto, a que concorrem a maioria dos velejadores estrangeiros, como treino para o Campeonato da Europa. A prova, organizada pela Associação Portuguesa de Catamarans (APC) e Clube Náutico de Tróia (CNT), foi apresentada em Tróia por Rogério Pires (presidente da APC), Fernando Castanheira (presidente da CNT) e Luís de Sousa (Carlsberg).

Alguns dos concorrentes estrangeiros, que estiveram já em Tróia para treinos, consideraram óptimas as condições, tanto das águas como da temperatura, para a realização do Campeonato da Europa, tendo em conta que as últimas edições do torneio foram disputadas com ventos e chuvas fortes.

Rogério Pires (que é também vice-presidente da Federação Internacional da Classe de Catamarans) anunciou que Portugal ganhou a candidatura da organização do Europeu à Alemanha Federal, França e Itália. Os velejadores portugueses, que participam apenas há dois anos no Cameponato da Europa de «dart», obtiveram em 1987 o 42.º lugar final entre 150 concorrentes.

O presidente do Clube Náutico de Tróia (Fernando Castanheiro) anunciou que a fiscalização e segurança dos concorrentes ao largo está a cargo de nove embarcações da organização, duas unidades da Marinha de Guerra Portuguesa e seis equipas de fuzileiros navais, prevendo-se ainda a possibilidade de utilização de um helicóptero da Força Aérea Portuguesa para eventuais emergências. O Europeu de «dart» (classe da família dos «catamarans») terá um dia para treinos (20 de Agosto) e será disputado em seis regatas entre 21 e 26 de Agosto, com as partidas sempre às 11 e 30. O Campeonato Nacional Aberto de Portugal terá cinco regatas, entre 14 e 18 de Agosto, disputando-se no mesmo percurso do Europeu.

Troféu CVA na classe «lazer»

Pedro Bolina (do Clube de Vela do Barreiiro) venceu a 1.ª regata do Troféu CVA na classe «lazer», disputada ao largo de Leixões. No lugar imediato classificou-se Alfredo Santos (Sport Club do Porto) e na 3.ª posição ficou Nuno Vila Real (Clube de Vela Atlântico). Este troféu, que integra cinco regatas, é a última prova de apuramento para os campeonatos do Mundo e da Europa da categoria «lazer», que vão realizar-se na Inglaterra e Bélgica, respectivamente.

SPORT SOCIETY

Curso «Jorge Vieira»

À hora em que encerramos esta edição do nosso jornal decorre, na Pastelaria Colombo (Avenida da República, Lisboa), o almoço de encerramento do 3.º curso de enfermeiros-massagistas «Jorge Vieira», organizado pelo Sporting Clube de Portugal e dirigido pelo prestigioso Manuel Marques.

«Passport para a aventura»

A Seagran Portugal (Macieira, Sandeman, Raposeira) patrocinadora de várias modalidades desportivas (nomeadamente pólo aquático) convidou a Comunicação Social para, às 22 horas de 3.ª feira, erguer o seu copo no Alcântara-Mar (Rua da Cozinha Económica, 11, Lisboa).

Totobola e Totoloto

Já faz parte de uma bela tradição: o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (dr. Vítor Melícias) e o director das Apostas Mútuas e vice-presidente do Intertoto (dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca) promovem, anualmente, um almoço de convívio com a Comunicação Social durante o qual (e na sequência de uma conferência de Imprensa) é apresentado o «Relatório e contas» da actividade do ano transacto do Totobola e do Totoloto, dois fascínios populares entregues a figuras da mais alta competência e probidade. Desta vez a reunião será às 11 horas do dia 29, no Hotel Tivoli.

Futebol de salão em Paço de Arcos

A Comissão Organizadora do 10.º Torneio Nacional de Futebol de Salão da Caixa Geral de Depósitos convidou a Comunicação Social para assistir à final da competição, que terá lugar pelas 10 horas de amanhã (no Pavilhão do Clube Desportivo de Paço de Arcos) a que se seguirá um almoço de confraternização para distribuição de prémios.

Sporting: Direcção diz adeus

A direcção em exercício do Sporting Clube de Portugal despede-se da Imprensa na próxima 3.ª feira, pelas 12 e 30, durante um almoço que vai processar-se no «Solar dos presuntos» (Rua das Portas de Santo Antão, 150, Lisboa).

Ténis e andebol

A Walt Disney Portuguesa convidou a Imprensa para um «cocktail» que terá lugar a 30 do corrente, pelas 18 horas, no Clube de Empresários (Avenida da República, 38, Lisboa) para apresentação oficial das «Taça Sport Goofy» (de ténis, para iniciados e infantis), «Taça Sport Goofy» de andebol/88 e campeonato europeu de ténis infantil (Taça Nabisco Sport Goofy/88).

«A Malta do 2.º C»

A Editorial Caminho e o Centro Nacional de Cultura convidam os jornalistas para o lançamento do livro «A Malta do 2.º C», de Catarina da Fonseca e Prémio INASSET (Inéditos de Literatura Infantil 1988) a ter lugar pelas 18 e 30 de 5.ª-feira, no Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, Lisboa). O livro (da filha dos jornalistas Alice Vieira e Mário Castrim), será apresentado pela dr.ª Natércia Rocha.

Motonáutica no Seixal

É já no próximo domingo que irá decorrer no Seixal, mais uma prova de motonáutica a contar para os campeonatos nacionais da modalidade.

O Grande Prémio do Seixal, a terceira prova pontuável para os referidos campeonatos e depois de VR St.º António e V. Nova da Barquinha, será mais uma prova onde os cerca de 30 pilotos inscritos nas diversas classes irão procurar definir ainda mais as classificações até agora alcançadas.

De um calendário de 10 provas pontuáveis o GP do Seixal é uma prova que além de muitas tradições na modalidade atrai muito os pilotos pela excelente pista que oferece além da Associação Náutica do Seixal ser uma entidade organizadora já com boas credenciais precisamente no campo organizativo.

Assim iremos assistir durante as 4 mangas de 20 minutos cada e desde as 11.30 até às 16 horas.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2988 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da Câmara Municipal de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 KV, com 2030 metros, do poste n.º 9, da linha para o PT n.º 1011 de Talasnas, ao PT n.º 1009 de Marmeleiro, na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MANUEL F. C. GARCIA

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3084 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da Câmara Municipal de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Nova linha aérea a 30 KV, para o PT ACN n.º 1 de Alcanena, com 857 metros, do poste n.º 10, da linha para o PT ACN n.º 5 de Alcanena, ao referido PT, na freguesia e concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste prójecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MANUEL F. C. GARCIA

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/1007 **Arquivo 7037**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 172 metros, do poste n.º 1 A, da linha para o PT VNB n.º 12, do Cardal, ao PT VNB n.º 28, junto ao Campo de Futebol Vila Nova da Barquinha, na freguesia e concelho de Vila Nova da Barquinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988 *João Manuel F.C. Garcia*
Director de Serviços

BENFICA REFLECTE: FUTEBOL NO TOPO DA ONDA

Em relação a muitos pontos da actual vida benfiquista, a direcção rubra (por ideia e convite do dr. Marcel d'Almeida, figura de proa do executivo e vice-presidente em exercício) reúne-se durante o dia de hoje no Hotel de Vale de Lobos, naquilo que foi designado como «ampla jornada de reflexão».

Rui Águas em Itália

Rui Águas encontra-se em Itália, negociando com o Fiorentina (clube comandado por Eriksson, seu antigo treinador) a possibilidade de transferência. A colectividade transalpina pretende desfazer-se do argentino Ramon Diaz, que cobra mais de 80 mil contos anuais e não tem correspondido ao desejo do técnico, pensando-se que a oferta a Águas seja muito boa, o que faz decidir pela saída do Benfica o ponta de lança da águia.

Em bastidores bem informados do grémio da Luz, diz-se que o actual vencimento de Aguas oscilava pelos 400 contos mensais, para além das «luvas» não excederem os 20 mil contLs anuais. Indo para o futebol italiano, cobraria infinitamente mais dinheiro, o que, aos 29 anos de idade, representava a segurança absoluta para o futuro. Por seu lado, o «passe» internacional que pertence ao Benfica pode render ao clube o suficiente para recrutamento de um bom valor estrangeiro.

Hoje e amanhã há futebol

A FPF marcou para este fim-de-semana os seguintes encontros: **HOJE**: Boavista-Termas da Costa (fase final da Taça Nacional Feminino) às 17 horas no Estádio do Bessa. **AMANHÃ: II divisão:** Famalicão-Estrela da Amadora (11 horas em Vila Nova de Famalicão); **III divisão**: Luso-Santa Maria (17 horas no Luso); **Juniores** (fase final do «nacional»): FC Porto-Benfica (11 horas nas Antas); **juvenis** (3.ª fase do «nacional» Benfica-FC Porto (11 horas na Luz).

Castigos a esmo

Continua muito dura a mão do conselho de disciplina da Federação de Futebol. Veja-se o último painel de decisões: o vimaranense Nascimento foi suspenso por quatro jogos, relativamente ao jogo da final da Taça de Portugal. O seu companheiro Nené foi punido com dois jogos, enquanto ao FC Porto foi aplicada multa de sete mil escudos.

Em relação ao torneio para o título de campeão da 2.ª Divisão (jornada de 16 de Junho, há a destacar dois jogos de suspensão) a Francisco Moreira (Famalicão) e um jogo: Azevedo (Famalicão). Jornada de 19 de Junho: dez dias de suspensão e cinco mil escudos de multa a João Teixeira, massagista do Académico de Viseu. O clube viseense, vencedor da zona Centro, foi ainda multado em quatro mil e quinhentos escudos.

Em relação ao apuramento do campeão da 3.ª Divisão (jornada de 16 de Junho) suspensão, por quatro jogos de João Cabral (Juventude de Évora) enquanto na jornada do dia 19, Boavida e Rogério (ambos do Portalegrense) foram suspensos por dois jogos e Luís e Mário (Olivais e Moscavide) ficam na bancada um jogo.

Em relação à jornada de juniores, a suspensão do portista Fernando Gomes por dois jogos, enquanto Lay foi suspenso por um, e, em juvenis, foi aplicada ao FC Porto uma multa de dois mil escudos.

Nomes na dança

O academista Rolão está em negociações com o Beira Mar, e de Coimbra devem também sair Tó Luís (para o Marialvas) e Paulo Antunes (em direcção a Águeda), parecendo certos os recrutamentos de Álvaro (Rio Ave), Jorge Costa (Mangualde), Carvalho (Espinho) e Marcelino (Covilhã), continuando o portista Dimas cedido aos «estudantes».

O treinador Vasco Gervásio é o novo técnico do Oliveirinha (Série C da 3.ª divisão), enquanto o jogador Pedro (Trofense) se transfere para o União de Leiria.

Jaime Pacheco não renovou

Jaime Pacheco ainda não renovou contrato com o FC Porto. Contrariamente ao que se esperava, o médio portista não revalidou ontem o seu contrato, depois de ter estado reunido durante bastante tempo com Reinaldo Teles, director do futebol profissional dos «dragões»: **«Apresentámos uma proposta a Jaime Pacheco, que ficou de a estudar e de dar uma resposta na próxima semana»** — revelou Reinaldo Teles. O novo director do futebol portista não se mostrou preocupado com a situação, declarando: **«pensamos que o assunto será resolvido favoravelmente.»**

Penafiel: renovações, saídas e entradas

Os dirigentes do Penafiel estão atentos à renovação dos seus quadros e para colmatar as saídas de César, Cabral e Sérgio Pinto (Olhanense), Rosado e Alain (Gil Vicente) e provavelmente Elias (Guimarães ou Chaves), asseguraram o concurso do benfiquista Tó Portela e do bracarense Zinho, mantendo ainda interesse na contratação do marroquino Hajry ao serviço do Benfica. No que respeita a renovações está assegurada a continuidade de Amaral, Bio, Rui Manuel, Manuel Correia, Djão e Caetano.

Portimonense procura reforços

Manuel João é também um presidente preocupado quanto ao reforço do plantel e em agenda estão Augusto (Benfica), Luís Reina (Belenenses) e Mário Jorge (Sporting).

Estoril-Praia: captação

Encontram-se abertas as inscrições para os juvenis que queiram mostrar as suas aptidões futebolísticas junto dos treinadores do GD Estoril-Praia. Os interessados deverão comparecer no parque de jogos do clube (munidos de calções e sapatilhas) às 3.ªs e 5.ªs feiras pelas 18.30 horas.

Borghi no Neuchâtel

O futebolista argentino Claudio Borghi, que recusou sair do Milão para o Sporting, assinou contrato por um ano com o Neuchâtel Xamax (Suíça). Borghi (de 23 anos) que integrou a selecção do seu país no Mundial de 1986 (no México) foi dispensado pelo Milão, que não pode ter mais jogadores estrangeiros na próxima época, depois de ter contratado o holandês Frank Rijkaard.

Vasco da Gama: campeão do Rio

O Vasco da Gama conquistou o título de campeão de futebol do Rio de Janeiro ao vencer o Flamengo por 1-0 no jogo da segunda mão da final, disputado no Estádio Maracanã.

O Vasco, a quem bastava um empate para conquistar o título, alcançou o golo da vitória aos 83 minutos, por intermédio de Cocada.

Ontem, em Munique

Silva Resende foi reeleito vice-presidente da UEFA

O dr. Silva Resende, presidente da FPF, foi ontem reeleito pelos congressistas de Munique para continuar por mais quatro no cargo de vice da UEFA, averbando 20 dos 34 votos colocados na balança. Os 14 votos retirados à última hora tiveram a ver com «manobras» provocadas pelo presidente da Federação da RFA ao «romper» com a «Entente de Florença» para impor um seu compatriota. O poderoso Hermann Neuberger conseguiu com essa inesperada jogada de bastidores que o austríaco Heinz Gere não fosse reeleito, mas não conseguiu afastar o italiano António Matarese.

A «imoralidade» dos salários dos futebolistas

Georges congratulou-se com os esforços desenvolvidos no combate à violência em redor dos campos de futebol, fazendo votos para que o isolamento dos clubes ingleses possa terminar em breve.

Após três épocas relativamente calmas no campeonato nacional, a Federação Inglesa solicitara à UEFA o anulamento do castigo, mas retirou na última semana o pedido devido às cenas de violência provocadas por adeptos ingleses no decorrer do Europeu, na Alemanha.

No seu discurso de uma hora, Jacques Georges abordou ainda as «**transferências milionárias**» de futebolistas, qualificando-as como **«imorais»** e **«antidesportivas»**. «Fico estupefacto quando vejo nos jornais as fortunas que os clubes pagam para conseguir um jogador e os chorudos salários que lhes oferecem» — disse o responsável da UEFA. «Todos concordamos que os futebolistas de elite, tal como todos os profissionais supradotados, devem ser compensados (...), mas a situação a que chegámos é um exagero, uma imoralidade, e é nosso dever intervir» — acentuou Georges.

O presidente da UEFA referiu ainda que a «subida em espiral» dos montantes envolvidos nas transferências é uma das razões pela qual a União planeia impor o limite de quatro jogadores estrangeiros por clube.

Europa entrega trono futebolístico

URSS e Holanda: última dúvida

É hoje o grande dia: URSS versus «laranjas mecânicas» para o título europeu de futebol: A Holanda vai tentar vencer a fadiga e vingar em Munique, as suas derrotas nas finais dos «mundiais» de 1974 e 1978. Por seu lado, a surpreendente União Soviética vai tentar reeditar o título conquistado em 1960, na primeira edição do Campeonato Europeu de Futebol. O grande jogo inicia-se no Estádio Olímpico de Munique às 14 e 30 (hora portuguesa) e a Europa vai segui-lo pela televisão.

A URSS já venceu, no passado dia 12, a Holanda (por 1-0) mas uma final é sempre diferente. União Soviética e Holanda foram (de facto) as melhores entre as oito selecções que iniciaram no passado dia 10 o campeonato: hoje uma delas vai ter que ser melhor do que a outra.

Há muito que estão vendidos os 77 mil lugares do Estádio Olímpico de Munique, 30 mil dos quais serão ocupados por holandeses e a maioria dos restantes por alemães-federais, que poderão torcer pela União Soviética, em protesto pela derrota imposta pela Holanda à Alemanha Federal.

O jogo será arbitrato pelo francês Michel Vautrot e as equipas deverão alinhar deste modo:

• **HOLANDA:** Van Breukelen; Berry Van Aerle, Ronald Koeman, Frank Rijkaard e Adrie Van Tiggelen; Gerald Vanenburg, Jan Wouters, Arnold Muehren e Erwin Koeman; Ruud Gullit e Marco Van Basten.

• **UNIÃO SOVIÉTICA:** Rinat Dassaev; Anatoli Demianenko, Vladimir Bessonov, Vagiz Khikdiatullin e Vassili Rats; Gennadi Litovchenko, Alexander Zavarov, Alexei Mikhailichenko e Serguei Aleinikov; Igor Belanov e Oleg Protassov.

MODALIDADES

Ginástica: sarau do Boavista

A secção de ginástica do Boavista realizou o seu sarau anual de 1988 das classes de competição, que teve a participação de 250 ginastas, dos quais nove eram soviéticos.

A delegação da URSS de Tiraspol deslocou-se a Portugal para efectuar algumas exibições, tendo estado no Porto expressamente para participar nesta iniciativa «axadrezada».

O sarau foi composto por trinta exercícios distintos de ginástica artística, acrobática e rítmica.

O Boavista encerrou desta forma aquela que já foi considerada como «a época de ouro» do clube, que conquistou a hegemonia na modalidade.

Neste momento a secção de ginástica do Boavista é aquela que mais atletas cede à selecção nacional e tem mais de mil praticantes.

Golfe: torneio aberto na Carregueira

O quarto torneio aberto em golfe, organizado pela Federação portuguesa da modalidade, realiza-se este fim-de-semana no campo do Lisbon na Carregueira (Belas), com a participação de 46 jogadores de todo o país.

Ir ao futebol custa mais caro

Ver um jogo de futebol de 1.ª divisão na próxima época custa entre 300 e 1600 escudos — segundo as tabelas divulgadas pela Federação Portuguesa da modalidade.

O preço, classificado de «normal», é fixado entre os 300 escudos da geral e os 1000 de bancada central ou senha de camarote.

O preço dito «intermédio» varia, para os mesmos lugares e confortos, entre 400 e 1400 escudos, enquanto a tabela apontada como «máxima» oscila de 450 a 1600 escudos para os referidos tipos de bilhetes.

A diferença entre a 1.ª e 2.ª divisão só é significativa em preço para quem assista de bancada, pois a geral oscila entre 250 e 350 escudos, enquanto a bancada central é já mais acessível, ao variar entre 450 e 650 escudos.

Ténis: torneio de Clermont-Ferrand

Cunha e Silva nas meias-finais

João Cunha e Silva, formando equipa com o polaco Wojtek Kowalski, qualificou-se para as meias-finais de pares do torneio de Clermont-Ferrand, na França, derrotando por 6-4, 6-7 e 6-3 a dupla formada pelo espanhol Juan Avendano e pelo alemão-federal Michael Westphal, em encontro que tinha sido interrompido na quinta-feira, no fim do segundo «set».

Torneio de Wimbledon

O australiano Pat Cash prosseguiu a defesa do seu título no torneio de ténis de Wimbledon, vencendo facilmente o seu encontro da terceira eliminatória.

Cash derrotou o seu compatriota John Fitzgerald por 6-1, 6-2 e 6-4, triunfo confortável depois da maratona de cinco partidas que Cash disputou na 2.ª eliminatória com o argentino Frana.

O alemão-federal Boris Becker, vencedor do torneio de 1985 e 1986, passou também à 4.ª eliminatória, derrotando o norte-americano Sammy Giammalva, por 7-6, 6-4 e 6-4.

Outro cabeça de série apurado para a 4.ª eliminatória foi o número 10, Tim Mayotte, dos Estados Unidos, que venceu o sueco Joakim Nystrom por 6-4, 4-6, 6-2 e 6-4.

•

Mandlikova, finalista vencida em 1981 e 1986, foi derrotada por Anne Minter com os resultados de 6-4 e 6-3.

Este foi o segundo torneio do Grand Slam em que Mandlikova foi derrotada na primeira semana. No mês passado, em Paris, Mandlikova perdeu a segunda eliminatória com a argentina Bettina Fulco.

«Open» das Olaias

Bernardo Mota e o espanhol Eduardo Mandarino qualificaram-se para a final do torneio de ténis das Olaias, em Lisboa.

Bernardo Mota venceu nas meias-finais Emanuel Couto por 6-3 e 6-2 e Mandarino afastou o holandês Van Veggel com os parciais de 6-4 e 6-4.

Realizou-se também a final de pares, em que triunfou a dupla luso-espanhola Pedro Cordeiro/Eduardo Mandarino, que bateu Luís Damasceno/Van Veggel, por 3-6, 6-3 e 6-3.

PONTA ESQUERDA

Rita e Cadete dão nó em Santarém

A ginasta Rita Vilas-Boas e o futebolista Cadete realizam amanhã na Igreja de Santa Clara em Santarém um importante passo nas suas vidas ao contraírem laço matrimonial. Ela, a menina bonita das gentes de Alvalade a partir do momento em que ganhou uma medalha de prata no «europeu» da Polónia, e ele, um jovem que Burkinshaw chegou a lançar na turma principal do clube de Alvalade.

Ao jovem casal auguramos as maiores venturas pessoais e desportivas.

Jorge Anjinho coloca Pimenta Machado em tribunal

O eng.º Jorge Anjinho (presidente da Associação Académica de Coimbra) vai processar judicialmente o dr. Pimenta Machado, actual responsável pelo executivo do Vitória de Guimarães, por declarações consideradas ofensivas em relação ao famigerado jogo que, no Minho, começou e acabou dez minutos mais tarde que todos os demais duelos do campeonato e, face a um empate entre Guimarães e Braga, acabou por possibilitar a manutenção das duas turmas no máximo escalão futebolístico do nosso burgo.

"O Elvas": direcção abdica

A direcção de O Elvas apresentou o seu pedido de demissão, após uma reunião de dirigentes.

Massano Simões (vice-presidente demissionário) referiu que a tomada de posição em bloco surgiu após a direcção ter analisado a actual situação do clube, na sequência de encontros havidos com elementos que têm sido o suporte financeiro de O Elvas nos últimos tempos.

Entretanto, os dirigentes do clube anunciaram a sua demissão **«cientes que ao existir uma alternativa para a direcção, esta decisão será a que melhor serve os interesses da agremiação.»**

Fontes ligadas ao clube referem que um conhecido empresário local estaria disposto a ficar à frente dos destinos do clube.

Massano Simões disse ainda que a direcção demissionária estava a preparar uma equipa de futebol que possibilitasse ao Elvas regressar na próxima época à primeira divisão nacional.

Nesse contexto, aquele dirigente anunciou que o clube tem já assegurados os contratos com dez joagadores que actuaram em Elvas na última temporada e que são: Castro, Ribeiro, Simões, Bartolomeu, Mário Gomes, Alberto, José Manuel, Juanito, Nunes e Ramos.

DESPORTO

Atletismo: "meeting" de Lausana

JOSÉ COM PASSADA DE REGALO

José Regalo alcançou o 3.º melhor tempo do ano nos 5000 metros ao vencer a prova no «meetting» internacional de atletismo de Lausana, com o tempo de 13.22,72 minutos.

Após um «sprint» nos últimos metros da corrida, Regalo ultrapassou vários concorrentees de nomeada, como o 2.º classificado, Pascal Thiebaut, de França, com mais nove centésimos de segundo e o queniano John Ngugi, 3.º classificado, com o tempo de 13.23,23 minutos.

Na 4.ª posição ficou o britânico Tim Hutchings com 13.23,32 minutos.

A campeã da Europa, Yordanka Donkova, da Bulgária, protagonizou um dos maiores feitos do «meeting» de Lausana ao realizar o melhor tempo do ano nos 100 metros barreiras femininos, saltando as dez barreiras no tempo de 12,29 segundos , embora beneficiada pelo vento que soprava a 3,50 metros por segundo.

A jornada de Lausana foi marcada pelo forte vento quue soprou no estádio, o que tornou particularmente difícil para os atletas a obtenção de melhores marcas.

Um dos principais prejudicados pelo vento foi o campeão do mundo do salto em altura, o sueco Patrik Sjoeberg, que falhou as três tentativas com a fasquia apenas a 2,24 metros.

O primeiro vencedor do «meeting» foi bicampeão olímpico, o soviético Yuri Sedykh, que lançou o martelo à distância de 882,66 metros.

Ciclismo: Grande Prémio "JN"

Correia resistiu aos apertos

Manuel Correia, do Feirense, tornou-se o vencedor do «Grande Prémio 'Jornal de Notícias'», cuja última etapa, Paredes de Coura — Porto, na distância de 135 km, foi ganha por Paulo Pinto, do Sicasal/Torreense.

O vencedor da etapa fez o tempo de 3.01.23 horas, à média de 44,660 km/hora, seguido de Manuel Abreu, do Garcia Joalheiros, com mais 1 segundo, e de Venceslau Fernandes, do Sangalhos, a mais 5 segundos.

Classificação dos 10 primeiros na 8.ª e última etapa: 1.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense, 3.01.23 horas; 2.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiros, a 1 segundo; 3.º Venceslau Fernandes, Sangalhos, a 5 segundos; 4.º Serafim Vieira, Louletano, m.t.; 5.º Joaquim Gomes, Louletano, a 7 segundos; . 6º Marco Chagas, Louletano, m.t.; 7.º Fernando Fernandes, Sicasal/Torreense, a 10 segundos; 8.º António Alves, Boavista, m.t.; 9.º Alexandre Rua, Sicasal/Torreense, a 13 segundos e 10.º Carlos Santos, Louletano, m.t.

Por equipas, a vitória na etapa foi para o Louletano, seguido do Sicasal/Torreense.

Classificação final: **1.º Manuel Correia,** Feirense, 26.45.51 horas; 2.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiros, 26.50.06; 3.º Cayn Theakston, Louletano, 26.51.33; 4.º Fernando Fernandes, Sicasal/Torreense, 26.52.15; 5.º Joaquim Gomes, Louletano, 26.52.28; 6.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense, 26.52.47; 7.º Manuel Zeferino, Boavista, 26.53.06; 8.º Marco Chagas, Louletano, 26.53.23; 9.º Venceslau Fernandes, Sangalhos, 26.53.32 e 10.º Joaquim Salgado, Garcia Joalheiros, 26.53.52.

Por equipas a vitória foi para o Feirense, que totalizou 80.35.12 horas, seguido do Louletano, com 80.35.37, e do Garcia Joalheiros, com 80.36.27 horas.

Manuel Correia

Portugueses na Volta aos Vales

Manuel Cunha obteve o 2.º lugar na classificação final da Volta aos Vales Mineiros, a 1.29 minutos do vencedor, o espanhol Federico Echave, que totalizou 19.36.32 horas.

O belga Willy Willems venceu ao «sprint» a 2.ª parte da 4.ª e última etapa, disputada num percurso de 51 km pelas ruas da cidade espanhola de Mieres.

Willy Willems fez o tempo de 1.19.28 horas, seguído de Fernando Carvalho e de Melchor Mauri, com o mesmo tempo do primeiro.

Classificação final dos 5 primeiros:

1.º Federico Echave, Espanha, 19.36.32 horas; 2.º **Manuel Cunha** Portugal, a 01.29 minutos; 3.º Roque de La Cruz, Espanha, a 01.31; 4.º Janos Kuum, Noruega, a 01.39; e 5.º Vicente Prado, Espanha, a 02.05.

Na sua agenda

Ginástica: sarau do Vitória C. Lisboa

O Vitória Clube de Lisboa leva a efeito, pelas 21 horas, no pavilhão da Escola Preparatória de Cesário Verde, o seu sarau anual de encerramento.

Corfebol no ISEF

Realiza-se hoje o 1.º Torneio Aberto de Corfebol, organizado pelo Isef Agon Clube e que movimentará 27 equipas num total de cerca de 300 praticantes. O torneio disputa-se a partir das 9 horas no pavilhão Costa (Cruz Quebrada) e a final terá lugar, às 17, no pavilhão dos Esteiros, também na Cruz Quebrada.

Canoagem: maratona de Crestuma

Realiza-se, às 15.30 horas, a maratona de Crestuma, entre Crestuma-Arrábida-Crestuma,que conta com 306 competidores.

Hipismo: no Campo Grande

Possegue hoje e amanhã o Concurso de Saltos Nacional de Lisboa, organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa no Hipódromo do Campo Grande. O certame termina nos dias 2 e 3 de Julho com a disputa das duas derradeiras jornadas.

Hóquei em patins: CERS e Taça

A equipa do Paço d'Arcos defronta esta noite, em Itália, a turma do Vercelli, no jogo da segunda mão da final da Taça CERS.

Recorde-se que no encontro da 1.ª «mão» a equipa lusa venceu por 4-3.

•

Por cá disputam-se as meias finais da Taça de Portugal com o Benfica a receber o FC Porto e o Sporting a viajar até Famalicão. Ambos os encontros terão lugar às 21 horas.

Judo na Ajuda

Realiza-se amanhã, no pavilhão gimnodesportivo da Ajuda, em Lisboa, com início às 9.30 horas, um encontro internacional de judo, em juvenis (masculinos e femininos) entre Lisboa e Espanha.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3067 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 KV, com 187 metros, do poste n.º 19 da linha para o PT n.º 294 de Arrabaça ao PT n.º 1199 de Troviscal, na freguesia de S. Julião, concelho de Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3057 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da Câmara Municipal de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Modificação da linha aérea a 30 KV, Entroncamento-Alcanena, pela montagem de um novo troço com 520 metros, entre o poste n.º 107 e a subestação de Alcanena, concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MANUEL F. C. GARCIA

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3056 **Arquivo 95**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 KV, Entroncamento – Golegã, pela montagem de um novo troço, com 210 metros, entre o poste n.º 78 e a subestação Golegã, no concelho de Golegã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

HÁ 20 ANOS

Mitterrand e o PC apresentarão uma lista comum

Os dirigentes do Partido Comunista e Federação das Esquerdas de François Mitterrand decidem hoje quais os candidatos que irão apresentar contra os gaullistas na 2.ª volta das eleições.

Os dois grupos afirmam que publicarão a sua lista comum após a troca de consultas com organizações partidárias locais, durante o dia de hoje.

O Partido Socialista Unificado de Mendès-France anunciou ontem à noite que os seus candidatos se poriam à margem, se houvesse outros partidos das esquerdas com melhor possibilidade de vencer qualquer candidato gaullista ou do centro.

A constituição de um bloco nacional anticomunista está na vanguarda dos objectivos dos gaullistas, antes do segundo escrutínio das eleições legislativas. Este facto representa o principal elemento novo entre os dois escrutínios, na medida em que tende directamente a formar em França duas tendências políticas essenciais, uma de estilo conservador, em volta do sólido núcleo gaullista, outra de estilo trabalhista, dominada eleitoralmente pelos comunistas. Os centristas são os principais prejudicados.

Decretado em Washington o recolher obrigatório

O recolher obrigatório, desde o escurecer ao alvorecer, foi imposto, a noite passada, em Washington, e tropas federais concentraram-se nos arrabaldes desta capital quando pairava a ameaça de violência, por parte dos negros, após a destruição da «Cidade da Ressurreição».

Polícia de capacete de aço empregou gás lacrimogéneo para dispersar jovens, que arremessavam pedras, e saqueadores, e isolou uma área de 27 quarteirões no «ghetto» de Washington quando negros apareceram em grande número nas ruas, após a prisão do dr. Raplh Abernathy.

Milhares de estudantes manifestam-se em S. Paulo

Vários milhares de estudantes organizaram, a noite passada, um cortejo de protesto através da maior cidade do Brasil, empunhando cartazes e gritando estribilhos.

Os manifestantes partiram a maior parte das montras da filial nesta cidade do First National City Bank de Nova Iorque quando a marcha se iniciou, mas a Polícia não interveio e, segundo se anunciou, não se registaram mais incidentes.

EFEMÉRIDES

1501 O Papa Alexandre VI confirma o Tratado franco-espanhol de Granada, sobre a divisa de Nápoles, declarando Luis XII rei de Nápoles.

1658 O exército ânglo-francês derrota os espanhóis em Dunquerque, na Bélgica.

1876 A Força de cavalaria do general George Custer é massacrada pelos indios Sioux na batalha de Little Big Horn, no Estado de Montana, nos EUA.

1880 O Parlamento do Cabo rejeita o plano que previa a Federação da África do Sul.

1918 Forças norte-americanas expulsam os alemães da floresta de Belleau, no decurso da primeira guerra mundial.

1927 Em Portugal, é fundada a Associação «Luis Braille», para invisuais.

1948 Morre o escritor e activista político português Bento de Jesus Caraças.

1950 Inicia-se a guerra da Coreia com a invasão da República da Coreia por forças da Coreia do Norte.

1962 Em Moçambique, então sob administração portuguesa, é fundada a Frelimo - Frente de Libertação de Moçambique - sob a presidência de Eduardo Mondlane.

1963 O Presidente Moises Tshombe é obrigado a demitir-se do cargo de primeiro-ministro do Catanga.

1966 O Vaticano e a Jugoslávia retomam relações diplomáticas, no que foi considerada como uma importante medida no sentido de melhorar as relações entre a Igreja Católica e o mundo comunista.

1975 Sob a presidência de Samora Moises Machel, Moçambique ascende à independência.

1978 A Argentina vence o Mundial de Futebol, derrotando na final a Holanda por 3-1, após prolongamento, em Buenos Aires.

1979 O comandante supremo das Forças da NATO, Alexandre Haig, escapa ileso a um atentado em Mons, Bélgica.

1982 O secretário de Estado norte-americano Alexander Haig demite-se, sendo substituido por George Shultz.

1984 A rainha Margarida II, da Dinamarca, chega a Portugal para uma visita oficial de quatro dias.

- Lord Carrington, antigo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, toma posse do cargo de secretário-geral da NATO, sucedendo ao holandês Joseph Luns.

- Morre o filósofo e historiador francês Michel Foucault.

1985 Mário Soares solicita, formalmente, ao Presidente da República, a demissão de primeiro-ministro do IX Governo Constitucional.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	16	15	2,0	Encob.
V. Castelo	18	17	0,0	M. nub.
Vila Real	16	15	0,7	M. nub.
Porto	18	18	0,0	M. nub.
Coimbra	18	18	0,2	Neblina
C. Carvoeiro	18	14	3,0	Nevoeiro
C. Branco	16	16	0,0	Neblina
Portalegre	14	14	0,5	Nevoeiro
Lisboa	17	17	7,0	Neblina
Évora	16	16	20,3	—
Beja	16	15	15,0	Neblina
Faro	17	17	2,0	P. nub.
Sagres	18	17	6,0	Encob.
P. Delgada	18	18	0,0	M. nub.
Funchal	18	18	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 25, Faro 27, Ponta Delgada 22, Funchal 21.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

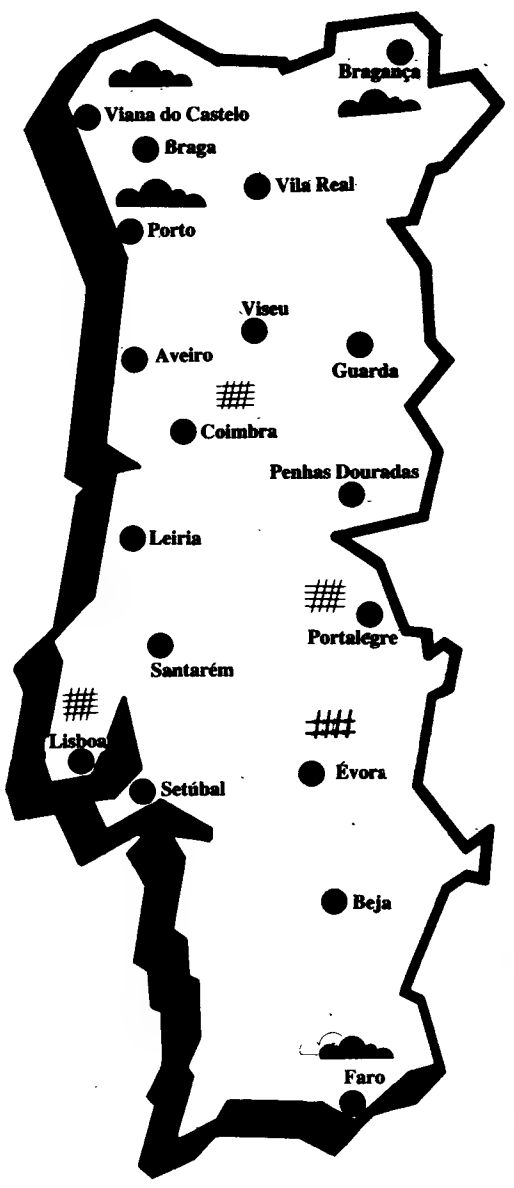
	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	15	15	Trovoada
Londres	13	10	P. nub.
Paris	14	10	Limpo
Bruxelas	10	8	M. nub.
Amesterdão	14	9	M. nub.
Genebra	16	13	Neblina
Roma	20	17	Nevoeiro
Oslo	20	16	P. nub.
Copenhaga	14	10	M. nub.
Estocolmo	16	13	Nevoeiro
Berlim	10	10	Encoberto
Viena	15	15	Chuva
Varsóvia	14	11	Neblina
Atenas	23	18	Limpo
Moscovo	22	14	Neblina

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	27	Chuva
Joanesburgo	4	13	Limpo
Los Angeles	14	25	Limpo
Montreal	14	28	Nublado
Nova Deli	24	31	Limpo
Nova Iorque	24	36	Limpo
R. de Janeiro	16	29	Limpo
S. Francisco	13	21	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	19	26	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o Território: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e trovoadas especialmente nas regiões do Norte e Centro durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

***Estado do mar:* Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação noroeste de 1 a 2 metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Açores:

Todo o arquipélago: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante norte. Neblina.

***Estado do mar:* Mar encrespado. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte. Aguaceiros nas vertentes voltadas a norte.

***Estado do mar:* Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.**

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste. Aguaceiros especialmente nas regiões do Norte e Centro. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.

MARÉS

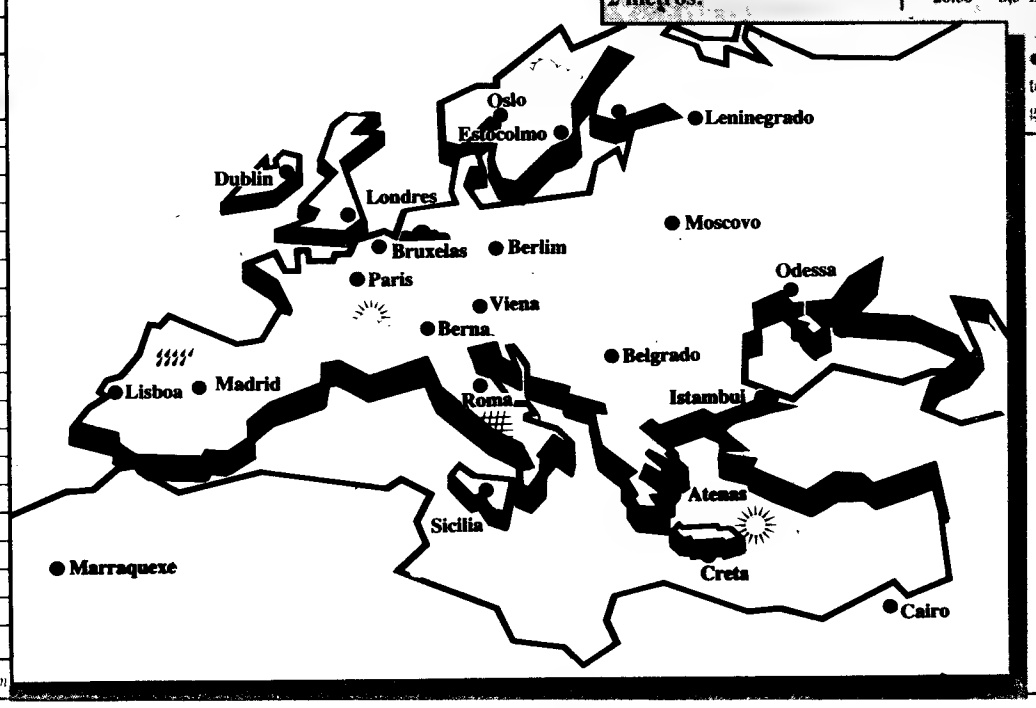
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
07.55	3,2 m	01.12	1,4 m
20.10	3,4 m	13.19	1,6 m

Amanhã

08.40	3,2 m	01.59	1,6 m
20.55	3,3 m	14.10	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

COMPANHIA DAS LUZES
apresenta

de BETH HENLEY

ANTÓNIO FEIO
JOÃO CABRAL
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
RITA BLANCO
SUZANA BORGES
TERESA CORTE-REAL

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL
TERÇAS A SÁBADO 21.45 H
SUB S.E.C

TEATRO NACIONAL
DOMINGOS 16.30 H
PATROCÍNIO EXCLUSIVO

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DR. FLÁVIO JOAQUIM BOCALHÃO DO CASAL, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 15.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

Faz saber que no dia 8 do próximo mês de Julho de 1988, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, Juízo e Secção, na execução sumária movida contra Agostinho Rodrigues Mota, residente na Urbanização da Portela, Lote 16-4.º Dt.º, em Sacavém, registada sob o n.º 2570, e que corre seus termos neste Juízo e Secção, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, a seguinte fracção autónoma, penhorada àquele executado:

Fracção autónoma designada pela letra «V», que corresponde ao 4.º andar, direito, do prédio sito na Urbanização do Codivel — Tojais da Barrosa, n.º 19-A, descrito sob o n.º 29 923, a fls. 142 v.º, do Livro B-85 na Conservatória do Registo Predial de Odivelas, omisso na respectiva matriz. Vai à praça no valor de 2 750 000$00 (Dois milhões e setecentos e cinquenta mil escudos).

Lisboa, 8 de Junho de 1988

O Juiz de Direito,
Flávio Joaquim Bocalhão do Casal

O Escrivão Adjunto
João Grilo

«DL» 25/6/88 — 2.ª Pub.

Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ⟷ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ⟶ ALBUFEIRA-AÇOTEIAS
ESTAÇÃO DE TUNES ⟶ ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

DL TEATRO CRÍTICA

TRÊS IRMÃS

Carlos Porto

CRIMES NO CORAÇÃO, **de Beth Henley.** Tradução: **Suzana Borges.** Encenação: **João Canijo.** Cenografia: **Luís Abreu.** Interpretação: **Teresa Corte-Real, Margarida R. Rodrigues, António Feio, Suzana Borges, Rita Blanco e João Cabral.** Companhia das Luzes. **Teatro Nacional D. Maria II/Sala Gil Vicente. Estreia: 3-06-1988 (14-06-1988).**

Este segundo espectáculo da Companhia das Luzes parece confirmar o caminho encetado pelo grupo com a apresentação da peça de E.A. Whitehead «Jogos de Praia» («DL» 9-07-87), embora logo depois desse primeiro espectáculo se tenham registado dissidências no pequeno grupo. As duas peças, ambas de origem anglo-saxónica, inserem-se numa tradição de teatro realista, em que, no caso de Beth Henley parece haver marcas relativamente visíveis de Tennessee Williams, embora a sugestão tchekhoviana do núcleo das personagens mais importantes, três irmãs, seja de referir.

Estas três mulheres, nos traços que as distinguem, acabam por revelar maneiras de ser, sentimentos, feridas que as identificam. Frustrada, Lenny, é a mulher solitária, marcada pela imagem da mãe, que se enforcara depois de enforcar o gato, assim como pela situação do avô, moribundo no hospital; outra, Meg, só aparentemente o contrário desta, extrovertida, vivendo no exterior da família, enquanto Lenny vive no seu interior, mas também ela frustrada na sua carreira de cantora; a terceira, Babe, presa por ter dado um tiro no marido, por não lhe agradar a cara dele, também ela frustrada no casamento e no desfazer dele.

O reencontro das três irmãs é pretextado pela tentativa de assassínio de Babe e permite um regresso às pequenas coisas perdidas no passado, às coisas do coração, que até podem ser crimes.

«Crimes do Coração» ocupa, na nossa produção teatral, um lugar que pode ser importante já que religa o público, por um lado, a uma história, que até pode ter aspectos melodramáticos, e ao trabalho do actor, da actriz, que é nele muito importante.

Sem pôr em causa o bom nome da cenografia (Luís Abreu), de um grande rigor naturalista mas dele se resgatando pela paisagem fingido que se vê pelas janelas, já que este teatro não pretende recopiar o naturalismo de Zola; sem pôr em causa o cuidado posto pelo encenador João Canijo no ritmar da respiração do espectáculo, é na prestação das três actrizes, e ainda de uma quarta, Margarida R. Rodrigues, e em parte de um actor, João Cabral, enquanto a intervenção de António Feio me pareceu insignificativa, que o trabalho se torna mais forte e comunicante.

É curioso o facto de parecer igualmente eficaz o trabalho das três actrizes: Teresa Corte-Real (Lenny), Suzana Borges (Meg) e Rita Blanco (Babe). No entanto, há em Rita Blanco, ao mesmo tempo, uma composição tão perfeita da personagem e uma tão forte empatia que o espectáculo sobe sempre que ela está em cena.

É um gosto verificar como no teatro português surgem novos valores, ou se confirmam valores já conhecidos. Pelo menos no que se refere ao domínio dos comediantes.

Rita Blanco

Feira das Indústrias da Cultura é em Dezembro na FIL

A primeira Feira das Indústrias da Cultura (FIC), a realizar em Dezembro na FIL, foi anunciada como «um lugar de diálogo entre a economia e a cultura» por um representante da Associação Industrial Portuguesa (AIP), entidade organizadora do certame.

Joaquim Silva Pinto, falando em nome do presidente da AIP, afirmou que a Feira das Indústrias da Cultura, que em princípio se deverá realizar de dois em dois anos, permitirá «quantificar o contributo da cultura para o desenvolvimento económico» do País.

A FIC, que se realiza entre 14 e 22 de Dezembro, abrangerá 14 sectores culturais, desde o Livro à Rádio, passando pelo Cinema, Televisão, Música, Artes Plásticas, Publicidade e Património Artístico e Cultural, representados por expositores a seleccionar pela organização.

O acontecimento, que terá o patrocínio («e não o protagonismo», como afirmou Silva Pinto) da Secretaria de Estado da Cultura, insere-se nas comemorações dos 150 anos de existência da AIP.

No seu âmbito, realizar-se-ão debates, o mais importante dos quais versará «a contribuição das indústrias da cultura para o desenvolvimento económico».

Três colóquios, um deles sobre «As Novas Culturas — Telemática e Robótica», espectáculos de teatro, música, concursos e exposições de pintura e fotografia, visitas guiadas e lançamentos editoriais, constituem actividades paralelas da FIC.

A comissão organizadora da feira é formada por várias individualidades, entre elas o escritor António Quadros, a conservadora de museus Simoneta Luz Afonso, o maestro Ivo Cruz e o editor Francisco Lyon de Castro.

Santos da casa fazem milagres?

SEI MIGUEL: UM "OUTSIDER" DO TROMPETE NA GALERIA "MONUMENTAL"

Rui Eduardo Paes

Fotos: Rui Pacheco

Santos da casa não fazem milagres, diz-se por estas paragens do mundo. Sei Miguel, um «outsider» do trompete que há dez anos procura fazer a música que mais lhe interessa, tem agora um novo grupo em que o provérbio é ironicamente glosado e alterado para Santos da Casa F. M. Inclassificável em termos de estilo mas com filiações claras nas músicas improvisadas decorrentes do free jazz e nas músicas mutantes herdeiras do rock inconformista, o reconhecimento do trabalho que tem desenvolvido falta-lhe de um lado e de outro. No entanto, como na noite de ontem pudemos verificar, o público de Sei Miguel e dos seus acompanhantes é bastante jovem e tem com a coisa estética uma relação que, nos tempos que correm, é pelo menos curiosa.

Sei Miguel não faz concertos, dá recitais. As actuações ao vivo perante pequenas audiências, excluindo a utilização do palco, tornaram-se, para além de uma condição diríamos que natural para quem percorre as vias alternativas da música, uma exigência básica: Moeda Noise, Septeto de Sei Miguel e Santos da Casa F. M., as diferentes formações do trompetista nestes últimos anos, têm protagonizado uma expressão musical que requer dos ouvintes um exercício de audição que não é fácil e que melhores resultados tem se um determinado vínculo aproximativo no espaço existir.

Foi assim, ontem, na galeria de arte «Monumental», ao Campo dos Mártires da Pátria. O público que ali se juntou ía já com uma referência: o disco acabado de sair na Ama Romanta, ilustrador da fase em que o músico, para além de acompanhado pela sempre fiel Fala Mariam (trombone) e por Bruno Rascão na guitarra, dois nomes que se repetem nos Santos da Casa F. M., tinha consigo o baterista Luís Desirat, elemento dos Ena Pá 2000 e recentemente do grupo de Anamar, o baixo José Ribeiro, Manuel Veiga no sintetizador e Rodrigo Amado no saxofone alto. Título do álbum, gravado ao vivo em recitais no Teatro do Século, Ritz Clube e Hot Clube, três locais costumeiros nas suas deambulações: «Breaker».

As comparações com o disco não podiam deixar de se fazer, na avaliação desta última trajectória de Sei Miguel. «Breaker», inevitavelmente, tem o defeito que têm todos os registos fonográficos de bandas em que a presença ao vivo é fundamental para a caracterização do que acontece. Encantatória e obsessiva, a música de Sei Miguel perde com a distanciação. Definitivamente gravado, com as faixas cortadas antes do fim dos temas e a mistura de boas músicas (como «The Mirror», «Non-Entity», «I Never Talk To You» e «Gate») com momentos menos interessantes, cremos que para alguns dos presentes que ainda não haviam presenciado um espectáculo de Sei Miguel mas já conheciam o disco, depressa acabaram por esquecer este.

O trompetista já nos confessara que considerava os Santos da Casa F. M. como o seu melhor grupo de sempre e, de facto, a desenvoltura dos grandes dias fazia-se sentir, ontem, na articulação de conjunto dos sete instrumentistas. A inclusão de duas guitarras eléctricas (para além de Bruno Rascão recrutou-se um estreante nestas áreas, formado na escola das bandas de rock de garagem: Alex Gallo) introduziu no produto final um acento «canalha» que mais vem substancializar o tipo de música que Sei Miguel faz, o que não acontecia em «Breaker». Aí o papel do sintetizador criava uma ambiência tecnológica que não realçava este elemento de rebeldia que agora sobressai.

Polirritmias foram reformuladas

A substituição da clássica bateria por dois percussionistas, um dedicando-se exclusivamente aos címbales, gongos e percussões metálicas diversas (José Oliveira, da velha guarda da música experimental) e o outro a uma simples tumbadoura, contribuiu decisivamente para reformular a forma como Sei Miguel entende a polirritmia na sua música. Fala Mariam (que antes tocava baixo eléctrico) somou surpresas com o seu trombone, e Zé Ninguém (!?), vindo dos Radar Kadhafi, foi um saxofonista alto regular mas sem grande história.

Embora cada instrumento e cada sonoridade se individualizasse, sem dúvida alguma que os Santos da Casa F.M. são um colectivo em que cada um contribui com a sua quota-parte na participação improvisativa geral, com economia de discursos, muitas vezes reduzidos a três ou quatro acordes apenas, mas que no conjunto ganhavam um sentido geral. Sobre esta massa sonora, que em certas alturas tomava um verdadeiro carácter delirante, o trompete de Sei Miguel subia mais alto.

Mas em algo de essencial disco e recital remetiam-se. A estruturação das músicas de Sei Miguel é sempre igual, dando a ideia de que cada tema é sequência do anterior e envia para o que segue. A guitarra de Bruno Rascão começa, entram a segunda guitarra, o trombone e o saxofone, a tumbadoura e os címbales. Intervém o trompete, chega-se a uma situação de clímax, o trompete sai, as percussões metálicas calam-se, depois o saxofone e o trombone, Alex Gallo continua com a tumbadoura, esta pára e o último som que se ouve é o da distorsão da guitarra.

De facto, não é fácil ouvir a música de Sei Miguel, mas há algo nela que prende e inebria, levando o ouvinte a círculos cada vez mais concêntricos, de que é difícil sair. Como é também difícil de sair da situação em que grupos como este têm de subsistir. É Sei Miguel quem tem de bater às portas para conseguir os espectáculos musicais que vai fazendo, é ele quem tem de cuidar da promoção na Imprensa, é ele quem tem de avançar com o dinheiro que não há. Dez anos depois de começar a tocar, com um disco (mal) gravado que custou pregos e estopas para fazer sair, Sei Miguel é hoje um músico angustiado, com receio que depois de tantas voltas a que é obrigado a dar durante o dia não seja capaz, à noite, de improvisar no seu trompete. Hoje, na «Monumental», os Santos da Casa F. M. lá estarão, de novo, talvez porque fazer milagres é um aliciante. Às 22 horas.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR ARTUR DE MELO E MOTA, Meretíssimo Juiz de Direito do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 2.ª Secção deste Juízo e registados sob o n.º 34/83, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo sumário em que é Autor CARLOS EUSÉBIO BATISTA ESTEVES ASSUNÇÃO e Ré TMT – Internacional Transportes de Mercadorias e Trânsitos, cuja última sede conhecida foi na Rua Nélson de Berros, n.º 11 – r/c – Dt.º em Lisboa, e por este meio é a referida Ré notificada de que por despacho do M.º Juiz, foi designado o dia 29 de Junho de 1988, pelas 10 horas, para audiência de discussão e julgamento, devendo apresentar as suas testemunhas nos termos do art.º 88.º n.º 2 do Código de Processo do Trabalho, que é obrigatória a sua comparência no dia e hora referidos nos termos do art.º 89.º n.º 1 do referido Código, e que tem até ao dia do julgamento para efectuar o preparo para o mesmo, encontrando-se as guias de depósito à disposição da Ré nesta Secção e Juízo

Lisboa, 17 de Junho de 1988

«DL» 25/6/88 — 2.ª Pub.

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3077 **Arquivo 9**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 KV, com 187 metros, do poste n.º 22 da linha para o PST n.º 73 de Santa Luzia ao PST n.º 17 de Piedade, na freguesia de Assunção, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
Às segundas não há espectáculo

Com Maria do Céu Guerra Maria João Luis Paula Sousa Teresa Faria Antonio Cardoso Luis Tomat Vitor Torres
e
Leonor Acacer Margarida Barao Marta Tereno Joao Carneiro Jose Oliveira Miguel Rodrigues Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

3.º Mês

Depois de triunfal temporada no Rio de Janeiro regresso a partir do dia 28/6/88

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

E o dinheiro trouxe-lhe popularidade...
NAMORADA ALUGA-SE *Em exibição nos Cinemas Castil e Roma*

Capitólio

— T. 372358

TORNEIO SEXUAL
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

JAMES BANDE CONTRA O.S. SEX69
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIÚVAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
PORNO
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
RAMBO — A FÚRIA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Apolo

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

INFERNO EM SAIGAO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A FÚRIA DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

GANSOS SELVAGENS — PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

O QUERIDO LILÁS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A CIDADE DO VICIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(maiores 12 anos)

Gemini

— T. 734009

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

DOZE INDOMAVEIS PATIFES
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

Sala 3

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

COMANDO KID
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO EM ALTA ESCOLA
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— T. 821933

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
JOVENS SEM RUMO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

AS HEROÍNAS DO MAL
(Int. m. 16 anos)
14.30, 16.45 h
VIAGEM À ITÁLIA
(n/acons. men. 13 anos)
24.00 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A BAÍA DO ÓDIO
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
AS CHAVES DO PODER
(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

2001 – ODISSEIA NO ESPAÇO
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCERRADO PARA OBRAS

Tivoli

— T. 570595

CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Comando Kid», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «O Expresso da Meia-Noite», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (n/acons. men. de 18 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Esquadrão Antivício», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Atracção Fatal», às 15.00 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Esperança e Glória», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Jean de Florette» às 18.15 e 21.15 h.
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Gladiador», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Lei do Reitor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Que Mal Acompanhado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Viagem no Tempo»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gravidade Zero», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Quem Chamou a Cegonha», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Beleza do Pecado», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Dança Comigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Esperança e Glória», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Grita Liberdade», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Beleza Fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Adorável Impostor», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Convento do Pecado», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

CERÂMICA NA AMADORA

No átrio da Câmara Municipal da Amadora encontra-se patente, até ao próximo dia 3 de Julho, entre as 9 e as 23 horas, uma exposição de cerâmica (esculturas em barro) de António Lino Aguiar.

Este escultor/barrista nasceu em Angola em 1933, ali exercendo até 1975 a pofisão de técnico de peças de tractores. Fixado em Portugal, exerce a profissão de escrivão na Junta de Freguesia de Minde.

António Lino Aguiar teve o seu primeiro contacto com o barro em 1984, e o gosto pela arte de modelar tornou-se o seu principal hobby. Sem mestre, nem escola, conta já com 92 obras executadas.

Desde 1986 que participa com os seus trabalhos em exposições colectivas: na Feira da Sant´Ana em Minde,, Fatacil em Lagoa, Feira de Artesanato de Vila Franca de Xira, Festival de Gastronomia de Santarém, Feira de Artesanato de Vila do Conde, concurso de presépios da Junta de Turismo da Costa do estoril (menção honrosa), Centro Cultural de Benavente, Centro Cultural de Samora Correia e 1ª Semana da Pedra em Porto de Mós. Expõe permanentemente na Associação dos Artesãos da Região de Lisboa.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 7 de Julho, Pintura de Hélio Cunha.
HOTEL MERIDIEN PORTO: por ocasião do seu 104º aniversário, a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha expõe até 3 de Julho reproduções de peças da Casa-Museu e novas linhas de serviços de mesa, que representam uma evolução da produção tradicional dentro do estilo inconfundível do grande ceramista Bordalo Pinheiro. esta exposição tem por título «Conviver com a Imaginação - A Arte do Insólito».
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 8 de Julho, Pintura e Desenho do artista brasileiro Jair Mendes com o título «Carmela e o Lobisomem.
CORROIOS (Moinho de Maré): até 3 de Julho, a Câmara do Seixal apresenta a exposição de cerâmica dos profs. da Escola Preparatória da Amora.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 29 de Julho, pintura e escultura de Alfredo Garcia Revuelta.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.
PALÁCIO DE S. BENTO: até 1 de Julho, a exposição evocativa de Afonso Costa, patente de segunda a sexta das 10 às 17.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.
CASA DAS ARTES (Tavira): até 5 de Julho, pintura de Matthias Eichbaum.
FARO (Museu Arqueológico): »Amor-Pintura-Guerra», Pintura de Fernando Pinheiro.
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA : em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».
TONDELA (sede do ACERT): até 6 de Julho, a exposição de pintura «20 Postais» de Eduardo Araújo.
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 28 de Junho, «Paisagens do Desassossego», desenhos de Tomás Maia com base no livro de Bernardo Soares/Fernando Pessoa «Livro do Desassossego».
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.
REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA: em colaboração com o Instituto Franco Português, até 1 de Julho, a exposição «A Arte e a Ciência».

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, de terça a sexta das 9às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30, exposição de fotografia com o tema «Na Fotografia, a Diferença»

CASINO ESTORIL: até 3 de Julho, diariamente das 15 às 24 horas, a exposição de pintura portuguesa «De Columbano aos nossos dias» com obras de 38 artistas desaparecidos.
GALERIA DE SANT´IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ECONOMISTAS (R. da Estrela, 8): até 30 de Junho, uma colectiva de pintura com obras de Ana Machado, António Viana, Eurico, Guilherme Prente, Justino Alves, Luís Moutinho, Palolo, Paulo Ossião, Paula Ruella, Raquel Oliveira, Rico Sequeira, Rocha Pinto, Rui Azevedo e Vspeira.Serigrafias de Vieira da Silva.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho, gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d´Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikias Skapinakis.
GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.
CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Julho, exposições de pintura portuguesa contemporânea: «De Amadeu aos Anos 60», «Década de 70» e «Tendências dos Anos 80».
GALERIA ALMADARTE (Costa de Caparica): até 30.de Junho, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, uma exposição de óleos de Kirà. Patente ainda, a exposição permanente da galeria..
TEATRO DO BAIRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.
GALERIA EC (Várzea de Colares): até 10 de Julho, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Luís Furtado.
AMADORA (Átrio da Câmara Municipal): até 3 de Julho, exposição de cerâmica de António Lino Aguiar. Patente das 9 às 23 horas.
GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Junho, pintura de Ezequiel Pereira.
MUSEU MUNICIPAL DE ESTREMOZ: até 3 de Julho, Colagens de Aníbal Falcato Alves.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Armanda Passos.
GALERIA PORTIMÃO: até 30 de Junho, aguarelas de Ed Eisman.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Julho, das 15 às 23, a 7ª exposição do Grupo Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora.
GALERIA MUNICIPAL DE ARTE (Almada): para inauguração desta galeria, até 17 de Julho, de terça a domingo das 15 às 22, a exposição «Rogério Ribeiro 1957-1987».
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição colctiva «Um Amor Felliz», realizada em homenagem à obra homónima de David Mourão Ferreira.
ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria): até 28 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, pintura de Paula Lebre e escultura de João Filipe Vieira.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 25 de Junho, pintura de Michel Horta e Costa, diariamente das 12 às 24.
HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.
GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.
CASA DE BOCAGE (Setúbal); até 30 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas e desenhos de Abílio Febra.
CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois... Fernando Pessoa encontra Padmasambhava - Introdução à Arte e Cultura do Tibete»
AMOREIRAS SHOPPING: até 26 de Junho, todos os dias das 15 às 24, uma exposição subordinada ao tema «Fernando de Bulhões - Sto. António de Lisboa».

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.
GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho,, de terça a sábado das 10 às 14 , das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viictor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 25 de Junho, aos sábados (outro horário por marcação telefónica) das 11 às 19, pintura e desenho de Paulo Nisa.
GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.
GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.
MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»
GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imargem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.
GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

MÚSICA

PALÁCIO DE QUELUZ (sala do trono): domingo dia 24 às 17,30, o 6º concerto do Ciclo «Romantismo e Pós-Romantismo na Música para Cordas», pela Orquestra de Câmara La Folia sob a direcção do maestro Miguel Graça Moura.
PALÁCIO VALENÇAS (Sintra): hoje às 15 horas, a audição final dos alunos da Escola de Música Leal da Câmara de Rio de Mouro.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTES

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ib'eria, Rua Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade,** Av. da Igreja, 18-A, (T. 892070); **ANJOS-LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José,** Rua dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional,** Rua do Ouro, 228-230, (T. 322017); **BEATO: Grijó,** Rua do Grilo, 25, (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo,** Rua República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO ALCÂNTARA: Calvário,** Rua José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS-AV. DR. AUG. CASTRO-CARRIS: Sacramento,** Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO SILVA: Tagus,** Rua Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César,** Rua das Trinas, 120-A (T. 662631); **LUMIAR: Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B (T. 791131); **SALDANHA: Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA-AMADORA: Correia,** Urb. Alfornel-CEL. G-lote 137 - Lj B (Poente) (T. 990122); **ODIVELAS: Central Odivelas,** Alameda Infante D. Henrique, 1 (T. 981120); **PONTINHA: Cruz Correia,** Estrada Santo Elói, 41 A (T. 992453).

REFORÇO

ALFAMA SÃO TOMÉ: Ziler, Rua São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana,** Av. Roma, 18-A (T. 885443); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto,** Av, Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA-2.ª CIRCULAR: Benfiluz,** Estrada de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge,** Rua dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE-ÁGUAS LIVRES: Rualto Lda.,** Rua Alto Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido,** Rua das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal,** Rua Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos,** Rua Álvaro Coutinho, 8-10. **LUMIAR: São Tomé,** Estrada do Desvio, Lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Lemos,** Rua Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **SALDANHA-HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ALGÉS: Combatentes,** Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **DAMAIA - AMADORA: Damaia** Largo Alexandre Gusmão, 9-A; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** Rua Diogo Couto, Lote 182.; **MOSCAVIDE: Banha,** Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518); **ODIVELAS: Joleni,** Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel** Azinhaga dos Besouros, lote R-8 (T. 991328); **VENDA NOVA - AMADORA: Girassol,** Rua Elias Garcia, 17-C.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019) Perm; **DAMAIA: Nova** — R. Elias Garcia, 10 (T. 972530) Até às 22 h; **D. João V** — Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 h; **QUELUZ: André** — Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043) Perm; **CAMARATE: Fátima** — Fetais (T. 2570696) Até às 19 h; **CACÉM: Silva Duarte** — R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120) Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** — R. Morés, 1 (T. 9212038) Perm; **MERCÊS: Claro Russo** — R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 h; **RINCHOA: Dumas Brousse** — Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404) Até às 22 h; **SINTRA: Teresa Garcia** — L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747) Perm; **COLARES: Abreja** — (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS:

SACAVÉM: Maria — R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369) Perm; **LOURES: Saraiva** — Av. República, 86 (T. 9830027) Perm.

ALGÉS: Almeida Nifo, A. Comb. G. Guerra, 64 (T. 2112070). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Pinto,** R. Antero Quental, 9 (T. 4190610). Perm.; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777), perm.; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro,** P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691); **NOVA OEIRAS: Leal,** Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **PAREDE: Grincho,** Av. República, 87-A (T. 2471204). perm.; **CASCAIS: A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Perm.

ALMADA: Macedo Henriques — R. Bern. Francisco Costa, lote 1 (Telef. 2751297). Permn.; **COVA DA PIEDADE:** Morgado — R. Cabo Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356). Perm.; **COSTA DE CAPARICA: Chai** — Av. General Humberto Delgado (Telef. 2403218). Até às 19h.; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro** — Lote 31, IJ, Moinho (Telef. 2950727). Até às 19h.; **FEIJÓ: Feijó** — R. Borges Rego, 7 (Telef. 2290911). Até às 22h; **CORROIOS: Abreu Cardoso** — B. Cid. Setúbal, 1-B (Telef. 2291192). Até às 19h.; **SESIMBRA: Lopes** — B. Cândido Reis, 21 (Telef. 2233028). Até às 19h.; **LAVRADIO: Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19h.; **BARREIRO: Central** — Av. Alfredo Silva, 48 (Telef. 2073207). 207320). Perm; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima** — Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141). Até às 19h.; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos** — R. Bafatá, 11, Loja 30, Centro Belsul (Telef. 2243143). Até às 22h.; **SEIXAL: Soromenho** — P. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2213560). Até às 22h.; **MONTIJO: Diogo** — R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032). Até às 22h.; **MOITA: Silva Rocha** — P. República, 16 (telef. 2390029). Até às 9h.; **ALHOS VEDROS: Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (telef. 2040250). Até às 19 h.; **ALCOCHETE: Nunes** — L. Coronel Ramos Costa, 10 (Telef. 2340137). Até às 19h.; **SETÚBAL: Soromenho** — P. Machado Santos, 24 (Telef. 226691). Perm. **Cunha Pinheiro** — Est. Canarinha, 32 (Telef. 29215). Permn.; **Marques** — R. Arronches Junqueira, 109 (Telef. 22783). Até às 22h.

PORTO

De dia e toda a noite

ORDEM DA TRINDADE — R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA** — R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA** — R. D. Afonso Henriques, 1-5 — Areosa; **ALMEIDA** — R. Castelo de Numão, 37 (ao Carvalhido); **VALDREZ** — R. Luís Cruz, 230 (às Condominhas).

COIMBRA

ISABEL FOLHAS Bairro Solum T. 712120; **VILAÇA** — Rua Ferreira Borges, 132 T. 22043.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; **sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.**

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA«, de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, ás 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Setubal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Instituto Alemão

Campo dos Mártires da Pátria, 37 — Tel. 530305

Estreia dia 21, às 18.30

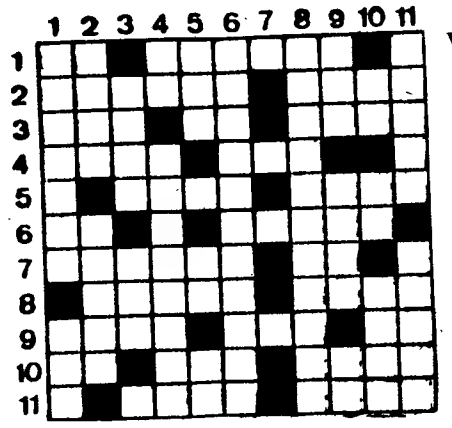
«D. JOÃO VOLTA DA GUERRA» de Odon von Horvath, por um grupo de finalistas do Curso de Teatro e Cinema do Conservatório, enc. de Rui Mendes.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 371

HORIZONTAIS:

1 Plutónio (s.q). Embeber. Artigo definido.
2 Aparece em lugar alto. Giro.
3 Ócio. Ósmio (s.q). Ratar.
4 Doença que dificulta a respiração. O mesmo que três.
5 Escavai. Estômago.
6 Zomba. Terceiro estômago das aves.
7 Guarneceria de asas. Níquel (s.q).
8 Paixão. Faz novelos.
9 Língua vernácula indiana. Terceiro. O mais.
10 Preposição e artigo (inv). Mãe de Rómulo e Remo. Estaleiro.
11 Progenitores. Impulso.



VERTICAIS:

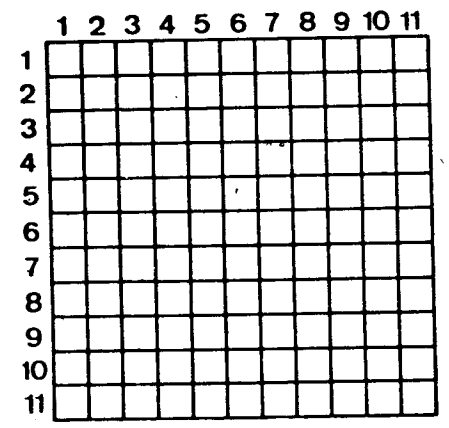
1 Locução. Preposição.
2 Empregues. Rio de França.
3 Máximo. Apelido.
4 Moderato. Despertara.
5 Espádua. Flauta chinesa de três buracos. Isto é (inv).
6 Lamentarias.
8 Pesarosa.
9 Rato. Combino. O lado do vento (inv).
10 Preposição. Deus dos pastores. Deus do vinho
11 Irmão de Moisés. Guardar segredo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 192

HORIZONTAIS:

1 Aparelho de ginástica. A alma.
2 Estime. Atravessar.
3 Letra grega. Apelido.
4 Sadias. Joeira.
5 Sufixo que designa abundância (pl). Anual.
6 Artigo definido (ant). Ruim.
7 Feições. Folha de ferro estanhado.
8 Serra de Portugal. Observem.
9 Rádio (s.q). Arrogara.
10 Campeão. Título honorífico na Índia. Autores.
11 Cidade de Itália. Ecoa.



VERTICAIS:

1 Argila. Falhas.
2 Patrão. Sensatas.
3 Rénio (s.q). Exprimir por palavras.
4 Comera à ceia.
5 Gostas muito de. Abalos (pop).
6 Falhas. Eia!
7 Antepassados. Mulo.
8 Conjunção. Cidade do Peru.
9 Aparência. Besuntarias.
10 Usa. Possuir.
11 Sufixo que designa estado. O mais. Estimara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 370**

HORIZONTAIS:

1 Pregoeiro. O.
2 Rimo. Mu. Mi.
3 Em. Ais. Por.
4 Gao. Mestiça.
5 Urso. Mi. Lar.
6 Atapeta.
7 Casa. Empa.
8 Oc. Raera. Or.
9 Salir. Árabe.
10 Orão. Abeira.
11 Assinasses.

VERTICAIS:

1 PREGUIÇOSO.
2 Rimar. Acará.
3 Em. Osas. Lãs.
4 Goa. Otários
5 Im. Ar.
6 É. SEMPRE. An.
7 Im. Sie. Raba.
8 Ru. Teares.
9 Pilam. Aiś.
10 Moca. POBRE.
11 Oirar. Áreas.

PROVÉRBIO: O preguiçoso é sempre pobre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 191**

HORIZONTAIS:

1 Nadar. Papão.
2 Amas. Bari.
3 Tom. Mão. Lá.
4 Aramaríamos.
5 Sor. Rua.
6 Re. Arrã.
7 Gane. Aedo.
8 Ale. Uma. Sal.
9 Rã. Traça. Ga.
10 Riria. Am. Aí
11 Assa. Essa.

VERTICAIS:

1 Natal. Garra.
2 Amor. Calais.
3 Damas. Ne. Rs.
4 As. More. Tia.
5 Maré. Ura.
6 Bar. Ema.
7 Oira. Aca.
8 Ab. Aura. Ame.
9 Palmares.
10 Arão. Adagas.
11 Oi! SS. Olaia.

Radio

Antena Um

16.00: Vivósábado; **19.00:** Jornal de Sábado e Actual — debate (Informação); **20.00:** Sábado Suave; **23.00:** Música Portuguesa; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite.
Desdobramento em Onda Média
20.00: No Estúdio e no Estádio (especial sábado); **21.00:** No Estúdio e no Estádio (cont.); **22.00:** No Estúdio e no Estádio (cont.). Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional (FM 2-Estéreo)

17.00: Uma hora com Sergey Rachmaninov; **18.00:** Pedro Burmester, interpreta Schumann; **18.40:** Música Sinfónica; **19.40:** Música instruemental; **20.40:** Momento de Sonata; **21.00:** Ângulos e Reflexos; **22.00:** A Suíte Orquestral; **22.30:** Música de Câmara; **23.00:** Intercâmbio Musical — O Festival de Salzburgo de 1987; **01.00:** Concerto Nocturno com Johann Sebastian Bach; **02.00:** Até às 08.00 horas Música na Madrugada. Noticiário de hora a hora.

Rádio Comercial

15.00: Fim-de-Semana; **19.00:** Quando o Telefone Toca; **20.00:** Genérico; **21.00:** Fim-de-Semana; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Música Portuguesa; **03.00:** Guarda-Nocturno. Noticiários de hora hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-Chamas; **18.00:** Top do TNT; **19.00:** Música da América; **20.00:** Luso-Clube; **22.00:** Regresso ao Futuro; **00.00:** Um Toque de Classe; **02.00:** Guarda-Nocturno. Noticiários de hora hora.

Rádio Renascença (Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

18.00: Jornal da Tarde e Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Hora dos Clássicos; **20.00:** Sombra-Sol; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Vozes na Música; **22.00: Encontros; 23.00:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. (*) Transmissão em simultâneo através da Onda Curta para a Europa **«Dá a mão a teu próximo»** às 02.05, 08.05, 17.05 e 21.05 horas.

RFM — (O Outro Canal)
Rede Nacional de FM-Estéreo

18.00: Obla Di Obla Da; **19.00:** Colar de Pérolas; **21.00:** Rios Negros; **22.00:** Os Amigos de Alex; **23.58:** A Vida Também de Diz; **«Ventos de Mudança»** às 02.58; 06.58; 09.58; 14.58; 17.58 e 22.00 horas.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00:** Bola Branca (Canal 1); **18.30:** Transmissão do Terço (Canal 1); **19.00:** Especial;

TELEVISÃO

RTP

16.50 - Sessão da Tarde
Novas Aventuras de «Lucky Lucke»

18.10 - Capitão Pawer
14º Episódio

18.40 - Vivamúsica
19.45 - Totoloto
19.50 - Sete Folhas
20.30 - Jornal de Sábado
21.45 - O Tempo
22.00 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo
2º episódio: Aborrecido com a sua vida «calma e tranquila» em casa dos Tanners e fanático de uma série televisiva sobre ilhas, Alf decide reproduzir uma das famosas ilhas dos mares do sul, nas traseiras da casa!

22.30 - Clubíssimo
«Moda» foi o tema escolhido para esta emissão de «Clubíssimo», onde, para além do elenco fixo, participam vários convidados.

23.40 - Cinema da Meia Noite
«Beijo Fatal»: É noite e o detective particular Mike Hammer dá boleia a uma mulher loura de nome Christina. Tendo escapado de um hospital psiquiátrico, mostra-se muito assustada e diz que a sua vida corre perigo. Antes de poder perceber o que se passa, Mike é assaltado e Christina é morta. Mas Mike vem a descobrir que ela sabia da

No 1º canal às 23.40, «Beijo Fatal» em Cinema da Meia-Noite

existência de um depósito de material radioctivo que está na mira de um «gang» internacional.

Interpretação: Ralph Meeker, Albert Dekker, Paul Stwart, Juano Hernandez, Cloris Leachman.

Realização: Robert Aldrich

Amanhã no 1º canal às 14.40, em Primeira Matinée «Quatro no Texas»

RTP 2

16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
«Off the Wall»

20.50 - Uma Boa Ideia
21.20 - Albert Schweitzer

22.10 - Concordo... ou Talvez Não
Na véspera do Dia Internacional Contra a Droga, o tema escolhido para esta emissão do «Concordo... Ou Talvez Não», é também «A Droga», a sublinhar a importância de uma questão do nosso tempo. Mário Figueiredo modera o debate, em que o telespectador também tem uma palavra a dizer, bastando para tal, uma ligação telefónica para os estúdios da RTP.

23.40 - Música n' América
Jaime Fernandes apresenta «Música N' América», preenchido esta semana com um concerto do grupo americano Nitty Cristy Band.

AMANHA

RTP-1
09.01 - Juventude e Família
11.15 - Missa Campal de Coimbra
12.05 - 70X7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - A Cidade e o Rio
13.45- O Mundo da Natureza
14.40 - Primeira Matiné
«Quatro no Texas»
16.30 - Festival de Folclore
18.30 - Dia Internacional Contra a Droga
20.00 - Jornal de Domingo
21.30 - O Tempo
20.50 - Acasos da Guerra
21.55 - Fantástico 6
23.00 - Domingo Desportivo

RTP-2
09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Music Box
14.05 - Caminhos
14.35 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - A Faina da Pesca
17.45 - Desenhos Animados
18.10 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.05 - Quem Sai aos Seus
20.35 - Artes Letras
22.40- Cineclube
«Brandos Costumes»

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ´´Férias 88´´ oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ´´ESPECIAL FÉRIAS 88´´, por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 — Cinema da Meia-Noite

RTP 2 — Concordo ou Talvez Não

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

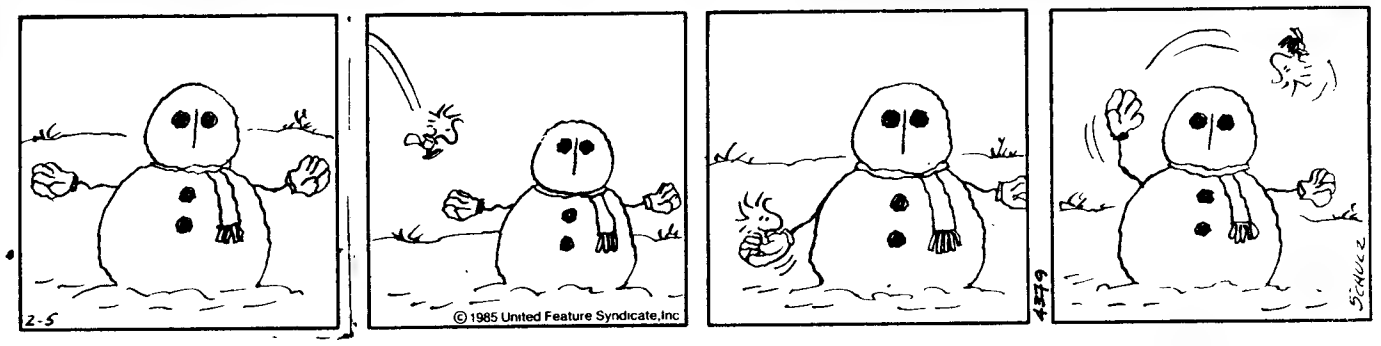
DL

Fundador: Joaquim Manso

Director: A. Ruella Ramos

Director adjunto: Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 142/82



ÚLTIMA HORA

A Secretaria de Estado do Ambiente deverá empenhar-se no combate à poluição atmosférica da capital, estando previstas para breve uma série de medidas com esse objectivo, segundo noticia a Lusa. Uma das decisões já tomadas é de analisar a qualidade ambiental da zona portuária no âmbito da campanha europeia das bandeiras azuis atribuídas às praias e portos com nível ambiental.

Conselho de Comunicação Social pede ao Governo processo contra gerência da RTP

O Conselho de Comunicação Social (CCS) pediu ontem ao Governo a instauração de um processo disciplinar ao Conselho de gerência da RTP devido à recusa deste orgão em aceitar a recomendação do CCS para transmissão dos episódios censurados do programa «Humor de Perdição» da autoria de Herman José.

A recomendação do CCS tinha caracter vinculativo, pelo que o Conselho de Comunicação Social considera que a gerência da RTP violou um dos artigos da lei do CCS, incorrendo assim os seus membros em infracção disciplinar grave. Nesta perpectiva, o CCS decidiu pedir a actuação da tutela da RTP, solicitando a instauração de um processo disciplinar.

Esta decisão do Conselho de Comunicação Social foi tomada por unanimidade, considerando que o caso é da sua alçada, ao contrário do que invocava a gerência da RTP na nota em que anunciou a recusa em comprir a deliberação do CCS. A lei estabelce que quem obstruir a acção ou não acatar as decisões do CCS incorre em «infracção disciplinar grave».

A proposta para que o Governo aprecie o comportamento da gerência da RTP já foi entregue ao ministro da tutela, Couto do Santos, bem como ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República e ao primeiro-ministro.

Entretanto, o Sindicato das Artes e Espectáculos (Siarte), filiado na UGT, apelou aos poderes públicos para que ultrapassem o impasse no caso do «Humor de Perdição».

O sindicato refere ser «lógico que uma estação de televisão tenha uma filosofia de programação e tenha todo o direito de a fazer cumprir pelo seus contratados»; «o que não é admissível é que, num programa de doze capítulos, só ao fim do décimo se venha a descobrir que ele atenta contra os valores nacionais e históricos, defendidos, ao que parece, pela dita filosofia de programação que a RTP - descobriu-se agora — até aprece que possui».

O sindicato considera a desculpa dos telefonemas como «cobarde» e recorda que a RTP tem uma comissão de qualidade que analisa os programas antes da emissão, que parece agora serem «um grupo de inúteis», «cujos pareceres não são respeitados».

O Siarte espera que, uma vez surgidas conclusões dos organismos competentes sobre se houve ou não censura, «o Governo saberá agir em conformidade, eficaz e firmemente... Que outra hipóstese se poderia admitir?»

Maximiana só na publicidade

O «spot» publicitário que utiliza a figura de Maximiana, criada por Herman José, para promoção de um produto de uso doméstico tem autorização da gerência da RTP para ser emitido, depois de terem chegado «a bom termo as negociações entre a RTC e a agência publicitária» segundo o gabinete de imprensa da televisão do Estado.

O comunicado acrescenta que «cumpridas as disposições contratuaiso "spot" poderá, agora, ser transmitido pela RTP».

Três mortos em Pegões

Na já fatídica Recta de Pegões, na Estrada Nacional n.º 4, um automóvel despistou-se esta madrugada, tendo morrido três dos seus ocupantes e ficado ferido com gravidade um outro.

Segundo revelou a Brigada de Trânsito da GNR, os mortos são Filipe Manuel Calisto dos Santos, Luís Manuel Ângelo Azurara e Miguel César Ângelo Azurara. Quanto ao ferido é José Augusto Avanito Guerreiro, militar na Base Área da Ota, que ficou internado no Hospital de Setúbal.

DECARAS

AURÉLIO SANTOS, membro do Comité Central do PCP e responsável do sector intelectual na Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL), animará os painéis que hoje, de manhã e de tarde, terão lugar no Forum Picoas, e nos quais serão abordados os temas: «Cultura, sociedade e identidade nacional» e «Desenvolvimento cultural da Região de Lisboa». Segundo Aurélio Santos, o objectivo deste encontro é «pôr a dialogar os que de formas várias participam na actividade cultural». Não só os intelectuais como os responsáveis das estruturas da vida cultural, no plano regional e local, no ensino, nas associações culturais.

MARECHAL COSTA GOMES é membro da Presidência do Comité Internacional de Juristas para a Democracia e os Direitos do Homem na Coreia do Sul. O Comité promove em Lisboa uma conferência europeia, nas salas do Hotel Berna, hoje, dia 25 de Junho, às 15 horas, e amanhã, dia 26, das 9 às 13 horas. Assinaram a convocatória desta conferência europeia, juristas eminentes como os professores Robert Charvin (França), Jean Ziegler (Suíça), Jean Salomon (Bélgica), Derek Roebuck (Austrália), os advogados Amar Ben Taumi (Argélia), Nicole Dreyfus (França), Kazugoshi Saito (Japão), o deputado inglês Bobert Parry. A evolução da vida política na Coreia do Sul tornou urgente esta conferência que se destina a preparar um «Livro branco».

SÁ MACHADO, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, encontra-se em Cabo Verde, onde chegou na quinta-feira, para uma visita de seis dias. Já teve um encontro com om ministro da Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais. Hoje deverá deslocar-se à ilha de Santo Antão, regressando à capital caboverdiana no dia 28, tendo programada, ainda, uma visita de cortesia ao primeiro Ministro, Pedro Pires. Note-se que ainda há pouco a Gulbenkian anunciou a supensão de 200 bolsas de estudo de que beneficiavam os países africanos de expressão oficial portuguesa, entre os quais, naturalmente, Cabo Verde.

JAVIER PEREZ DE CUELLAR lamentou, em mensagem para assinalar o «Dia internacional contra a droga», o «pouco sucesso conseguido desde a adopção das recomendações da Conferência de Viena, já que ao êxito registado em algumas regiões do mundo, há que opor o aumento do tráfico e abuso de drogas noutras». Assinala, na mensagem, que se trata de um problema com proporções alarmantes a que «todas as nações são vulneráveis».

TORRES COUTO saiu de uma reunião com Cavaco Silva preocupado com a necessidade de 1992 não inaugurar apenas um mercado único na Europa mas também «um grande espaço conjunto de coesão económica e social». O tema foi tratado numa reunião concedida a dois dirigentes da UGT (Torres Couto e Pereira Lopes), que apresentaram ao Primeiro Ministro a posição da organização relativamente à reunião do Conselho Europeu que se realiza este fim-de-semana em Hannover.

JACQUES DELORS pode contar com o apoio da RFA, expresso pelo chanceler Helmut Hohl, com vista a um seu terceiro mandato na Presidência da Comissão Europeia. «Até agora, só afirmei que a Alemanha Federal tem, em princípio, o direito ao cargo, não disse mais nem menos», esclareceu Kohl, em resposta a críticas por ter deixado «cair» uma candidatura do líder do Partido Liberal alemão, Martin Bangeman, que já anunciara a sua demissão com vista a um lugar na CE.

Bancários em greve segunda-feira

«Temos indícios de que a adesão à greve vai ser superior à verificada contra o pacote laboral, que foi de 80 por cento», afirmaram hoje, em conferência de Imprensa, os representantes das direcções dos três sindicatos do sector -- Norte, Centro e Sul e Ilhas. Segundo os sindicatos, se após os três dias de greve o conflito se mantiver, «entendemos referendar os bancários, realizando uma Assembleia Geral».

A greve, marcada para segunda-feira e dias 5 e 6 de Julho, deve-se à intransigência das instituições de crédito quanto à revisão do Acordo Colectivo de Trabalho vertical (ACTV) à mesa das negociações, posição que os sindicatos consideram «anti-constitucional».

«Vamos realizar estes dias de greve, e esperamos que se perceba que os bancários, que sempre priviligiaram o diálogo para resolver os problemas, só recorrem a ela quando é mesmo necessário», afirmou Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato do Sul e Ilhas.

«Temos esperança que depois da greve de segunda-feira, pelo menos e secretário de Estado do Tesouro nos receba», disse, acrescentando:

«95 por cento dos bancários trabalham em instituições do sector público e por isso a nossa posição é de que, sendo o secretário de Estado peça importante na forma como a banca do sector público age e reage, é natural que ele tenha uma palavra a dizer e instruções a dar aos seus mandatários».

As direcções dos três sindicatos preparam uma resposta às instituições de crédito, na qual afirmam que o que está em causa é o direito à negociação.

«Não querem negociar nada. A própria legislação sobre a matéria diz que a negociação prevê sempre melhorias», referiu Urbano Tavares, presidente do Sindicato do Norte.

Sobre a posição a adoptar após os três dias de greve, Barbosa de Oliveira afirmou que ela está dependente «da evolução do conflito.

D'Lauto

SÁBADO,
25 DE JUNHO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

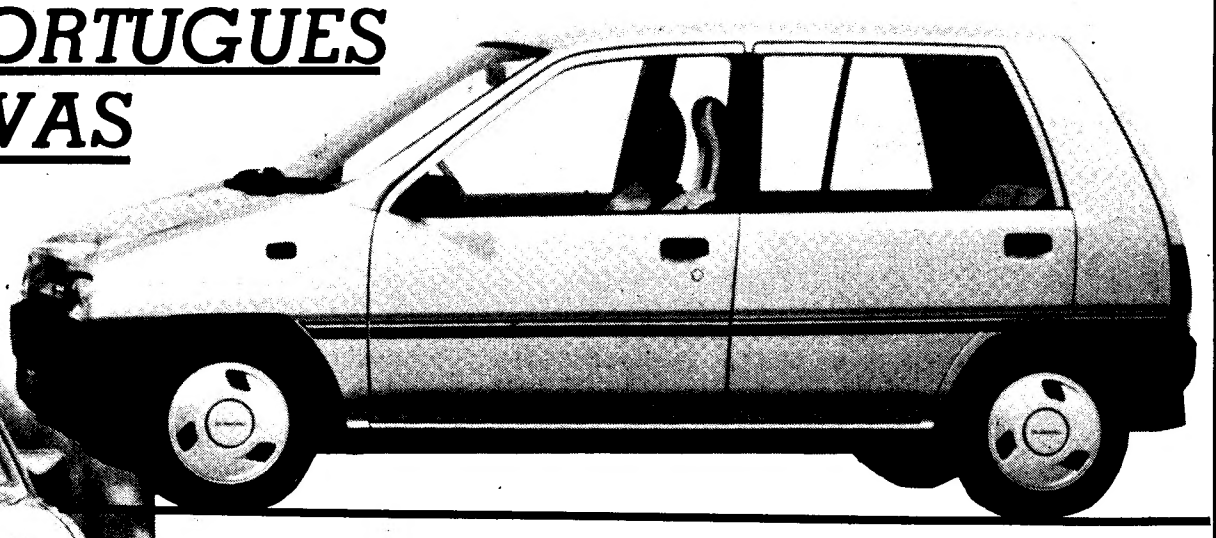
MUNDIAL DE RALLYES

Lancia de novo à beira do título

800 km de Portalegre dominam fim-de-semana

Os 800 Km de Portalegre, maratona todo o terreno que suscita cada vez mais adesões, domina o panorama do desporto automóvel neste fim de semana, não só pelo número de concorrentes inscritos como pelo clima de competição que conseguiu criar. A prova termina no domingo e desenrola-se por estradas difíceis mas de grande beleza.

MERCADO PORTUGUES CHEIO DE ALTERNATIVAS



Subaru Rex GTI 16 válvulas

SUBARU REX

para reinar no trânsito

A partir do próximo mês de Junho, o Entreposto Comercial, importador da Subaru em Portugal, vai comercializar um novo modelo de Subaru, o REX, sucessor do modelo 700 SDX.Trata-se de uma marca de prestígio em todo o mundo graças aos seus sistemas de tracção ás quatro rodas e á sua tecnologia de construção de motores.

O Subaru REX apresenta uma nova carroceria de três ou cinco portas, mais aerodinâmica e maior distância entre eixos, o que permitiu aumentar o espaço interior, especialmente nos lugares traseiros. O seu equipamento, extremamente completo para um veículo desta classe, inclui rádio AM/FM, faróis de halogéneo, vidros coloridos, espelho retrovisor exterior com comando do interior, abertura do porta baragens no lugar do condutor, banco traseiro rebatível separadamente e com três posições de inclinação do encosto, apoios de cabeça nos bancos da frente e farolim traseiro de nevoeiro.

Mecânicamente o Subaru REX está equipado com um motor de dois cilindros, com uma cilindrada de 665 cc, que desenvolve 27 Kw (37 cv) DIN ás 6000 rpm. Este motor, de construção mais completa e mais leve, consegue melhores performances e menor consumo, tendo sido igualmente reduzido o nível de ruído quer pela introdução de novos sistemas que evitam a transmissãode vibrações á carroceria, quer pela adopção de novos materiais altamente absorsores de energia.

Com as suas dimensões exteriores extremamente compactas, mas com um espaço interior único na sua classe, o Subaru REX e um dos melhores exemplos dos minis japoneses, actualmente pouco divulgados na Europa. O seu «design» personalizado faz com que o Subaru REX não passe despercebido no trânsito das nossas cidades, já que é nele que o REX se sente mais á vontade.

O REX dispõe também de excelente visibilidade e maneabilidade e grande facilidade de acesso aos lugares traseiros. Este novo modelo estará disponível em três cores: branco, vermelho e azul.

Principais características: Motor - EK42 (4 tempos) 2 cilindros; cilindrada - 665 cc; potência - 37CV DIN; caixa - 4 velocidades sincronizadas; travões - disco e tambor atrás; suspensão - independente atrás e á frente; peso 570 kg (3 portas) e 590 kg (cinco portas); velocidade máxima - 125 km7h; consumo 5,1 a 90 km/h e 6,1 urbano.

SRS .MODELISTAS

BREVEMENTE NAS

LIVRARIAS A

VOSSA

REVISTA DE

MODELISMO

Grande Prémio de Macau em 26 e 27 de Novembro

PILOTOS PORTUG
SÃO TODOS BEM-

Macau vai ter de novo o seu Grande Prémio em 26 e 27 de Novembro próximos, organizado pela Direcção dos Serviços de Turismo, com apoio técnico do Automóvel Clube de Portugal. É a trigésima quinta edição da prova e tem como prato forte do programa a Taça do Mundo de Fórmula 3, para a qual são convidados o primeiro e segundo classificados dos campeonatos da Europa e do Japão. O programa pode no entanto ser ainda enriquecido com a inclusão de uma prova de Turismo integrada no Campeonato Ásia-Pacífico.

O Grande Prémio de Macau é considerado uma prova talismã para muitos pilotos. Grandes nomes da Fórmula 1 por ali passaram e foi ali também que as suas carreiras tiveram o impulso decisivo.

São quatro dias que alteram por completo a fisionomia do território e são também milhões de patacas que ali ficam, a compensar as inevitáveis alterações que a organização da prova implica para o dia a dia das populações.

Os alojamentos esgotam-se e o excelente serviço de transportes entre Hong Kong e Macau torna-se insuficiente para os milhares de entusiastas que se deslocam da colónia britânica, apesar da corrida ser transmitida em directo pelas estações de Televisão dos dois territórios, o que representa uma receita de cerca de 35 mil contos em publicidade. A possibilidade desta transmissão ser alargada para o Japão é encarada pelos organizadores omo viável no futuro, o que faria aumentar ainda mais esse montante.

A edição do ano passado foi todavia decepcionante. Um tufão que surgiu inesperadamente alterou por completo o programa. Os organizadores pretendem este ano recuperar a prova.

Dantas Guimarães, delegado do ACP em Macau e que tem a seu cargo a responsabilidade técnica do Grande Prémio acredita que este ano as perspectivas são as melhores.

«Procuramos de qualquer modo apagar a imagem do que aconteceu o ano passado devido ao mau tempo. Por outro lado este Grande Prémio insere-se num ano de grandes acontecimentos e vai ficar devidamente assinalado. Os Correios, por exemplo, vão emitir três selos, respectivamente com carros de Fórmula 3, Turismo e Motos. Por sua vez o Instituto Emissor vai lançar uma moeda comemorativa em ouro, com o peso invulgar de cinco onças. Numa das faces terá um Fórmula 3 e na outra um junco chinês».

No que diz respeito ao programa definitivo e aos pilotos presentes em Macau é ainda cedo para os organizadores terem uma ideia. Em relação á Fórmula 3 são convidados o primeiro e segundo classificados das competições da Europa e do Japão e os respectivos nomes não es-

GTI 16 válvulas

No âmbito do programa de relançamento das marcas Audi e Volksvagen em Portugal, a SIVA, novo importador do construtor alemão vai comercializar no mercado nacional a versão topo da gama Golf. Trata-se do Volkswagen Golf GTi de 16 válvulas, uma viatura incluída na categoria dos veículos de prestígio, com características muito especiais.

Pela sua técnica e pelas suas performances, o Golf GTi 16 válvulas, desenvolvendo 139 CV, medese com os carros desportivos de grande reputação internacional.

A aceleração de 0 a 100 km/h é conseguida no excelente tempo de 8,5 segundos. Mas, para além da velocidade pura, o GTi 16 válvulas oferece muito mais nas suas características. Adequa-se perfietamente á dureza da utilização diária, fazendo consumos da ordem dos 8,2 litros/100 km. Apesar de ser um veículo rápido, versátil e desportivo, oferece uma excelente comodidade.

O coração do GTi de 16 válvulas é uma super versão do motor de 4 cilindros, com provas dadas em 17 milhões de exemplares já produzidos. É uma versão mais recente, com uma cilindrade de 1800 cc e um binário melhorado.

Na sua versão normal de duas válvulas por cilindro este motor debita uma potência específica de 110 CV/litro, já perfeitanmente testado nas duras condições de rallye.

Não se trata aqui, porém, de uma preparação para competição. A potência suplementar provém de uma boa cabeça de cilindros, em alumínio, com duas árvores de cames que comandam o movimento das 16 válvulas, através de embolos hidráulicos.

Isto significa também, não ser necessária a permamnente afinação de válvulas, já que são autoajustáveis. Quatro válvulas por cilindro, em vez de duas, traduz-se num débito de mistura de combustível melhorado em 20 por cento, graças a um colector de admissão bem adaptado, devido um aumento considerável da propulsão a baixos regimes.

...GUESES

...-VINDOS

...a-
...as
...me-

...ual-
...ma-
...u o
...ao
...la-
...mio
...do
...os e
...as-
...eios,
...nitiu
...nen-
...nula
Por
...mis-
...eda
...uro,
...r de
...das
...13 e
...chi-

...o ao
...aos
Ma-
...a os
...uma
Fór-
...os u-
...las-
...ções
...e os
...es-

...po-
...ação
...po-
...pro-
...peça
...nio,
...ca-
...n o
...lvu-
...olos

...ém,
...per-
...de
...uto-
...lvu-
...vez
...num
...de
...rado
...as a
...ssão
...lo
...áv.
...s r...

locam-se cada ano com mais acuidade mas os organizadores têm conseguido obter níveis que satisfaçam as exigência dos pilotos e das autoridades desportivas.

O circuito parece não estar no entanto posto em causa nos anos mais próximos. Segundo Dantas Guimarães a própria FISA estará interessada em conservar o circuito da Guia tal como está.

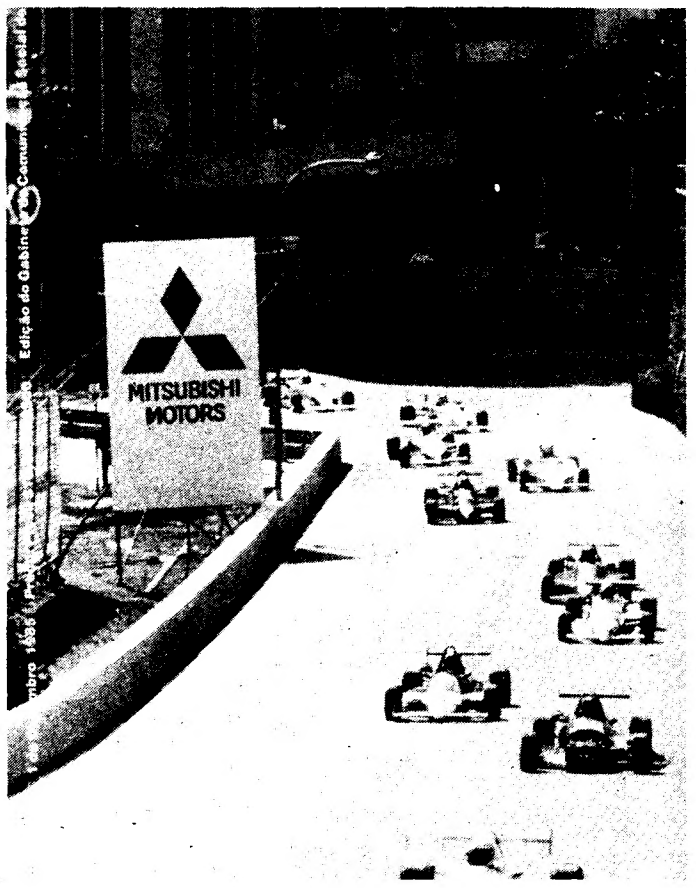
«Há dois anos Ballestre teve um contacto com o Governo de Macau para saber a sua posição sobre o circuito. A resposta foi que o Governo mantém o circuito tal como está, pois só assim terá atractivo».

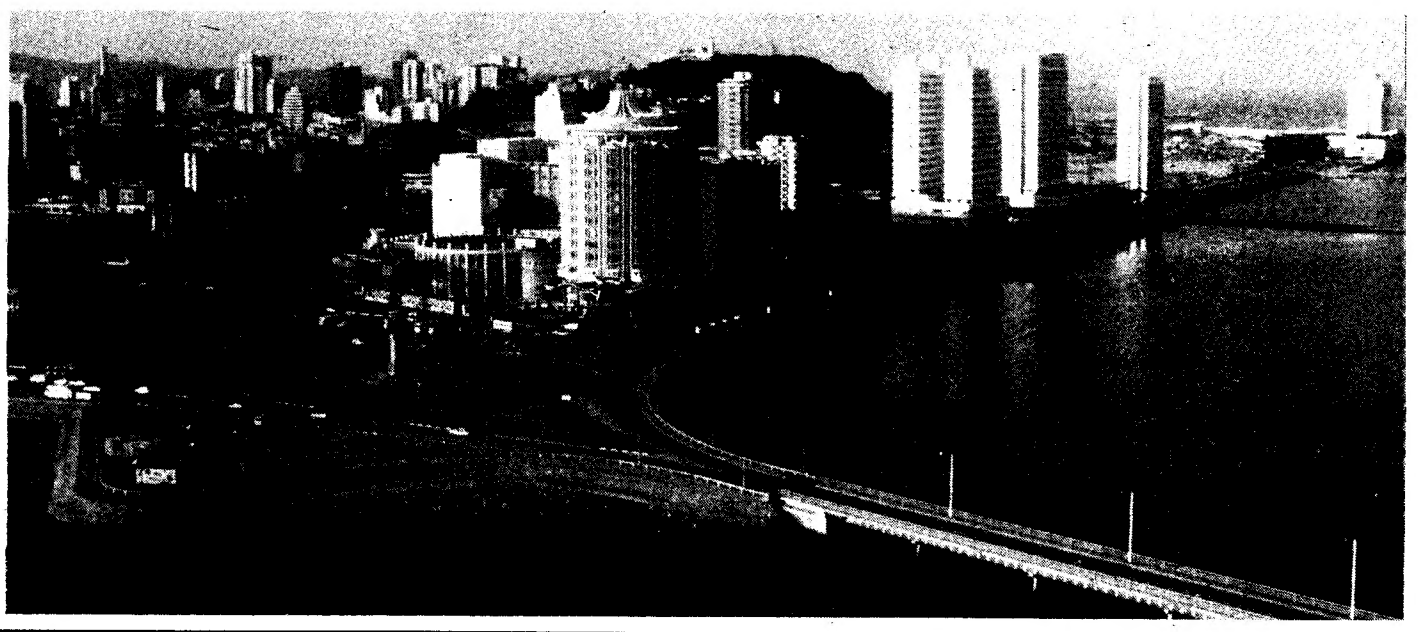
A responsabilidade da organização do Grande Prémio de Macau é aliás do Governo, através da Direcção dos Serviços de Turismo e a prova foi este ano mais ou menos institucionalizada. Em vez de pessoas, a sua organização envolve agora as instituições do território, através dos diferentes departamentos, trabalhando todos para o mesmo objectivo nas respectivas áreas de intervenção.

Quanto a pilotos portugueses, Dantas Guimarães refere-nos que estão a fazer todos os esforços para terem a presença de António Simões. Por outro lado a excelente carreira que estão a fazer em Inglaterra Leite Faria e Matos Chaves não passa despercebida em Macau, fazendo com os seus nomes entrem também na agenda dos desejáveis.

Mas de um modo genérico Dantas Guimarães afirma muito simplesmente: «Estamos de braços abertos para receber todos os pilotos portugueses que tiverem possibilidades de vir a Macau e estamos prontos a ajudá-los naquilo que for possível.

São benvindos. Fazemos o mesmo em relação aos motociclistas. Será uma questão que proporemos á Federação Portuguesa de Motociclismo para que nos indique os dois melhores pilotos para representarem as suas cores aqui em Macau».





Lancia tem o título na mão

Num total de 17 provas em que participou desde Janeiro de 1987, a Lancia somou 13 vitórias. Impôs-se pela segunda vez consecutiva no Rallye da Acrópole, a sexta das 11 provas que constituem o campeonato do Mundo. Aí, pela primeira vez, os Lancia Integrale conseguiram obter os três primeiros lugares numa prova do Mundial.

Todos estes resultados vêm reforçar consideravelmente as aspirações da marca italiana que, apesar das muitas provas que há ainda para disputar, pode dizer-se que tem já o título na mão uma vez mais.

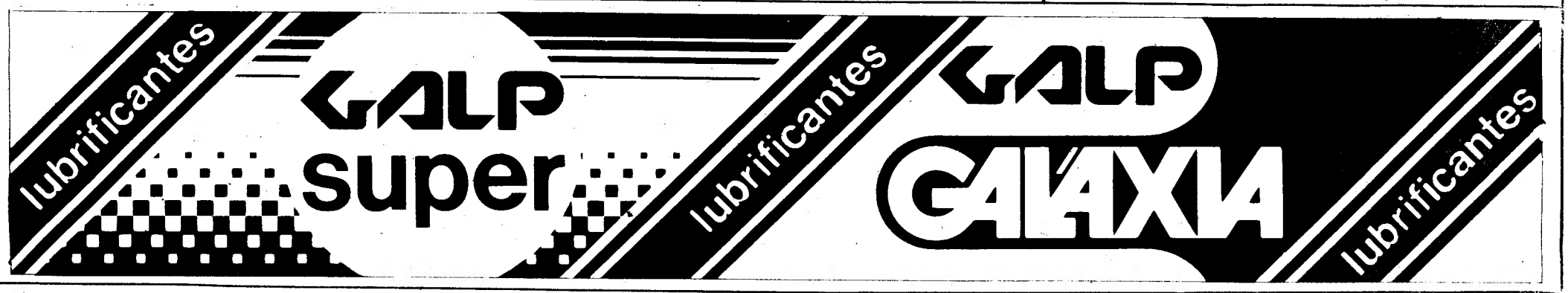
Na verdade, os 117 pontos que já possui asseguram-lhe praticamente a renovação do título. Por sua vez, Miki Biasion, superando as dificuldades por que passou no final da última época dispõe agora de um considerável avanço no caminho para a obtenção do título de pilotos. Contudo, Biasion não poderá esquecer-se dos outros pilotos da Lancia, Alessandro Fiorio e Markku Alen, e ainda que o Rallye da Acrópole demonstrou também que outras marcas não desistiram de tentar destronar os Delta Integrale da Lancia Martini.

A prestação dos Toyota Celica 4WD em piso de terra simboliza o aparecimento de uma nova geração de carros do Grupo A. Por sua vez, e como vem sendo hábito, os Abarth vão concentrar todas as suas capacidades nas próximas provas, para contrariar esta nova vaga proveniente do Império do Sol Nascente.

Para já, Massimo Biasion procurará pontuar o mais possível no Rallye Olympus, excelente oportunuidade para aumentar o seu avanço em relação a Alessandro Fiorio.

Esta prova, que termina a amanhã, nos Estados Unidos, é a sétima do calendário mundial e nela a Lancia está representada apenas com dois Lancias Integrale, um oficial entregue a Biasion e outro do Jolly Clube conduzido por Alessandro Fiorio.

Trata-se de um rallye com características idênticas aos Mil Lagos, com estradas de terra batida, muito rápidas, através de florestas.



Fiat Auto Portuguesa tem novo director-geral

O eng. Claudio Sguazzini é o novo director-geral da Fiat Auto Portuguesa, sucedendo ao dr. Filippo Montera, que dirigiu a empresa de 1975 a 1977 e de 1980 até agora.

O eng. Cláudio Sguazzini nasceu em Turim a 23 de Maio de 1952, cidade onde fez os seus estudos, tendo-se licenciado em 1977 em engenharia mecânica no Instituto Politécncio de Turim. É casado e tem um filho.

Iniciou a sua actividade profissional em Março de 1978 no departamento de controlo de qualidade da Ferrari.

Ingressou nos quadros da Fiat Auto em 1980, para integrar o «staff central de Clientela Especial», já pois no exercício de funções no campo comercial.

Em 1981 regressou á Ferrari para assumir as funções de responsável comercial para as áreas do Médio Oriente e América.

Em 1983 foi designado director geral da Ferrari nos Estados Unidos da América, cargo em que se manteve até 1985.

Em 1986 regressou aos quadros da Fiat Auto, sendo designado administrador delegado e director geral da Fiart Auto Portuguesa.

O dr. Filippo Montera decidiu antecipar a sua reforma como dirigente nos quadros da Fiat Auto S.p.A. dada a sua antiguidade para o efeito de 39 anos de serviço.

Conhecedora do seu propósito de radicar-se em Portugal, pelos laços familiares e outros que o prendem ao nosso País, a Fiat Auto manifestou-lhe o seu empenho em que se mantivesse no conselho de administração da Fiat Auto Portuguesa, para poder continuar a contar com a sua colaboração no nosso País.

O dr. Filippo Montera ocupa ainda a presidência da Câmara de Comércio Italiana em Portugal, continuando ao serviço da intensificação das relações económicas entre Portugal e a Itália.

PORTUGUÊS BATE RECORDE DE ALTITUDE

José Augusto Ferreira Pires, um comandante da TAP, natural de Angola (Benguela), de 50 anos, bateu o recorde nacional de altitude em voo de planador ao subir com o seu aparelho a 29 900 pés (cerca de 10 mil metros) em 21 de Março último, em Califórnia City, cidade de norte-americana situada nas imdediações de Los Angeles.

Durante as três semanas que permaneceu nos Estados Unidos, Ferreira Pires aguardou pacientemente que se reunissem as condições atmosféricas ideais para o estabelecimento do recorde, tendo feito três tentativas.

Embora o recorde nacional de altitude tenha sido batido no segundo voo, logo na primeira tentativa, o piloto português atingiu 31 500 pés, mas a marca não foi homologada por avaria do barógrafo.

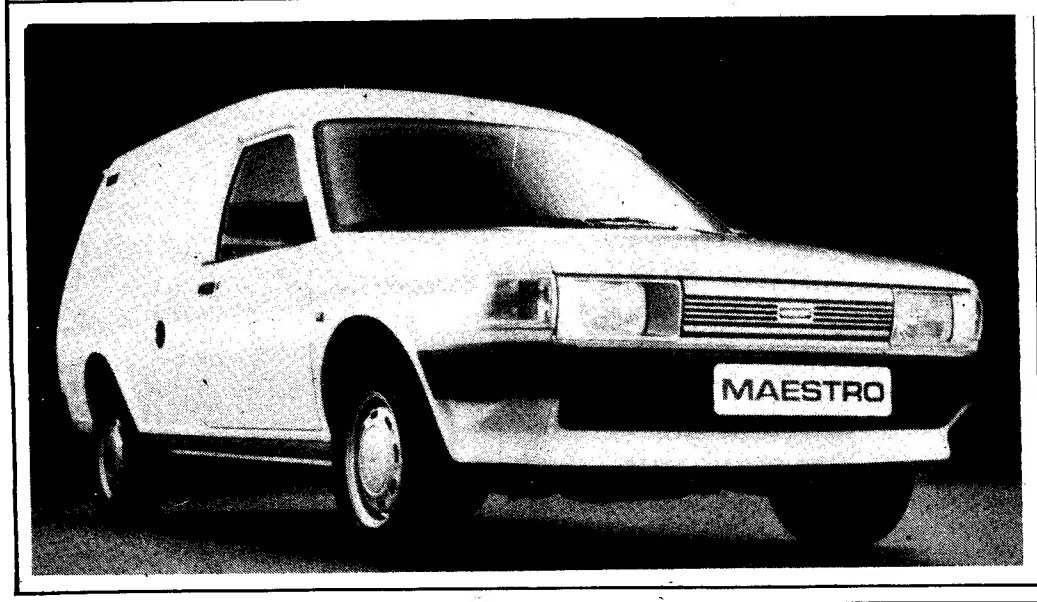
Uma das características do voo do planador a grande altitude é a baixíssima temperatura a que o piloto é sujeito. Neste voo recorde, Ferreira Pires suportou 50 graus negativos.

Para combater essa adversidade naquele dia 21 de Março, o piloto português entrou no planador com uma indumentária pouco usual. Junto á pele, camisolas e ceroulas Thermotebe, em clorofibra não alérgica. Foi esta «lingerie» que acabou por assumir primordial importância, dado possuir todas as características para fazer frente a condições tão adversas, por conservar o calor do corpo permitindo a normal circulação do ar, evitando a transpiração.

Sobre as peças Thermotebe, Ferreira Pires vestiu dois pares de calças, um fato de ski e um fato especial de voo. No que respeita aos pés (convém não esquecer que é a parte do corpo mais exposta ao frio dado que vão encostados á parte da frente do planador), calçou sucessivamente um par de peugas de seda, outro idêntico ao utilizado pelos astronautas, dois pares de peugas de lã (uma delas com resistência eléctrica) e, finalmente, um par de botas especiais adquiridas no Canadá e que são utilizadas pelos elementos do exército daquele país quando em acção no Ártico.

O piloto português vai voltar a Califórnia City, não só para tentar melhorar o máximo agora estabelecido mas também para tentar conquistar um galardão internacionalmente atribuído pela Soaring Society of América.

Munido do certificado de condições físicas, será novamente submetido a diversificados testes (nomeadamente camara de altitude) na base militar de Edwards, a mesma que testa os astronautas norte-americanos que são lançados no espaço.



Maestro em versão "Van"

Maestro 700 L Van, é a designação do novo veículo comercial ligeiro, concebido para o transporte de volumes de peso e dimensões invulgares em viaturas desta classe, que a Austin Rover acaba de lançar em Portugal.

O Maestro Van Diesel está equipado com um MDi, o primeiro motor Diesel de injecção directa a ser integrado numa Van desta categoria.

Este novo motor oferece, segundo o construtor, uma grande economia de consumo real comparado com os de injecção indirecta de capacidade equivalente.

Outro aspecto relevante desta Van são os níveis de conforto, comparáveis aos automóveis ligeiros.

O motor desta viatura tem ainda outra característica que é a sua grande capacidade de arranque mesmo a baixa temperatura, graças a um modelador de arranque a frio.

Na eventualidade de um furo não se torna necessário descarregar toda a carga da caixa pois a roda sobresselente situa-se por baixo da plataforma de carga num dispositivo com fácil remoção.

O preço recomendado de venda ao público é de 1 599 contos.